FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 6 DE JULHO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14568

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As cartas que se trocaram entre o Imperador da Etiópia e o Presidente do Conselho de Portugal

O Ministério dos Negócios Estrangeiros forneceu hoje á Imprensa, em seguimento da nota oficiosa de ontem, o texto das cartas que se trocaram recentemente entre Hailé Sellassié, Imperador da Etiópia, e o prof. Oliveira Salazar, Presidente do Conselho de Ministros de Portugal. Documentos da mais alta importancia para a história do momento que o País atravessa, publicamo-los a seguir com o relevo que o assunto justifica.

Séculos atrás, quando a Etiópia foi ameaçada de invasão proveniente dos territórios seus vizinhos e se encontrava prestes a sucumbir, o Governo e o povo portugueses, convencidos de que uma distante Nação Cristã não devia desaparecer da terra, auxiliaram a Etiópia, habilitando assim os etíopes daquele tempo a repelir os invasores e assegurar a sua independência e o seu modo de vida cristão. A Etiópia sempre permanecerá grata ao Governo e ao povo portugueses pela auxílio então prestado. Todavia, enquanto atribuimos tão elevado valor á liberdade, não podemos consentir em que outros africanos continuem sob opressão em troca da liberdade de que nós desfrutamos. Cremos que também eles têm o pleno direito de gozar a liberdade.

HAILÉ SELLASSIÉ

Contràriamente ao que erradamente se tem afirmado, a política portuguesa em África não assenta nem na opressão dos povos nem no imobilismo perante as grandes correntes da História.

Quanto ao primeiro aspecto, a confiança no alto valor que Portugal atribui á liberdade e que Vossa Majestade se digna de afirmar na Vossa Mensagem, permitir-nos-ia deixar de lado essa acusação, sem mais comentários. Acrescentarei, no entanto, que muito lamentamos terem as Nações Unidas rejeitado uma proposta — a que déramos o nosso inteiro apoio — de serem nomeados dois altos representantes daquele organismo, escolhidos pelo Presidente da Assembleia Geral, para verificarem localmente as condições económicas, sociais e políticas de Angola e de Moçambique.

OLIVEIRA SALAZAR

A CARTA DO IMPERADOR

(17 de Junho de 1963)

«Apresentamos a Vossa Excelência as nossas saudações.

As relações entre os nossos dois países datam de há séculos e têm sido postas á prova em tempos difíceis tendo demonstrado a sua firmeza.

Séculos atrás, quando a Etiópia foi ameaçada de invasão proveniente dos territórios seus vizinhos e se encontrava prestes a sucumbir, o Governo e o povo portugueses, convencidos de que uma distante Nação Cristã não devia desaparecer da terra, auxiliaram a Etiópia, habilitando assim os etíopes daquele tempo a repelir os invasores e assegurar a sua independência e o seu modo de vida cristão. A Etió-

(Continua na 16.ª página)

A CARTA DE SALAZAR

(29 de Junho de 1963)

«Deu-me Vossa Majestade grande honra ao dirigir-me a Vossa Mensagem pessoal. Os contactos directos constituem entre nós uma tradição multissecular, que assenta na justa compreensão das realidades e na confiança mútua depositada nos propósitos dos dois Países. É nesse espírito que agradeço aquela mensagem a que tenho a honra de responder.

Refere-se Vossa Majestade a um período relevante das relações entre a Etiópia e Portugal, quando aos portugueses foi dada a oportunidade de auxiliar o povo etíope a repelir o invasor, que então ameaçava não apenas a integridade territorial dessa nobre Nação, mas também o direito do seu povo de

(Continua na 7.ª página)

Há quatro anos, em Lisboa, onde fez afirmações iniludíveis sobre a obra civilizadora dos Portugueses no Mundo, o Imperador da Etiópia conversava cordialmente com o Presidente do Conselho

Franco e Hassan II encontraram-se em Madrid para «conversações de conciliação» nas relações hispano-marroquinas

MADRID, 6 — O almoço que o general Franco oferece hoje ao rei Hassan II do Marrocos realizar-se-á na residência oficial do chefe de Estado espanhol, no Palácio do Pardo, e não no aeroporto de Barajas como estava inicialmente previsto.

Embora esta viagem seja apresentada como «uma visita de cortesia e de contacto pessoal», predomina a convicção, em Madrid, de que os dois chefes de Estado trocarão impressões sobre as relações hispano-marroquinas, que são cordiais a despeito do contencioso resultante dos territórios em litígio dos «presídios» de Ceuta e de Melilla, ao Norte, e do Ifni e do Sara Espanhol, a Sul e Ocidente.

Se os observadores madrilenos pensam que as conversações não podem conduzir a nada de concreto, não deixam de admitir, por outro lado, que o contencioso hispano-marroquino será objecto de um exame. Os contactos anteriores entre os dois governos não permitiram progressos sensíveis no sentido de conciliar os respectivos pontos de vista. Estando excluida a possibilidade da entrega pura e simples dos territórios contestados ao Marrocos, crê-se, contudo, nos círculos diplomáticos de Madrid na eventualidade de uma soução parcial relativamente ao Sara espanhol, obtendo o Marrocos a cessão de certas zonas orientais do território, como já obteve a do Cabo Juby e da região de Tarfaya, ao Norte do Ifni. — (F. P.).

A CHEGADA A MADRID

MADRID, 6 — O rei Hassan II de Marrocos, chegou a Madrid, vindo de Paris, a fim de conferenciar com o generalíssimo Franco.

O avião real aterrou no aeroporto de Barajas ás treze horas. — (A. N. I.).

O ministro da Guerra do Brasil promete fazer respeitar a disciplina militar

RIO DE JANEIRO, 6 — «Ninguém mais falará em nome do Exército brasileiro. A hierarquia e a disciplina devem ser respeitadas e sê-lo-ão» — declarou, na ordem do dia publicada anteontem á noite — o ministro da Guerra, general Jair Ribeiro Dantas, ao mesmo tempo que anunciava a prisão de um marechal e de outros sete oficiais que participaram na tumultuosa reunião do Clube Militar do Rio de Janeiro.

Esta crise militar, a mais grave depois do recente caso dos sargentos do Rio de Janeiro, teve por origem uma reivindicação de carácter social. Com efeito, os militares consideram que o Congresso tarda demasiado em votar a lei que prevê um aumento de 50 por cento nos

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

POR MÚSICA

A despeito de uma tentativa de carácter político para afastar de um festival que se realizou na Holanda sob os auspícios da N. A. T. O. uma banda de musica portuguesa, esta exibiu-se com êxito, que alcançou as raias do delírio, quando executou o hino de um clube de futebol tão popular na Holanda como o Benfica em Portugal. Isto significa que os povos nem sempre se identificam com a política artificial preconizada por determinadas correntes de opinião ou seguida pelas próprios governos e preocupam-se, muitas vezes, mais com a decisão de um pleito desportivo do que com o desfecho de uma luta partidária. Os governantes não ignoram, aliás, essa circunstancia, e é por isso que se esforçam, quando a oportunidade se oferece, por brindar o povo com distracções e divertimento que desviem a sua atenção das dificuldades em que se debatem e dos perigos que nos fazem dores de cabeça. «Panem et circenses» — era o processo desviacionista que se usava já no tempo dos Romanos. No caso da Holanda, verificou-se que o país não sancionou as diligências levadas a efeito por um grupo político para excluir a banda da G. N. R. do «Tattoo» de Harnem, onde se exibiu com agrado geral. Não se pode dizer, portanto, que a intervenção dos extremistas holandeses tenha perturbado, já não diremos o concerto das nações que, valha a verdade, se desenvolve num andamento «non molto sostenuto», mas a própria exibição da banda portuguesa, que continua a tocar, como se sabe, afinada há muito tempo pelo mesmo diapasão.

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DE MOÇAMBIQUE

Na Associação de Imprensa Estrangeira foi ontem convidado de honra o almirante Sarmento Rodrigues, que vai regressar ao seu posto de governador geral de Moçambique e cujas declarações, na altura em que tantas nuvens se acumulam sobre os territórios do nosso ultramar, são de pôr em relevo. Saudado pelo presidente da associação, sr. Luís Lupi, o almirante Sarmento Rodrigues falou da situação de Moçambique e das excepcionais condições que aquela província oferece ao investimento de capitais graças á confiança e segurança que inspira em relação a outros territórios africanos. Disse que Moçambique conta hoje em dia «seis milhões e meio de habitantes, entre negros e brancos e de outras origens, mas não é possível dizer quantos negros ou quantos brancos pois nem sequer nas estatísticas oficiais se estabelecem tais discriminações». Falou, depois do desenvolvimento económico, desde do Rovuma ás fronteiras da Suazilandia, dizendo que a valorização das terras e das gentes se faz em excelente progressão, de que são índice incontestável e constante aumento populacional e o grande esforço que se está registando no campo educacional, lembrando, a propósito, que se conta actualmente por cerca de oitocentos o numero de universitários e que este numero será aumentado grandemente com a abertura dos Estudos Gerais Universitários, que se iniciam num futuro imediato. Moçambique como Angola, segundo afirmou o sr. almirante Sarmento Rodrigues, constituem exemplos de um seguro estável desenvolvimento económico e de bem-estar social que oferece garantias «como poucos outros territórios africanos» para o investimento de capitais, tal como estabelece o exemplo da perfeita convivência entre homens de todas as raças segundo as velhas e sempre praticadas tradições lusitanas.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. coronel Joaquim da Luz Cunha, ministro do Exército; contra-almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral de Moçambique; e o prof. eng. Edgar de Mesquita Cardoso autor do projecto da ponte da Arrábida.

DEFESA NACIONAL

Reuniram-se com o sr. ministro da Defesa Nacional, os srs. ministros do Exército, da Marinha e do Ultramar, secretário de Estado da Aeronáutica e subsecretário de Estado do Exército; chefes dos Estados-Maiores da Armada, do Exército e da Força Aérea e secretários-adjuntos da Defesa Nacional. Assistiu ainda a parte da reunião o sr. contra-almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral e comandante-chefe de Moçambique.

SALVO PELO IRMÃO

A água é a maior atracção das crianças. À beira de um tanque em Calçada, no Douro, estavam os irmãos Manuel Moreira, de 7 anos, e José, de 3, filhos de Miguel Moreira e de Isaurinda Ferreira. Brincavam com barquinhos de papel. O José tanto se debruçou em dada altura, que caiu á água. O Manuel ficou sem pinga de sangue. É surdo-mudo e não sabe nadar. Atirou-se, mesmo assim ao tanque e arrancou o irmãozinho, conseguindo trazê-lo á superfície e atirá-lo para fora. Depois pô-lo ás costas e foi deitá-lo aos pés da mãe. O petiz salvou-se.

O PROF. MOSES AMZALAK

É um digno representante da Universidade Portuguesa contemporanea, tanto na ciência, como no ensino ministrado, como na organização e na sabedoria da adaptação, o prof. Moses Amzalak, que deixou agora o cargo de reitor da Universidade Técnica. Essa identificação motivou a homenagem que a mesma universidade lhe prestou ontem. Á frente, o novo reitor, prof Leite Pinto, e os directores dos vários institutos. Foi inaugurado o retrato do antigo reitor e fez o seu elogio o prof. Leite Pinto. São desse elogio as seguintes palavras: «Pode afirmar-se que poucos reitores portugueses dedicaram a este insubstituivel meio de enriquecimento das culturas, tanto interesse e tanta persistência como o meu ilustre antecessor, o prof. dr. Moses Amzalak. A sua inteligência aguda e subtil granjeou-lhe nos meios universitários europeus fecundas amizades, de que a Universidade e o País largamente beneficiaram. O prof. Amzalak aceitou sempre que o sábio não é apenas o que sabe muito de determinada especialidade, mas sim e principalmente aquele que equaciona novos problemas e os resolve.»

INJECÇÃO E MORTE

O tipógrafo sr. Manuel José de Castro, morava em Sacavém, na Avenida D. Maria Luísa Braamcamp, 3. Ontem á tarde levou uma injecção e caiu para o lado morto. Ainda foi levado ao Hospital de Santa Maria mas apenas para se verificar o óbito. A injecção foi-lhe ministrada no posto médico das Caixas de Previdência naquela localidade.

O ministro do Interior visitou hoje o concelho de Oeiras

O ministro do Interior, sr. dr. Santos Junior, deslocou-se esta tarde a Oeiras, na companhia do chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, a fim de presidir ao encerramento das comemorações do 204.º aniversário daquele concelho.

Aquele membro do Governo chegou cerca das 16 horas aos Paços do Concelho de Oeiras, onde foi recebido pelo presidente do Município, que se encontrava acompanhado do vice-presidente, vereadores e componentes do Conselho Municipal. Estavam também presentes todas as demais autoridades concelhias, bem como representantes da Junta Distrital e da Comissão Distrital da União Nacional. Prestou guarda de honra uma formatura de bombeiros locais, junto da qual se viam os estandartes de vários organismos e colectividades.

No salão nobre dos Paços do Concelho efectuou-se uma sessão de boas-vindas, durante a qual usaram da palavra, além do presidente da Camara, sr. arquitecto Costa Cabral de Macedo, representantes das corporações dos bombeiros voluntários, dos Grémios do Comércio, da Lavoura e da Industria, das sociedades de cultura e recreio, dos clubes desportivos e da União Nacional.

Finda a sessão, que decorre á hora de fecharmos o nosso jornal, o sr. ministro do Interior encerrará as exposições das actividades do concelho e de artes plásticas dos funcionários municipais e assistirá a uma parada, na qual tomam parte todas as sociedades de cultura e recreio do concelho, clubes desportivos, bombeiros voluntários, viaturas municipais e representação da Lavoura, num total de mais de mil pessoas.

Depois dum percurso por todas as freguesias do concelho, o sr. dr. Santos Junior, inaugurará, ao fim da tarde, um posto médico camarário no Palácio de Ribamar, em Algés.

A CIDADE

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — A Polícia Judiciária, através da 2.ª Brigada da 5.ª Secção, solicitou ás autoridades do País a captura de Agostinho Antunes da Silva, de 23 anos, solteiro, natural da freguesia de Monsul, concelho de Póvoa de Lanhoso, acusado de ser autor de diversos furtos em automóveis.

Pelos hospitais

QUEDA FATAL — Faleceu no Hospital de S. José, onde dera entrada, há dias, em consequência de uma queda, a sr.ª D. Maria Guerreiro Cavaco, de 63 anos, residente que foi na Rua Tomás Ribeiro, desta cidade.

OPERÁRIO MORTO — Também morreu no mesmo estabelecimento hospitalar, onde entrara há uma semana, o operário moageiro José Maria Fernandes, de 43 anos, morador em Cacém, gravemente atingido na cabeça por telhas numa fábrica do Beato.

O PORTO PELO TELEFONE

Passagens subterrâneas no centro da cidade

PORTO, 6. — Iniciou-se, há dias, a construção de quatro passagens subterraneas na zona mais movimentada da cidade: Praça de Almeida Garrett, entre a Estação de S. Bento e a confluência das ruas de Sá da Bandeira e de 31 de Janeiro, próximo da igreja dos Congregados.

Hoje, os trabalhos tomaram maior incremento com a abertura do pavimento em mais larga escala e consequente embaraço do transito, tanto de veículos como de peões. Para fazer face, na medida do possivel, aos transtornos da marcha das obras, vai ser esta noite montada pelos serviços de pontes do Regimento de Engenharia 2, uma ponte metálica, tipo «Inglis», de grande porte, por onde poderão transitar todos os veículos motorizados em uso normal.

Por tal motivo, será cortado, a partir das 20 horas até amanhã ao meio-dia, todo o movimento naquele local, e, segundo avisos já publicados, o movimento de carros eléctricos sofrerá grandes alterações enquanto a ponte estiver montada, pelo que algumas carreiras interromperão os seus trajectos na Praça da Batalha e no Carmo.

A ponte deve principar a ser montada hoje, ás 24 horas, devendo estar em condições de ser utilizada três horas depois.

Engenheiros Pereira Zagalo e Pereira de Sousa

Estiveram nesta Delegação, os srs. engenheiros José Pereira Zagalo e Pereira de Sousa, respectivamente, construtor da Ponte da Arrábida e seu mais directo colaborador naquela grande realização, que vieram significar ao «Diário de Lisboa» o seu reconhecimento pela forma como o nosso jornal acompanhou, desde a primeira hora, a construção da ponte.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «Totó contra Maciste» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fogo na floresta» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Os mistérios da tribo Masai» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O gladiador invencível» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O enviado do inferno» e «Manobra de saias» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Rua sem árvores» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A mais linda rapariga do Mundo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «O milagre dos lobos» e «Cem homens e uma rapariga» (12 anos).

Casa da Imprensa

O Instituto Britanico ofereceu á Casa da Imprensa para a sua biblioteca, «The history of «The Times», em 5 volumes.

Inscreveu-se como contribuinte da mesma instituição, com a quota de 500$00, pagável em Angola, o sr. eng.º Maurício Vieira de Brito.

Sugestões do chefe para amanhã:

- EIRÓS À RIBATEJANA
- PESCADA À NORMANDA
- ENSOPADO DE CABRITO À ALENTEJANA
- ARROZ DE FRANGO À MINHOTA

Restauração

103, RUA 1.º DE DEZEMBRO, 107

Cozinha requintada e deliciosa

SECRETÁRIA

Empresa importante procura secretária com sólidos conhecimentos de inglês, esteno em português e inglês, dactilografia teclado internacional, expediente, arquivo e recepção. Entre 25 a 30 anos.

Carta detalhada, indicando o ordenado pretendido a este jornal ao n.º 444.

«A TRAINEIRA»

A melhor caldeirada da Costa do Sol

Estrada da Torre — Cascais

INSTITUTO DE BELEZA

MACHADO, LDA.

Recentemente inaugurado e considerado o mais moderno Instituto de Beleza actual, participa a todas as Senhoras que integrou na sua equipa já constituida por:

MACHADO, MELDAÑA, e MARIA EMÍLIA, o conceituado artista TEIXEIRA.

Além da Secção de Cabeleireiro, Massagista e Calista, encontrará V. Ex.ª uma modernissima «Boutique» com as mais recentes criações.

Não obstante o conforto que V. Ex.as encontrarão neste Instituto os nossos preços manter-se-ão acessíveis.

Avenida da Liberdade, 224 — Telef. 43571

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive. Sticks Desodorizantes Lander, o conhecido «Shampoo de ovo Furlana», com 3% de ovos frescos, para cabelos normais, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda

Rua do Comércio, 12 e 14

Telef. 326498 LISBOA

COMPLEXO REGENERADOR NATURAL — REVIGORADOR DOS DESGASTES FÍSICOS E PSÍQUICOS

GELORAL

GELEIA REAL DE ABELHAS LIOFILIZADA

COMPRIMIDOS SUBLINGUAIS

À VENDA NAS FARMÁCIAS — NÃO É MEDICAMENTO

CUBA e CARAVELAS

CIGARRILHAS DE PURO TABACO, SEM PAPEL

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Está prevista a representação de duas revistas, em Angola e Moçambique, pela companhia do empresário Giuseppe Bastos que, como noticiámos, seguirá na segunda-feira, para aquelas províncias ultramarinas: «Ena Tantas!» e «Olarila». O secretário da empresa, Armando Correia, acompanha a companhia.
- O actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho) deve ser um dos encenadores de um dos próximos espectáculos a apresentar pelo empresário Vasco Morgado.
- O actor Fernando Curado Ribeiro volta a interpretar a figura de Napoleão na peça «O Senhor do Destino» de Bernard Shaw, que em tradução, encenação e realização de Nuno Fradique, a R. T. P. apresenta no próximo dia 17. Do elenco fazem parte Lourdes Norberto, Canto e Castro e Santos Carvalho.
- A actriz Fernanda Figueiredo e os actores Francisco Nicholson e António Anjos participam no desempenho de «Dias Felizes», de André Claude Puget, na tradução de Luís Francisco Rebelo e adaptação de Francisco Nicholson, peça de exame de Henriqueta Maya, que foi revelação na revista pela sua interpretação em «Bikini». A representação está marcada para o próximo dia 21, no Teatro Nacional, e nela também participam os alunos finalistas do Conservatório, Hermínia Tavares e António Marques.
- É muito possível que o Monumental inaugure a próxima temporada com uma revista de grande montagem, que terá a actriz Laura Alves como primeira figura feminina.

CORPO CORAL do São Carlos

Está aberta a inscrição para vozes masculinas do coro do Teatro Nacional de S. Carlos.

As inscrições fazem-se todos os dias uteis, na Rua Serpa Pinto, 9, das 10 e 30 ás 12 e 30 e das 15 ás 18 e 30, até ao próximo dia 15.

NO TRINDADE

Récitas populares com exibições do «Verde-Gaio»

Por iniciativa da F. N. A. T., prossegue a temporada popular de bailados, no Trindade, com récitas hoje e amanhã, ás 21 e 45.

Nestes dois espectáculos, a preços reduzidos, será apresentado um programa de grande classe, constituído pelos seguintes bailados: «Condestável», «Jogos Sinfónicos», «Pas Classique» — «pas-de-deux» e «Fado».

Actua a Companhia dos Bailados Portugueses «Verde-Gaio», dirigido por Margarida de Abreu e Fernando Lima.

NO MONUMENTAL

«Vamos contar mentiras», mantém-se em cena com grande êxito

A comédia de Alfonso Paso, «Vamos contar mentiras», continua em cena no Monumental, alcançando enorme sucesso junto de todas as camadas do publico.

No elenco salientam-se Raul Solnado, no protagonista; Florbela Queiroz, «a menina-bem»; Admando Cortez, Santos Carvalho, Lyne Motta, Lourdes Cabral, José Alberto e Braga Santos.

A peça provoca momentos de franca hilaridade, pelas situações criadas por uma «menina-bem» que, não tendo nada que fazer, se diverte a contar mentiras.

As sessões efectuam-se ás 21 e 45, havendo amanhã «matinée» ás 16 horas.

NO A B C

A revista «Gente nova em «bikini» entusiasma o publico

A arojada iniciativa de um teatrinho ao ar livre, no recinto do Parque Mayer, está a dar os seus resultados encorajantes, a fazer fé nas enchentes e no entusiasmo do publico que aplaude «Gente nova em bikini».

Espectáculo original, alegre, de gente nova, tem a interpretá-lo um conjunto de jovens com talento, entre os quais se contam Yola, esplendorosa de encanto e de beleza: Irene Cruz, Francisco Nicholson, Henriqueta Maya, Mariano Franco, Manuela Maria, Helena Amoretty, Nina Flores, Julia Alves, Simone Maria, um bonito e elegante corpo de baile com os bailarinos Jorge Bastos e António Ribas e, ainda, a bonita voz de Esmeralda Amoedo, a grande atracção nacional João Maria Tudela, o popular António Anjos e a grande revelação de 1963, Yvone Silva, que nesta revista se afirma, pelo seu indiscutível valor, uma autêntica realidade do nosso teatro ligeiro.

NO AVENIDA

Uitimas representações de «Caiu do céu uma noiva»

Sobe á cena, pelas ultimas vezes, hoje e amanhã, a peça de grande êxito «Caiu do céu uma noiva», que tem deliciado os espectadores do Avenida.

Esta comédia de Marc Camoletti, alegre e maliciosa, conta uma aliciante história que decorre no cenário parisiense.

O enredo dá origem a situações de grande hilariedade, para o que muito contribui a interpretação de Humberto Madeira, que tem a seu lado Berta Loran, Isabel de Castro, Lita Costa e Saudade dos Santos, e também o actor Ribeirinho, que encenou esta deliciosa peça, que, em pleno êxito, sai do cartaz do Avenida.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Tenente Horizontal», no São Luiz e Alvalade

Trata-se de uma comédia americana, realizada por Richard Thorpe, plena de juventude e de graça. O entrecho é mais uma anedota do que uma história — e, daí talvez, todo o seu encanto risonho e optimista.

Interpretada por Jim Hutton, Paula Prentiss, Jack Carter e Jim Backus (bem como ainda por um friso de actores japoneses), «O Tenente Horizontal» situa-se naquela série de comédias em que os «gags» imperam em quase todas as sequências, inclusive naquelas em que um fio romantico une o sempre eterno par de namorados de semelhantes histórias...

O riso, desenfastiado, surge sem dificuldade — e os espectadores saem satisfeitos com as aventuras do 2.º tenente Merle Wye e da tenente-enfermeira Molly Blue...

Documentários interessantes.—W.

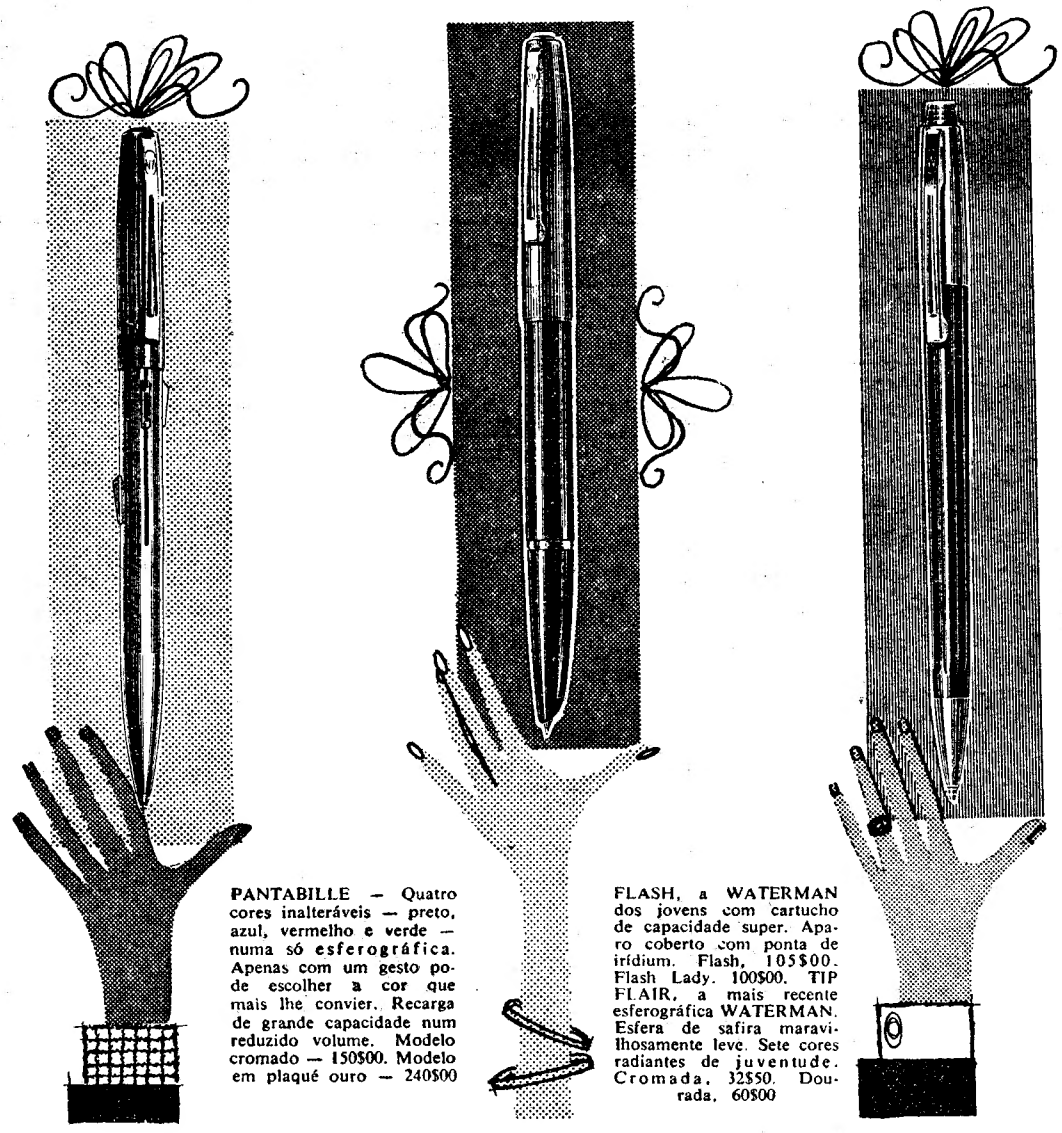
Última representação da peça «Monta cargas»

No «Teatro de Bolso» Guilherme Cossoul, representa-se hoje, pela ultima vez, a peça de Harold Pinter, «Monta cargas», na tradução de Luiz de Sttau Monteiro.

Esta obra de vanguarda, que foi iniciativa de Jacinto Ramos com cenário do pintor João Vieira, tem despertado grande interesse nas camadas cultas e teve o melhor acolhimento da crítica. A entrada é livre.

Waterman alegria para todos!...

para cada um, uma oferta com personalidade



PANTABILLE — Quatro cores inalteráveis — preto, azul, vermelho e verde — numa só esferográfica. Apenas com um gesto pode escolher a cor que mais lhe convier. Recarga de grande capacidade num reduzido volume. Modelo cromado — 150$00. Modelo em plaqué ouro — 240$00

FLASH, a WATERMAN dos jovens com cartucho de capacidade super. Aparo coberto com ponta de irídium. Flash, 105$00. Flash Lady. 100$00. TIP FLAIR, a mais recente esferográfica WATERMAN. Esfera de safira maravilhosamente leve. Sete cores radiantes de juventude. Cromada, 32$50. Dourada, 60$00

NOVIDADES NECONSAR, LDA.-R. do Telhal, 43-2.º Dto.-Tel. 36 64 78-Lisboa

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

TRÊS GRANDES VEDETAS DO MUSIC-HALL INTERNACIONAL

ANTÓNIO ROSSANO

(DO «THEATRE DU CHATELET» DE PARIS)

O TENOR PORTUGUÊS QUE TRIUNFOU EM FRANÇA

JOAN RHODES

ATRACÇÃO FABULOSA DO FILME «MUNDO À NOITE»

«ALUMIM»

GRANDE BALLET ISRAELITA

com URRI SHAOOLI

NUM MARAVILHOSO ESPECTACULO DE FOLCLORE

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00: Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21.30: **«ENCARCERADAS»**

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

O MESMO «SHOW» EXIBE-SE TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

IBÉRIA

restaurante-bar

A gerência, comunica aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que, o seu estabelecimento se encontra encerrado aos Domingos, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro.

MAXIME

HOJE, SENSACIONAL ESTREIA
DO FAMOSO ESPECTÁCULO

MAXIME DANCING

Maiores de 21 anos

RESTAURANTE COM UM EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO DE
FOLCLORE
PROVÍNCIAS DE PORTUGAL
JANTARES DANÇANTES
FADOS

SZOBEL FOLIES 1963
UM DESFILE DE LINDAS BAILARINAS E MODELOS EM QUADROS DE RARA BELEZA
E A GRANDE ATRACÇÃO DUO ANTALEKS
QUE REALIZAM O IMPOSSÍVEL
DUAS GRANDES ORQUESTRAS ● MÚSICA CONSTANTE

É no MÁXIME que se reune o público ELEGANTE de Lisboa

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
Em colaboração com o SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO
Temporada Popular de Bailado
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais C. A. T. e C. R. P.
HOJE ÀS 21,45 HORAS
Grupo de Bailados Portugueses «VERDE-GAIO»
(do S. N. I.)
Direcção Coreográfica: Margarida de Abreu e Fernando Lima
II PROGRAMA
CONDESTÁVEL — JOGOS SINFÓNICOS — PAS CLASSIQUE «pas-de-deux» — FADO
(Maiores de 6 anos)
PLATEIA — 5$00
ESTE PROGRAMA REPETE-SE AMANHÃ TAMBÉM
TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA E OPERETA
DIA 8 — Segunda-feira — Às 21,30 h. — A Ópera «BOÉMIA», de G. Puccini
CONFORME CONSTA NO CALENDÁRIO

Irene Cruz

José Miguel apresenta em 2 sessões ás 21.15 e 23.15 NO
ABC AO AR LIVRE
Telef. 366745
TEATRO DE VERÃO
A PREÇOS DE VERÃO!
A revista popular ultramoderna
GENTE NOVA EM
BIKINI
Um autêntico grito de originalidade, ritmo, alegria mocidade, luxo e bom gosto!!!

17 ANOS

CAMPO PEQUENO
11 DE JULHO ÀS 22 HORAS
CORRIDA DOS TRIUNFADORES
MANUEL CONDE
DAVID R. TELLES
FORCADOS DE NUNO SALVAÇÃO BARRETO
MANUEL DOS SANTOS
MONDEÑO
COM 7 TOIROS
DA MELHOR GANADARIA PORTUGUESA
PINTO BARREIROS
DADO O INTERESSE DESPERTADO OS CAVALEIROS TOURERÃO A DUO NA 2ª PARTE DA CORRIDA
êxito
MAIORES DE 12 ANOS
A bilheteira dos Restauradores 7, está aberta a partir de 2.ª-feira, dia 8, das 10 às 20 horas

SUPERMERCADOS MODELO
S. A. R. L.
Pr. Duque de Saldanha, 31-B
Pr. Est. Unidos da América, 97-A
Rua da Misericórdia, 19
Av. Almirante Reis, 126-C
PRODUTO DA QUINZENA
Licores — Xaropes — Gins — Genebras — Aperitivos
Mala-Posta e Rynbende
A venda em todos os seus estabelecimentos

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
JEAN MARAIS e Sylvana Koscina
na admirável aventura de amor e duelos
«O MÁSCARA DE FERRO»

ÉDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos 17 anos)
Um filme de terror e «suspense» em Technicolor
A QUEDA DA CASA USHER
com Vincent Price e Myrna Fabey
Uma intriga diabólica e maldita

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O sensacional e movimentado filme de capa e espada!
O SINAL SECRETO DE D'ARTAGNAN
com George Nader, Magali Noel e George Marchal
AR CLIMATIZADO

AVIS
Telefone 47162
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O plano mais criminoso de todos os tempos
A MÃO INVISÍVEL DO DR. MABUSE
com Lex Barker, Karin Dor e Siegfried Lowitz
AR CONDICIONADO

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
ENCARCERADAS
com Shirley Knigth
Andrew Duggan
Constance Ford
Barbara Michols e Margaret Hayes

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. 47605
A's 21.30
(M. 17 anos)
UM CRIME NA RIVIERA
NAS GARRAS DO CRIMINOSO

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Uma rajada de gargalhadas em
O TENENTE HORIZONTAL
com Jim Hutton, Paula Prentiss e Jack Carter

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 e ás 21.30
2. SEMANA DA FARSA DO MAIOR COMICO DO MUNDO
CANTINFLAS, DEPUTADO
com Gloria Mange e Andrés Soler
A história de um barbeiro transformado em advogado, regente de orquestra e deputado.
(Maiores 12 anos)

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
O mais movimentado filme de capa e espada em espectacular Totalscope e Eastmancolor
O SINAL SECRETO DE D'ARTAGNAN
com George Nader, Magali Noel e George Marchal
— AR CONDICIONADO —

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O eterno amor em
AS AVENTURAS DE D. JUAN
com Errol Flyn e Viveca Lindfors

ALVALADE
Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
As hilariantes aventuras de um heróico soldado que nunca esteve na guerra
O TENENTE HORIZONTAL
com Jim Hulton, Paula Prentiss e Jack Carter

LIZ
Telefone 48560
As 21 horas
2.ª Semana
(M. 17 anos)
JESSICA
OS AUDACIOSOS

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Psicologia e violência num filme diferente
O DENUNCIANTE
Jean P. Belmondo — Serge Reggiani

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
ÊXITO TOTAL DA COMÉDIA DE GARGALHADA
com Paquita Rico e Arturo Fernandez
A VIUVA... SOLTEIRA
...Sempre que casava tinha a «desgraça» dos maridos morrerem antes da noite de núpcias.
Eastmancolor
(M. 12 anos)

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
A's 15.15 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA de um romance audacioso
A POSSE DO AMOR
com Lana Turner e Efrem Zimbalist Jr
— COLORIDO —

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
Uma comédia brejeira
MOTIVO DE DIVÓRCIO: O AMOR
com O. W. Fisher e Dany Robin

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
OS VIKINGS
A MULHER E O FANTOCHE

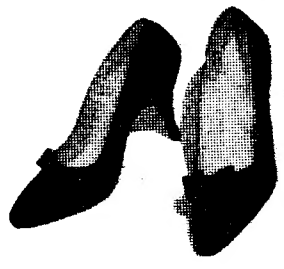
CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A TERRA DAS MIL AVENTURAS
OS NOIVOS DA MINHA NOIVA

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE
com Glenn Ford e Ingrid Phulin

VASCO MORGADO APRESENTA DOIS ESPECTÁCULOS SÓ PARA RIR!

AVENIDA
(ADULTOS)
7.ª SEMANA
Às 21.45 h.
uma comédia de MARC CAMOLETTI
BERTA LORAN
Caiu do céu uma noiva
COM
HUMBERTO MADEIRA
BERTA LORAN e
RIBEIRINHO
SÓ HOJE E AMANHÃ

MONUMENTAL
(12 anos)
13.ª SEMANA
Às 21.45 h.
uma comédia de ALFONSO PASO
FLORBELA
Vamos contar mentiras
COM
RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
Amanhã esp. à tarde ás 16 h.


SAPATARIA S. CARLOS
CHIADO — ESQUINA DA RUA IVENS
LIQUIDA
A PARTIR DE 2.ª FEIRA, DIA 8 DE JULHO
TODA A SUA EXISTÊNCIA
HOMEM E SENHORA, A PREÇOS EXCEPCIONAIS
POR MOTIVO DE TRESPASSE PARA NOVO RAMO

Um caixa de um Banco
praticou um abuso de confiança de cerca de oito mil contos e foi remetido a tribunal

Após um ano de laboriosas investigações, a 6.ª secção da Polícia Judiciária concluiu e enviou a tribunal criminal um processo em que um caixa bancário é acusado de ter praticado, no importante estabelecimento em que trabalhava, um abuso de confiança cujo valor ascende a 7 956 850$00.

O incriminado no processo — este é constituído por três grossos volumes — chama-se José da Cunha Ferreira de Figueiredo, que também é acusado de, a par das muitas falsificações a que procedeu, ter movimentado abusivamente cem mil escudos da conta de um dos clientes do banco, com quem mantinha relações de amizade.

Um furto de cem contos levou à descoberta das irregularidades do caixa bancário

A Polícia Judiciária começou as investigações em 17 de Julho do ano passado, depois de um importante estabelecimento bancário ter participado àquela corporação o furto de cem mil escudos, verificado no dia 2 desse mês, na caixa que lhe estava confiada. Na queixa, dizia-se que tal quantia teria sido retirada da parte de dentro do balcão da caixa, por indivíduo não identificado.

O pessoal da 6.ª Secção da P. J. encarregado das investigações, depois de porfiadas diligências chegou á conclusão de que o dinheiro não tinha sido subtraído por elemento alheio ao serviço, pois ilicitamente qualquer estranho conseguiria retirar a quantia desaparecida, da parte interna do balcão, através do pequeno «guichê», sem que o caixa se apercebesse, e muito menos por sobre a divisória de vidro que o separa do publico.

As investigações foram, então, dirigidas noutro sentido. Os agentes procuraram entre os empregados do banco aqueles que mais fàcilmente teriam acesso ao compartimento em que trabalhava o queixoso. Logo as suspeitas recaíram sobre o caixa José da Cunha Ferreira de Figueiredo, que ocupava o compartimento ao lado, do qual estava apenas separado por uma placa de vidro com «guichê» interno.

O suspeito caiu em contradições

Submetido o suspeito a interrogatórios aturados, notaram os investigadores que ele caía em diversas contradições. O interrogado declarara, por exemplo, que tinha uma conta unica no banco onde trabalhava, mas veio a apurar-se que tinha várias em diversos estabelecimentos bancários sob nomes falsos, nas quais movimentava entre 15 a 80 contos por dia, dinheiro este que retirava da caixa que lhe estava confiada.

Verificou-se, por exames feitos a documentos dos bancos, que o arguido fazia depósitos e levantamentos diários nas contas que abrira com nomes supostos, realizando o dominado «roulement» de cheques.

Inquirido sobre o objectivo de tais operações, o suspeito, que se revelou profundo conhecedor de tal técnica bancária, com a qual contactava desde muito jovem, alegou que esse movimento se destinava a facilitar-lhe o crédito de qualquer banco, pois tencionava pedir um empréstimo para montar uma casa comercial na Amadora.

Tal não podia, de maneira alguma, corresponder á verdade, visto que os bancos, pelo movimento aparente das contas, não lhe viriam a conceder crédito algum.

Os investigadores chegaram, assim, á conclusão de que o «roulement» se destinava a encobrir um desfalque praticado pelo arguido, e que o José de Figueiredo havia subtraído os cem contos ao seu colega, pelo mesmo motivo. A partir de então, os investigadores foram recolhendo novas provas contra o arguido, tendo apurado que o abuso de confiança ascendia ao montante acima indicado.

O acusado foi entregue ao tribunal com o processo.

Um louco furioso matou a mulher e uma cunhada
ferindo outras pessoas

LINDEN (Nova Jersey), 6 — Um negro de 32 anos, Richard Coleman, que, aparentemente, se tornou louco furioso porque a mulher ameaçava deixá-lo, matou aquela e uma cunhada, feriu o irmão, um vizinho e uma vizinha, e, a seguir, fugiu de automóvel, levando uma rapariga branca como refém.

A sr.ª Coleman havia chamado um agente da Polícia, pedindo-lhe que a protegesse e explicando que temia o marido, submetido recentemente a um tratamento psiquiátrico. Passadas umas horas, entendendo que deixara de haver motivo para sustos, o agente retirou-se. Então Coleman, numa crise de loucura subita, matou a mulher, de 37 anos, e correu para casa de seu irmão, onde abateu calmamente a cunhada.

Depois de ter ferido o irmão e dois vizinhos, entrou para o seu automóvel e procurou os vizinhos de apelido Kaminski, brancos. Um dos filhos do casal, Michael, contou á Polícia, que, sob ameaça da sua arma, Coleman amarrou os membros da família, excepto a sua irmã Teresa, de 18 anos, com quem fugiu.

DEPOIS DOS CRIMES DEIXOU-SE PRENDER

Segundo as ultimas notícias, Teresa Kaminski não foi encontrada ao mesmo tempo que o louco, mas nas imediações duma estação de serviço, perto da cidade de Elizabeth (Nova Jersey), onde ele a obrigara a apear-se do automóvel.

Transportada para o hospital, os médicos verificaram que tinha sido violentada. Apresenta ligeiros ferimentos no rosto.

O louco foi localizado numa estrada e cercado por carros da Polícia.

Não ofereceu resistência, parou o automóvel e apeou-se, erguendo os braços. — (F. P.).

● Frades condenados

MESSINA, 6. — Treze anos de prisão e três anos de liberdade vigiada, foi a pena que a relação de Messina infligiu aos frades Carmelo, Venanzio e Agrippino, os três capuchinhos de Mazzarino, na Sicilia. Esta sentença constitui o epílogo de um tenebroso caso, cuja principal vítima foi um rico proprietário de Mazzarino, assassinado a tiro por se ter recusado a entregar 10 milhões de liras ao irmão Carmelo. — (F. P.).

Morto em combate
na província da Guiné

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na provincia da Guiné, o 1.º cabo n.º 1133/62, António Augusto Esteves Magalhães.

Surpresa da sr.ª Macmillan.

Os gansos oferecidos a Kennedy andaram de mão em mão... como as «pombinhas da Catrina»

LONDRES, 6 — O «Daily Telegraph» conta hoje uma história que se teria passado com o presidente Kennedy, durante a sua recente visita a Birch Grove, a casa de campo do primeiro-ministro Macmillan.

«Lembrando-se já um pouco tarde da habitual troca de presentes — diz o jornal — «lady» Dorothy Macmillan correu a uma loja e comprou dois gansos em porcelana.

«Ao regressar a casa, ofereceu-os ao presidente Kennedy, que foi a primeira pessoa que encontrou.

«Ainda com a prenda na mão, o presidente Kennedy dirigiu-se ao encontro do primeiro-ministro Macmillan, o qual, desconhecendo em absoluto a história dos gansos, estendeu as mãos e aceitou-os, murmurando os agradecimentos da praxe». — (A. N. I.).

Foi hoje homologado
o primeiro contrato de trabalho dos que empregam a actividade na indústria de navegação marítima

Foi hoje homologado, no decurso de uma cerimónia efectuada ao princípio da tarde no Ministério das Corporações, o primeiro contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio dos Armadores da Marinha Mercante e os sindicatos integrados na União dos Sindicatos dos Oficiais, Mestrança e Marinhagem da Navegação Marítima.

A convenção abrange cerca de dez mil profissionais e regulamenta todos o saspectos da prestação do trabalho a bordo, consagrando quanto á marinhagem o princípio do embarque por escala, estabelecendo a função do descanso semanal e feriados nacionais extensiva a todo o pessoal de bordo e definindo o horário de trabalho na base das oito horas diárias. Determina, também, o regime de diuturnidades sobre o vencimento base por cada cinco anos de serviço nas mesmas funções; a concessão de subvenções por viagens longas, que vão de dez a vinte por cento do vencimento; atribuição de um subsídio de dez por cento do vencimento aos tripulantes de navios-tanques petroleiros, etc. Os encargos resultantes das novas medidas representam, para os armadores, uma despesa anual da ordem dos 50 mil contos.

O acordo foi homologado pelo titular da pasta das Corporações, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, na presença dos srs. almirantes Mendonça Dias, ministro da Marinha, e Newton da Fonseca e Henrique Tenreiro, director-geral da Marinha e inspector-geral da Marinha; comodoro Jerónimo Henrique Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; dr. Correia de Barros, presidente da Corporação dos Transportes e Turismo; comandante Santos Cardoso, capitão do Porto de Lisboa; comandante Guilherme Thomaz, delegado do Governo junto do Grémio dos Armadores da Marinha Mercante; funcionários superiores do Ministério das Corporações; dirigentes dos organismos outorgantes, etc.

Falaram, no decurso da cerimónia, os srs. José Manuel de Melo, presidente do Grémio; comandante José dos Santos, da referida União; e ministro da Marinha, que fez várias considerações sobre as características do trabalho a bordo e disse que o contrato constitui um grande passo para a regularização do trabalho dos que empregam a sua actividade n aindustria de navegação marítima.

Ao encerrar a série de discursos, o sr. ministro das Corporações falou sobre a política social, anunciando a próxima publicação da nova Lei do Contrato de Trabalho, completamente refundida e beneficiando dos progressos introduzidos. Revelou, ainda, que em 1962 foram celebradas ou melhoradas mais de sessenta convenções, abrangendo 160 mil trabalhadores. A concluir, disse:

«Impõe-se que termine, até para que não seja desviado do seu verdadeiro significado o acto a que assistimos. Não o farei porém, sem uma ultima homenagem, esta dirigida á Marinha Mercante portuguesa, aqui tão dignamente representada por alguns dos nossos maiores armadores, para uma vez mais lhe testemunhar como português e governante todo o apreço e reconhecimento de que são merecedores, pois ninguém ignora quanto a Pátria lhe deve no esforço em que estamos empenhados para defesa da nossa dignidade de povo livre e independente aquém e além-mares».

RESTAURANTE BAR

O PATO BRAVO

Cozinha Regional

Rua Dr.º Iracy Doyle, 6 A

CASCAIS

VILA FRANCA

Amanhã, Domingo, 7 às 17,45

Festas do «Colete Encarnado»

9 TOIROS DE CASTA ESPANHOLA DO EX.MO SR. DR. JOSÉ MANUEL DE ANDRADE, DE ALMEIRIM

CAVALEIROS:

Pedro Louceiro
David R. Telles

MATADORES:

Diamantino Vizeu
José Trincheira
Armando Soares

Forcados Amadores de Lisboa do Ex.mo Sr. NUNO SALVAÇÃO BARRETO
Grandiosa espera de toiros ás 10.30 horas
PREÇOS DESDE 30$00
Bilhetes á venda em Lisboa na ABEP, nos Restauradores (TEL. 328823), na Tabacaria Freitas, na R. 1.º de Dezembro; em Vila Franca, nos locais do costume
MAIORES DE 6 ANOS
Este espectáculo não será televisionado

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

UM DOMINGO NO MUXITO

DOMINGO 7

Passe a manhã na Piscina e assista às 17,30 à inauguração do novo REDONDEL

com

MANUEL DOS SANTOS - JOSÉ SIMÕES

4 — TOIROS — 4

★ — Um garraio será toureado pelo público — ★

Jantar de homenagem a

MANUEL DOS SANTOS

★ «DOMINGO NO MUXITO»

Venda de bilhetes no MUXITO — Vale de Gatos

★ «FIM DE SEMANA NO MUXITO» e JANTAR DE HOMENAGEM

Pedir Informações e Reservas pelos Telefones 2210137 e 2210177

TRANSPORTES: CACILHAS-MUXITO-CACILHAS DE 15 EM 15 MINUTOS

TODOS OS DIAS SÃO BONS

MAS AOS SÁBADOS HA UMA PREDILECÇÃO ESPECIAL DOS VISITANTES PARA APROVEITAREM AO MAXIMO O DIVERTIMENTO MAIS ANIMADO DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O espectáculo surpreendente de um grande luna-parque integrado numa Feira de Amostras

★

— Transportes fáceis, directos e assegurados —

★

ABERTURA ÀS 19 HORAS

CORUCHE

RESTAURANTE TÍPICO

O CAMPINO

Rua de Santarém, 13 — Tel. 156

Todos os Domingos e Feriados Almoços Regionais com Folclore e Baile

ACEITAM-SE EXCURSÕES
SERVEM-SE BANQUETES
M/ 15 anos

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.

HOJE, AS 21.30
(Maiores de 12 anos)
Os grandes filmes

BATALHÃO SUICIDA
e
SERMÃO DA PISTOLA

AMANHÃ
A TARDE E A NOITE

DESPORTOS

A VOLTA À FRANÇA DO FUTURO

A PRIMEIRA DESISTÊNCIA NA EQUIPA PORTUGUESA

• Peixoto Alves figura em 8.º lugar

Por ROBERT SOULIERES

(Especial para o «Diário de Lisboa»).

AURILLAC, 6 — A equipa portuguesa teve ontem a primeira baixa: o menos esperançado dos seus elementos, Augusto Fortes, que há já alguns dias andava fraco, não resistiu ás caimbras que o assaltaram, percorrida meia centena de quilómetros e desistiu. A baixa não chega a afectar a força da equipa — talvez, pelo contrário, a liberte de um «peso morto», pois Fortes não poderia dar auxílio aos seus camaradas e com ele tinha de haver os cuidados que todos merecem.

Hoje, o dia é de repouso — o unico dia da Volta em que não há tirada. Pode aproveitar-se, por isso, para fazer um balanço da situação dos portugueses.

A verdade é que, apesar de terem descido um pouco na classificação, devido a certa falta de chama, na etapa de ontem, e a um furo sofrido por Peixoto Alves num dos momentos mais importantes da prova, há três portugueses entre os primeiros vinte. Desse modo, a equipa está no terceiro posto da classificação, a que tem direito, e um dos seus homens, Peixoto Alves, figura em oitavo lugar da classificação geral e tem boa posição, igualmente, no Prémio da Montanha.

Este conjunto dá para a turma portuguesa de 1963 a melhor posição jamais desfrutada pelos portugueses, não só na Volta do Futuro, desde o seu primeiro ano, como em qualquer prova internacional que tenham disputado.

A melhor actuação correspondeu á etapa com mais montanha. E daí poder esperar-se que venha a melhorar nos próximos dias, visto que haverá as escaladas dos Pirenéus.

Em confronto com os outros países, os portugueses só perdem, como equipa, com espanhóis, mas a diferença não é tão grande que possam considerar-se definitivamente batidos.

★

Na etapa de ontem, o comportamento, de uma forma geral, foi modesto. Para isso deve ter contribuído a monotonia da tirada, que não apresentou qualquer facto especialmente digno de nota. A etapa caracterizou-se por quase total falta de «esticões», embora se mantivesse uma boa velocidade. E como era relativamente extensa (184 quilómetros), deu o mais alto contingente de baixas: nove, sendo seis desistências e três eliminações.

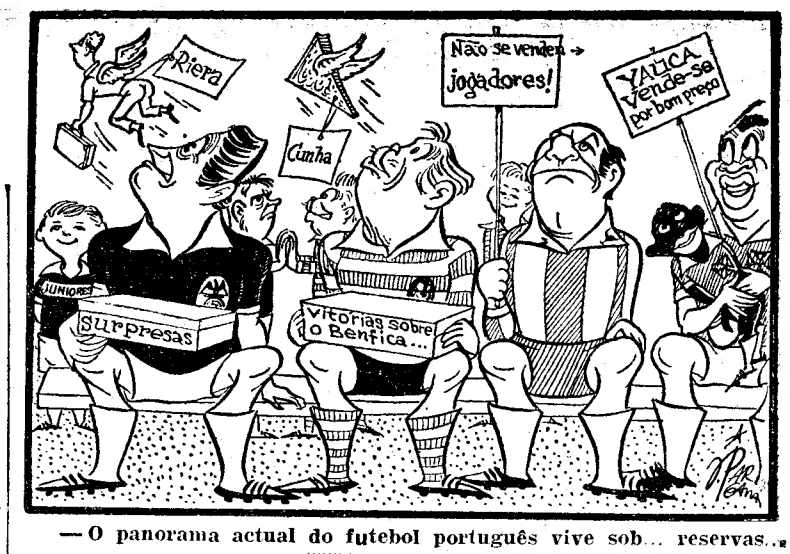
Os portugueses mantiveram-se no pelotão principal. Só perto da meta, o italiano Mário Mugnaini se lançou para a frente, de modo a conseguir um avanço de 40 segundos que manteve até á meta. Em relação ao vencedor, que marcou 4 h 57 m 52 s, os portugueses chegaram com as seguintes diferenças:

Indalécio de Jesus (20.º), Mário Silva (32.º) e Alberto Carvalho todos a 1 m 39 s. Laurentino Mendes (46.º) e Peixoto Alves (47.º), a 3 m 21 s. Mário Sá (61.º), a 4 m 50 s. E Vítor Tenazinha, a 23 m 20 s.

Na classificação geral, as posições e diferenças são as seguintes, em relação ao guia, Zinmerman (22 h 22 m 41 s):

Peixoto Alves, 8.º, a 4 m 30 s (na véspera era 5.º, a 2 m 28 s). Alberto Carvalho, 15.º, a 7 m 20 (18.º, a 7 m 20 s). Mário Silva, 17.º, a 7 m 59 s (19.º, a 7 m 10 s). Laurentino Mendes, 20.º, a 8 m 52 s (17.º, a 7 m 10 s). Indalécio de Jesus, 39.º, a 17 m 21 s (44.º, a 17 m 11 s). Mário Sá, 64.º, a 27 m 39 s (67.º, a 24 m 8 s). E Vítor Tenazinha, 78.º, a 36 m 42 s (35.º, a 14 m 41 s).

Por equipas, Portugal chegou em 4.º lugar, a 2 m 29 s da primeira; a Itália ,com 14 h 56 m 34 s. Na classificação geral, mantém o terceiro lugar, com o atraso de 9 m 25 s em relação á primeira, a da Espanha, com 67 h 4 m 1 s.



— O panorama actual do futebol português vive sob... reservas...

TERMINA AMANHÃ a 1.ª fase do torneio da Taça «Ribeiro dos Reis»

Conclui-se amanhã a primeira fase do torneio da taça «Ribeiro dos Reis». Os encontros respeitantes á 7.ª jornada são os seguintes:

Grupo I — Sanjoanense-Vianense, Spt. Braga-Salgueiros, Spt. Espinho-Feirense e Leça-Varzim.

Grupo II — Beira-Mar-Castelo Branco, Desp. Peniche-Oliveirense, Torriense-Académico de Viseu e Spt. Covilhã-Portalegrense.

Grupo III — Luso-Oriental, Sacavenense - Barreirense, Benfica (R)-Sporting (R) e Belenenses (R)--Montijo.

Grupo IV—Silves-Lusitano V. R., Farense-Portimonense, C. Piedade--Lusitano (Evora) e Vitória de Setubal-Olhanense.

Todos os encontros se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 17 horas, com excepção do jogo de Espinho, que é ás 18 horas.

Os vencedores dos quatro grupos passam á segunda fase a disputar no sistema da «Taça Latina».

XADREZ

No campeonato de Lisboa de 2.ª acentua-se a superioridade do Ateneu

Na sessão ontem realizada, registaram-se os resultados seguintes:

Ateneu, 3,5-Alekhine, 0,5 e Santos 2-Sporting, 2.

A já esperada superioridade dos acelistas acentua - se, justamente, pois se trata da melhor equipa em prova. O Alekhine é a formação mais fraca, enquanto o Sporting e o Santos estão dentro da sua bitola normal. No fim da primeira volta, segue á frente da classificação o Ateneu, com 9,5 pontos.

Na prova regional de 3.ª, há três equipas candidatas ao título

Na sessão de ontem, o Grupo Alekhine venceu o Benfica, por 3-1 e o Ateneu o Sporting, por 2-0, com duas partidas suspensas. Nesta categoria, a luta pelo título, e consequente acesso ao Campeonato do Sul é renhida, pois tanto o Alekhine, como o Ateneu e o Sporting, se apresentam como sérios candidatos á vitória final. Inversamente, o Benfica e o Santos, com formações nitidamente inferiores ás dos seus adversários não têm quaisquer hipóteses de fugir aos ultimos lugares.

F. C. Porto e Benfica disputam em Coimbra a final do «nacional» de juniores

O Campeonato Nacional de Juniores vai ter, amanhã, o seu epílogo, com uma final, no Estádio Municipal de Coimbra, ás 11 horas.

Defrontam-se as equipas do F. C. Porto e do Benfica, o que quer dizer que a final não é inédita. Há poucas épocas sucedeu em três anos consecutivos e foi sempre ganha pelos «encarnados».

Mas isto, evidentemente, nada significa e, muito menos, que o desafio de amanhã seja falho de interesse.

Nada disso. Uma final é... sempre uma final — um jogo em que o desejo de conquistar um resultado favorável se sobrepõe a tudo.

As duas equipas parecem confiantes, mas não ignoram as dificuldades de que a luta se reveste.

Dois aliciantes valorizam sobremaneira o despique: a incerteza quanto ao desfecho do encontro e o ardor com que os jogadores vão empregar-se.

As meias-finais da Taça «Nacional» de Principiantes

A Taça Nacional de Principiantes entra amanhã numa nova fase: as meias-finais, que comportam estes dois desafios:

— Académica de Coimbra-Sanjoanense, a anteceder a final de juniores;

— Sporting C. P.-G. D. Sesimbra, em Alvalade, ás 10 e 30.

Excelente vitória da C.U.F. no rinque dos sintrenses para o «Regional» de hoquei em patins

Prosseguiu, ontem, o campeonato de Lisboa, de hóquei em patins, com os encontros da segunda jornada da segunda volta, cujos resultados foram os seguintes:

BENFICA, 5—CASCAIS, 3
SPORTING, 2—P. ARCOS, 0
OEIRAS, 5—BELENENSES, 3
F. BENFICA, 2—ALGÉS, 1
SINTRA, 1—C. U. F., 4
C. A. C. O., 4—PARÉDE, 1

Dos seis resultados verificados ontem apenas não estaria dentro da generalidade dos vaticínios o revés dos sintrenses contra os cufistas, se bem que que estes hajam denotado nas ultimas jornadas notável melhoria.

Os campeões de Lisboa somam e seguem... para a renovação do título, continuando a ser os unicos sem derrotas.

Os «leões» mercê do seu triunfo sobre o Paço de Arcos e da derrota dos sintrenses, encontram-se no quarto lugar, em igualdade de pontos com estes ultimos.

O Futebol Benfica logrou o primeiro êxito na prova em curso, ficando apenas a dois pontos dos paredenses.

A clasificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	13	12	1	—	54-19	38
Oeiras	13	9	3	1	42-18	34
C. A. C. O. ...	13	9	2	2	62-29	33
Sporting	13	9	—	4	44-21	31
Sintra	13	9	—	4	38-22	31
C. U. F.	13	6	2	5	41-41	27
Belenenses ..	13	3	3	7	27-31	22
Cascais	13	4	1	8	36-48	22
P. Arcos (*)..	12	3	1	8	27-55	17
Algés	13	2	—	11	24-57	17
Parede	12	2	—	10	23-45	16
F. Benfica ...	11	1	1	9	21-55	14

O «profissional» Acúrsio provoca um «caso»...

LOURENÇO MARQUES, 6.—Rebentou mais uma «bomba» no hóquei em patins moçambicano. Por ter feito alinhar o «profissional» Acursio Carrelo, o Ferroviário foi punido com uma falta de comparência no jogo que realizou com o Sporting para a 2.ª volta do «Distrital», que ganhou por 5-0.

Estando preso ao F. C. Porto como profissional de futebol, só o clube portuense poderá requerer a passagem de Acursio a «amador». Para tanto, porém, terá de ser organizado um processo, cujo resultado poderá levar ou não a F. P. F. a confirmar a classificação agora desejada pelo conhecido desportista.

Segundo se anuncia, os «locomotivas» irão recorrer para a entidade superior. — (L.).

PUGILISMO

Boa sessão em que se salientaram Antunes, Porcel e Tavares

As exibições de Manuel Antunes e Fernando Tavares e do francês Antoine Porcel, foram os factores dominantes da sessão de pugilismo ontem efectuada no Pavilhão dos Desportos numa organização do Sporting.

O nível geral satisfez o escasso publico que compareceu, sendo de lamentar que o excelente espectáculo não tenha tido o calor de uma casa cheia.

Os combates preliminares foram equilibrados e movimentados. No primeiro, os «leves» Carlos Dias (Sporting) e Vítor Marques (Combatentes) empataram. Depois, os «meios-médios ligeiros» António Alfaia (Sporting) e José Dias (Ginásio do Sul) defrontaram-se num embate duro e animado que bem podia ter terminado com a vitória do rapaz de Cacilhas. Raul Pina (Sporting) venceu Manuel dos Santos (Mouraria), por pontos, no fim de três assaltos em que demonstrou ampla superioridade.

Os combates internacionais iniciaram-se com os «meios-leves» Antoine Porcel (Racing Toulouse) e Eduardo Neves (Sportig). O pugilista francês fez uma brilhante demonstração do que é o pugilismo: excelentes esquivas, ataques fulgurantes e poder de golpe. Confirmou amplamente, tudo o que dele se sabia No terceiro assalto, o árbitro suspendeu a luta por inferioridade física de Neves.

Em seguida, Fernando Tavares (Sporting) da categoria de «meios--médios ligeiros», venceu René Malavelle (campeão dos Pireneus) por pontos, em três assaltos. Um golpe baixo casual, não diminuiu as faculdades do francês. Reagiu bem, mas a exibição de Tavares, com uma esquerda acutilante, boa preparação física e decisão a meter a direita, impediu-o de se superiorizar. O português dominou sempre e venceu nítidamente o seu cotado adverário.

Os «meios-médios super» Manuel Antunes (Sporting) e Roger Santos (Racing de Toulouse) fizeram o combate mais emocionante da sessão. O pugilista português «colheu» Santos com uma poderosa direita. O francês oscilou, agarrou-se e conseguiu chegar ao fim do assalto. Antunes, depois, atacou, decidido, impedindo as reacções do adversário e fazendo jus a uma excelente vitória pontual, justissima que levantou o publico que o aclamou com os gritos de «Leopardo! Leopardo!», alcunha que o publico pegou com simpatia. Antunes venceu nítidamente um semi-finalista do Campeonato de França, o que representa façanha digna do maior realce.

No combate de fundo, Neves Leite venceu Dimina por inferioridade física, ao 7.º assalto. O francês num choque casual com Neves Leite, sofreu rutura da arcada esquerda e com o decorrer do combate a ferida alargou e o árbitro, muito sensatamente, suspendeu a luta pois Dimina sangrava com abundancia.

Os combates foram dirigidos por Carlos Alberto, Julio Martins e Fernando Almeida que se houveram com acerto.

«SWING»

Romagem de saudade

Por iniciativa da «Sala Francisco Brito», realiza-se amanhã, ás 12 h., uma romagem de saudade á campa do antigo pugilista Alberto Pacheco, falecido há 16 anos.

A concentração será feita, ás 12 horas, á porta do cemitério do Alto de S. João.

OUTRA DEMISSÃO na direcção do Sporting

Por motivos de saude, o sr. José Lucio da Silva demitiu-se do seu cargo de director do Sporting Clube de Portugal.

O Belenenses joga amanhã contra o Gornik em Nova York

NOVA YORK, 6. — A equipa portuguesa do Belenenses inicia amanhã a sua participação no Campeonato da Liga Internacional de 1963, defrontando a turma do Gornik, campeão da Polónia, no estádio da ilha de Randalls.

Os portugueses são favoritos para o encontro de amanhã, principalmente, desde que a turma do Gornik perdeu, por 1-0, com a do Ujpest, da Hungria, em Chicago, na quarta-feira.

Fernando Vaz, treinador do Belenenses, disse que a sua equipa é mais forte do que a do ano passado, visto que vem reforçada com três bons futebolistas brasileiros, mas que também as restantes formações que tomam parte na competição são este ano mais fortes, acrescentando:

«Na minha opinião a equipa do Gornik deve ser uma das melhores que tomam parte no campeonato de futebol da Liga Internacional, juntamente com a do Valladolid, da Espanha, as quais devem causar surpresa e sensação a muitos espectadores aqui. O Gornik é o adversário de amanhã do Belenenses e por isso os meus rapazes vão empregar-se a fundo para o vencer, visto tratar-se de uma turma forte e muito aguerrida». — (A. N. I.).

O DOMINGO DESPORTIVO

ANIVERSÁRIO — Do Casa Pia Atlético Clube: festival desportivo, em Pina Manique, a partir das 9 horas. À tarde, ás 15 h., gincana automobilistica dos casapianos.

ATLETISMO — Provas de selec-

(Continua na 11.ª página)

A CARTA DO PRESIDENTE DO CONSELHO

(Continuação da 1.ª página)

viver os princípios e ideais da Fé-Cristã. Tem Vossa Majestade Imperial a generosidade de afirmar que a Etiópia permanecerá sempre grata ao Governo e ao povo português pelo auxílio então prestado. Permito-me acrescentar que também os portugueses não esquecem esse passo da História, de que se orgulham pelo que nele vêem de solidariedade humana e de compreensão da transcendente importância da Etiópia Cristã, que os Vossos Ilustres antepassados criaram e Vossa Majestade Imperial firmemente defendeu e agora faz fortalecer e progredir.

Declara porém Vossa Majestade que o amor do povo etíope por essa independência lhe não permite aceitar que outros povos africanos possam permanecer oprimidos; e invoca, nelas se apoiando, as resoluções da Assembleia Geral das Nações Unidas, relativas ao futuro de Angola e Moçambique, como se aceitasse de facto a justiça dessas resoluções. Nós temos debatido este assunto, nas Nações Unidas, numa base essencialmente jurídica, porque foi em termos jurídicos que o problema foi inicialmente posto. Não faria porém justiça à posição particular do Vosso país em relação a Portugal, nem à alta consideração que Vossa Majestade Imperial merece aos portugueses, se me limitasse a responder ao Vosso apelo sòmente com considerações de ordem jurídica, não obstante o seu decisivo valor.

Contràriamente ao que erradamente se tem afirmado, a política portuguesa em África não assenta nem na opressão dos povos nem no imobilismo perante as grandes correntes da História.

Quanto ao primeiro aspecto, a confiança no alto valor que Portugal atribui à liberdade e que Vossa Majestade se digna de afirmar na Vossa Mensagem, permitir-nos-ia deixar de lado essa acusação, sem mais comentários. Acrescentarei, no entanto, que muito lamentamos terem as Nações Unidas rejeitado uma proposta — a que déramos o nosso inteiro apoio — de serem nomeados dois altos representantes daquele organismo, escolhidos pelo Presidente da Assembleia Geral, para verificarem localmente as condições económicas, sociais e políticas de Angola e de Moçambique. Se esse estudo houvesse sido realizado por personalidades independentes e imparciais, a quem Portugal garantiu formalmente total liberdade de movimentos, teria aquele órgão, e portanto todos os seus membros, verificado de modo incontroverso a falsidade das acusações que nos têm sido dirigidas nessa matéria. Afigura-se-nos que, tendo sido rejeitada a proposta, a palavra de Portugal deveria ser aceite por todos, sem contestação. Não obstante o malogro daquela proposta, ainda recentemente voltámos a fazer um convite formal aos Estados Africanos a quem nos ligam relações especiais de vizinhança ou de amizade, para enviarem representantes seus qualificados a fim de, sem daí lhes advir qualquer responsabilidade ou compromisso, se informarem acerca das condições reais em que aqueles territórios se desenvolvem e em que as suas populações de todas as raças vivem e progridem. Não sabemos até este momento o seguimento da nossa oferta. Na mesma orientação muito desejaria que, antes de tomar qualquer decisão, Vossa Majestade pudesse enviar a Angola e Moçambique um seu representante qualificado, para investigar localmente aquelas condições e para o efeito aqui dirijo a Vossa Majestade o respectivo convite.

Quanto ao segundo aspecto, posso assegurar a Vossa Majestade Imperial que o Governo português tem acompanhado com a mais cuidadosa atenção os processos de evolução económica e social, e não apenas político, que o continente africano vem experimentando nos últimos anos. Ao Soberano de tão antiga Nação de África, e ao estadista de tão rara lucidez como Vossa Majestade tem demonstrado ser ao longo do Vosso reinado, sei poder confiadamente revelar as nossas preocupações e o nosso pensamento.

Conhece Vossa Majestade a complexidade dos problemas económicos e sociais do continente africano. O seu desenvolvimento tem sido e é ainda marcadamente irregular, verificando-se que onde as estruturas sociais, económicas e culturais assentam em bases caldeadas pela História, como é o caso da Etópia, existe uma consciência nacional caracterizada. Mas, e sobretudo no que respeita à África ao Sul do Sara, existem actualmente zonas de perturbação grave que traduzem inadaptação da estrutura sociológica local às condições e exigências de Estados modernos que aí se pretenderam implantar, se bem que nalguns casos os territórios e populações em causa estejam servidos por estadistas africanos a cujo nível intelectual, capacidade administrativa e dedicação se deve fazer justiça.

Não pode deixar de haver estreita correlação entre o estado da evolução económica e social de um agregado humano e a sua estrutura política, pelo que entendemos ser perigosamente precária a atribuição de um estatuto político que se não encontre apoiado em realidades económico-sociológicas correspondentes. Quando pois a organização das Nações Unidas proclama, como tem feito, que a falta de preparação nos domínios políticos, económico, social e educativo, não justifica o menor adiamento na independência de qualquer território, está sòmente a impelir as populações para o caos em África e a lançar as bases da submissão do Continente ao neocolonialismo. Isto se afirma em tese geral.

Quanto ao que especialmente nos respeita, é dever de Portugal contrariar essa eventualidade, em nome de todas as populações portuguesas de África, e sabendo que Vossa Majestade partilha de idêntica preocupação, permito-me aproveitar este ensejo para fazer um resumo breve da nossa doutrina e das nossas realizações e projectos.

Não podendo a inelutabilidade da independência basear-se na separação geográfica nem justificar-se pelas diferenças raciais, torna-se impossível admitir a alegação de opressão de elementos estranhos sobre populações como as portuguesas que, integradas desde há séculos numa Nação, vêm tomando parte activa na vida política, económica e administrativa do conjunto nacional. E isto significa que os critérios definidos pela O. N. U. como única expressão de uma audeterminação válida, não são a nosso ver justificados.

É evidente que através duma história já longa se têm tido em conta a evolução natural das populações e o seu progresso. Designadamente desde 1911 vêm sendo introduzidas sucessivas reformas na estrutura política e administrativa dos territórios ultramarinos, tendentes a conceder-lhes crescente autonomia dentro da igualdade entre si de todas as parcelas da Nação, autonomia e igualdade reafirmadas na Constituição da República Portuguesa plebiscitada em 1933 e ainda em vigor. No desenvolvimento desta orientação, foram recentemente instituídos municípios, comissões municipais, juntas locais e juntas de freguesia onde ainda não existiam, a fim de que as populações possam tomar parte cada vez mais larga na administração local e tornarem-se mais aptas para assumir maiores responsabilidades nos sectores mais elevados na administração de cada território. Ao mesmo tempo, e com o objectivo de estimular a participação das populações rurais na administração dos seus interesses, foi publicada nova legislação em 1961 e 1962 aumentando substancialmente o número de autoridades locais eleitas.

Acaba de ser publicada a nova Lei Orgânica Ultramarina que constitui mais um grande passo no caminho da autonomia territorial e que foi elaborada em consulta com os representantes eleitos dos territórios do Ultramar. Uma primeira consequência desta nova legislação será que as Províncias Ultramarinas enviarão à Assembleia Nacional, como já o faziam, e, de novo, à Câmara Corporativa, ao Conselho Ultramarino e a outros órgãos consultivos de âmbito nacional, os seus representantes. Criam-se, em Angola e Moçambique, Conselhos Económicos e Sociais, com maioria de vogais eleitos. Os Conselhos Legislativos são ampliados, sendo na quase totalidade a designação dos membros feita por sufrágio directo. Terá interesse notar que a competência deste último órgão abrange todos os assuntos de exclusivo interesse de cada província.

Pelo exposto, verifica-se que a participação das populações ultramarinas na gestão dos negócios políticos está assegurada desde as regedorias, juntas de freguesia e juntas locais até às Câmaras e Comissões municipais ao nível regional, os Conselhos Legislativos e o Conselho Económico e Social ao nível provincial, e a Assembleia Nacional, Câmara Corporativa e Conselho Ultramarino ao nível nacional. A partir do fim do corrente ano ou princípio de 1964 começarão a realizar-se as eleições respectivas e será possível então fazer ideia da concretização e do carácter representativo da nossa organização política e administrativa.

Nalguns círculos contrários a Portugal procura-se diminuir o valor de toda esta estrutura, alegando ser reduzida a representação autoctone nos órgãos acima citados. Para nós, essa linguagem não tem o mesmo significado que terá para os críticos, porque nunca nos orientamos por critérios raciais, cabendo na sociedade portuguesa a cada pessoa o lugar para que se encontra preparada sem discriminação de raça, de cor ou de credo religioso. Em resposta àquela argumentação, no entanto, eu posso acrescentar que, em resultado da extensão do ensino, tem aumentado progressivamente o número de autoctones nos quadros políticos e administrativos das Províncias a ponto de, na Guiné portuguesa, a média de representantes efectivos ser actualmente de 49,5 % e de representantes substitutos ser de 54,5 %. Em Angola e Moçambique estes números são mais reduzidos (sensìvelmente 20 %) mas tudo indica que nos tempos mais próximos experimentem aumentos sensíveis. Para dar novo impulso à criação de «élites» em todos os territórios, estamos fazendo enorme esforço na formação de professores e construção de escolas de ensino primário, médio e profisional; e a partir de Setembro próximo começarão a funcionar as Universidades de Angola e Moçambique.

Não quereria terminar esta enumeração sem referir a Vossa Majestade que, ao mesmo tempo que promulgamos estas reformas, temos produzido enorme esforço no sentido de assegurar o bem-estar económico e social das populações, bem como para dotarmos os Serviços de Saude dos quadros e do equipamento material necessários. Nestas matérias, solicitámos estudos independentes da Organização Internacional do Trabalho e da Organização Mundial da Saude, cujas conclusões são para nós causa de legítimo orgulho, se bem que não sejam isentas de propostas de melhoria que estamos pondo em prática. Dentro de semanas também se deslocará a Angola e a Moçambique uma missão da Organização de Alimentação e Agricultura que fará no sector que lhe compete estudo semelhante.

O dever de não sobrecarregar Vossa Majestade Imperial com mais alongada leitura impede-nos de continuar; mas confio em que as informações precedentes servirão para corrigir a ideia de que a política ultramarina portuguesa não acompanha devidamente as necessidades dos povos.

Alude Vossa Majestade, por fim, ás resoluções adoptadas na recente conferência de Addis Abeba a respeito da atitude comum a seguir pelos Estados ali representados em relação a Portugal. A nós não se afigura provável que tais resoluções venham a ser aplicadas unanimemente, nem mesmo pelo que respeita á cessação das representações diplomáticas, porque a isso se opõem interesses vitais decorrentes

(Continua na 16.ª página)

O corte de relações entre a Etiópia e Portugal

O Ministério dos Negócios Estrangeiros forneceu á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Em 26 de Junho ultimo deslocou-se a Lisboa um membro do Governo etíope, o ministro de Estado sr. Mamo Tadessa, tendo sido então recebido por S. Ex.ª o Presidente do Conselho a quem entregou uma carta pessoal do imperador Hailé Sellassié I. Nesse documento, o soberano etíope, depois de afirmar a sua amizade e gratidão por Portugal, instava com o Governo português para conceder imediata independência a Angola e a Moçambique, sob pena de corte de relações diplomáticas entre os dois Governos. S. Ex.ª o Presidente do Conselho respondeu em carta que foi pessoalmente entregue ao imperador em audiência que este concedeu ao embaixador de Portugal em Addis Abeba no dia 5 de Julho corrente. Depois daquela audiência, o ministro dos Negócios Estrangeiros etíope notificou o representante português de que cessavam a partir daquela data as relações diplomáticas entre os dois países.

2) Deseja o Ministério dos Negócios Estrangeiros recordar que até 1948 não existiam relações diplomáticas entre os dois Governos. Em Março daquele ano, todavia, o Governo etíope tomou a iniciativa de solicitar o seu estabelecimento. Foi portanto em satisfação de um pedido do Imperador Hailé Sellassié I que existiam as relações diplomáticas que agora resolveu fazer cessar. Deve-ainda salientar-se que Portugal mantinha uma Embaixada em Addis Abeba, por desejo etíope, embora a Etiópia estivesse representada em Lisboa apenas pelo seu embaixador em Paris, e não obstante a inexistência de quaisquer interesses especiais portugueses na Etiópia, á parte os de natureza histórica.

3) Lembra-se também que o imperador Hailé Sellassié I esteve em visita oficial a Lisboa em Julho de 1959, tendo nessa ocasião proferido expressivas declarações de apreço e reconhecimento por Portugal e sua acção no Mundo, e convidando o Chefe do Estado português a visitar a Etiópia oficialmente.

4) Para conhecimento geral vão ser tornados publicos os textos das cartas acima referidas».

Guerra de extermínio a todos os cães na China Continental

ROMA, 6 — As autoridades de Pequim, que há alguns anos declararam guerra de extermínio aos pardais, estão agora a matar os cães, para economizarem comida—anuncia a agência noticiosa italiana «Continentale», especializada em assuntos comunistas.

Os poucos cães que se salvaram estão a ser criados em gaiolas, para aproveitamento da sua carne.

Numa notícia expedida de Hong-Kong, a agência informa que as autoridades comunistas chinesas mobilizaram o Exército, a Polícia e os activistas, do partido comunista para exterminarem a espécie através do país, «por motivos económicos e higiénicos». Todos os animais, que não têm utilidade na agricultura, devem desaparecer porque consomem alimentos preciosos. — (A. N. I.).

O GOVERNO DA ARGENTINA não adia as eleições de amanhã

BUENOS AIRES, 6 — O Governo da Argentina rejeitou um apelo da ultima hora para adiamento das eleições gerais, que se devem realizar amanhã.

O apelo foi feito durante conversações, a noite passada, entre o general Osiris Villegas, ministro do Interior, e partidários do ex-presidente exilado Juan Peron.

A comunicação oficial, dizendo que as eleições se efectuarão amanhã, como estava planeado, foi feita após o presidente José Maria Guido ter travado conversações com os ministros das Forças Armadas.

A polícia, empregando gás lacrimogéneo, dispersou 5000 operários que se reuniram perto da sede da Confederação Geral dos Trabalhadores, quando se realizava a conferência.

O general Villegas, num discurso que pronunciou mais tarde pela Rádio e elevisão, para todo o país, afirmou: «O regresso de Peron nunca será tolerado. — (R.).

O ex-presidente Miguel Ydigoras vem a Portugal

SEVILHA (Espanha), 6.—O antigo presidente da Guatemala Miguel Ydigoras, chegou ontem á noite a Sevilha, acompanhado pela esposa, tendo declarado que a sua viagem é de repouso e que projecta percorrer toda a Península e visitar Portugal.—(A. N. I.).

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, recebeu esta manhã, no seu gabinete, os srs. almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral de Moçambique e D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora.

— Aquele membro do Governo recebeu, também, os srs. dr. Azeredo Perdigão e coronel Mateus Cabral, respectivamente, presidente da Fundação Gulbenkian e secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa, os quais seguem amanhã para o Ultramar, em visita a Angola e Moçambique.

Concluído um acordo acerca do problema linguístico na capital belga

BRUXELAS, 6 — O primeiro-ministro, Theo Lefevre, anunciou, ontem á noite, á Imprensa, que os representantes dos dois maiores partidos belgas chegaram a acordo acerca da solução a dar ao problema linguístico que opõe flamengos e valões.

Os termos do acordo só serão revelados hoje á noite, depois de ratificados pelo executivo dos dois partidos e pelo Governo.

Os representantes dos socialistas e dos cristãos-democratas iniciaram a sua reunião ontem ás 10 da manhã e só a deram por concluída depois da meia-noite.

O acordo engloba o estatuto de Bruxelas e arredores, prevendo disposições destinadas a diminuir os atritos entre os dois grupos linguísticos. — (A. N. I.).

Onda epidémica de escandalos ligados ao caso Keeler

LONDRES, 6 — «Lord» Denning, encarregado de orientar as averiguações sobre o caso Profumo-Keeler, vai estudar o longo e dispendiosíssimo processo de divórcio dos duques de Argyl. Em consequência de determinados depoimentos — garante o «Daily Mail» — «lord» Denning estaria convencido de que o chamado «escandalo da duquesa de Argyl» poderia relacionar-se com o «escandalo Profumo-Keeler».

No dizer do mesmo jornal, aquele processo de divórcio poderia proporcionar a «lord» Denning pormenores susceptíveis de «levá-lo á verdade» no caso Profumo. E certas pessoas que figuram no mesmo processo poderiam ser citadas agora como testemunhas. — (F. P.).

A dona de casa britânica conquistou dois «direitos»: —*acesso às poupanças e gratuidade nos W. C.*

LONDRES, 6 — Os direitos da dona de casa britanica foram ontem reforçados pela aprovação, em segunda leitura na Camara dos «lords», de uma medida estipulando que a mulher, que consegue realizar poupanças com o dinheiro do marido, tem direito a metade da soma poupada. «Lord» Boothby, conservador liberal, indignou-se contra o texto, afirmando que «a dona de casa britanica tem ainda muito que aprender com as suas colegas continentais», acusando-a de ser dotada de uma excessiva tendência para guardar para ela dinheiro á custa da alimentação do marido, tendência que a nova disposição só contribuirá para agravar.

Esta intervenção não impediu que o texto fosse aprovado passando a ter foros de lei, o mesmo sucedendo a outra disposição abolindo a taxa que as mulheres pagavam nos W. C. — proposta que os dignos pares aprovaram sem discussão e por unanimidade. — (F. P.).

um material revolucionário

chapas Organit

O ondulado plástico de P V C rígido

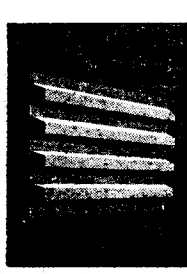
- RESISTENTE
- SEM FIBRAS INCORPORADAS
- ININFLAMAVEL
- INALTERAVEL
- ORIGINAL (perfil «GREGA»)

perfis

Inúmeras aplicações graças à sua leveza, à sua flexibilidade, à sua facilidade de colocação e à possibilidade das chapas serem entregues com os comprimentos desejados.
Chapas «ORGANIT» eis a solução ideal para a maioria dos problemas de coberturas, sheds, marquises, alpendres, revestimentos, etc. Translúcidas ou opacas, a sua gama de cores (10 coloridos diferentes) permite obter notáveis resultados na decoração e na construção.
A venda em todo o país nos revendedores autorizados

Consulte ou envie hoje mesmo o cupão junto à SOMIPA

LISBOA: R. Fialho de Almeida, 3-Tels. 47771-51512 - PORTO: R. de Ceuta, 34, 2.º-Tel. 32346



chapas Organit — CUPÃO GRÁTIS P.O.201 DL

Para envio de documentação «Chapas Organit»

Nome .....

Morada .....

AS POPULAÇÕES RURAIS DA PROVÍNCIA DE ANGOLA

são objecto de viva atenção da Junta de Povoamento

LUANDA, 6 — Porque uma política de povoamento não pode desinteressar-se das populações rurais autóctones e sendo a Junta Provincial de Povoamento o órgão responsável pela condução de todos os assuntos inerentes ao povoamento, publicou-se, recentemente, um decreto que insere as disposições que definem os objectivos dessa política.

E essa política encaminha-se por duas coordenadas: consituição de comunidades multirraciais plenamente integradas e estáveis; e valorização económico-social dos diferentes territórios.

Nestas condições, compreende-se o interesse e o cuidado que a Junta Provincial de Povoamento tem posto, desde a sua criação, no estudo e no estabelecimento de fórmulas de actuação orientadas no sentido de encorajar a promoção social das comunidades rurais autóctones através da vulgarização de formas melhoradas de exploração agro-pecuária e do ordenamento das populações, com largo recurso ás mais modernas técnicas de educação de base e desenvolvimento comunitário.

A delicadeza ineretente a uma tarefa que, por dizer respeito á vida e sobrevivência de comunidades, não admite erros graves de doutrinação nas realizações, tem aconselhado a efectivação de um trabalho experimental, cauteloso e controlado, em zonas-piloto situadas nos distritos de Cuanza-Sul, Huambo, Huila e Moxico.

PREOCUPAÇÃO DE RESPEITO PELAS ESTRUTURAS NATIVAS

Esse trabalho experimental tem-se desenvolvido segundo programas que tiveram em atenção que «não se pretende a desagregação repentina das sociedades tribais mas a sua evolução harmónica pela criação, nas pessoas que nelas se integram, de uma mobilidade mental que se oponha ao que, de estático e refractário ao progresso, existe no seu modo de vida, particularmente nos processos de adaptação ao meio físico e nas formas como decorre a sua vida de relação». Tem-se sempre presente que o indivíduo não pode ser considerado — sob o perigo de se favorecer o aparecimento de desenraizados marginais — independentemente da comunidade em que se integra, das limitações inerentes ao seu estádio de cultura e ás formas como age e reage relativamente ao seu semelhante e ao meio físico onde vive.

Domina uma preocupação de respeito pelas estruturas sócio-culturais e sócio-económicas dos agrupamentos que são objecto das experiências e daí resulta que em cada zona se tenha preconizado a efectivação de inquéritos destinados a fornecer elementos válidos que sirvam de base á delineação dos planos de acção e programas de trabalho.

Feita a planificação e determinada a ordem de prioridade — respeitando-se sempre os desejos das populações — a execução das diferentes tarefas tem sido confiada a equipas de trabalho em que se integram a autoridade administrativa local, médicos e agentes sanitários, professores primários, monitores de educação de base e artífices qualificados. Como traço de união entre as diferentes equipas locais de execução constituem-se grupos móveis de orientação e coordenação em que se integram funcionários administrativos, técnicos e trabalhadores sociais. — (L.).

ÉPOCA DE EXAMES

Estimule o seu familiar, oferecendo-lhe como prenda de exame, um objecto de ourivesaria, são as lembranças que ficam para toda a vida, mas não compre sem ver o sortido e preços da

OURIVESARIA BARATEIRO DE S DOMINGOS

R. BARROS QUEIROZ, 56

FEIRA FRANCA DE MOTORIZADOS

no Bombarral

BOMBARRAL, 6.—No próximo dia 10, efectua-se, pela primeira vez nesta vila, uma Feira Franca de Motorizados, que passará a fazer-se, no dia 10 de cada mês, na rua paralela á Mata Municipal, no largo e nos jardins situados a Nascente da referida mata e ao Sul dos Paços do Concelho.

Este certame compreende a exposição e a transacção de veículos motorizados, novos e usados, tais como: camiões, camionetas, automóveis, furgonetas, bicicletas, tractores e toda a espécie de maquinaria agrícola motorizada.

Até resolução em contrário, todos os expositores estão isentos do pagamento do imposto de terrado.

No Hospital Infantil de S. R

Oito mil cr

reunem-se n no estádio d para assinalar

do «Dia da Mis

Encerram-se hoje, á tarde, com a presença do Chefe do Estado, as solenidades com que a Misericórdia de Lisboa assinalou, de modo significativo, o seu 465.º aniversário.

O programa do ultimo dia das comemorações começa, ás 17 horas, no populoso bairro da Curraleira, onde o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado dos ministros das Obras Publicas e da Saude, procede á inauguração de um infantário e de um jardim de infancia. Devem, ainda, estar presentes o cardeal-patriarca de Lisboa, o chefe do distrito, o presidente do Município e outros convidados, que serão recebidos pelos srs. drs. Mello e Castro e Charters de Oliveira, provedor da Misericórdia e adjunto, e por outros funcionários superiores daquela benemérita instituição.

Nesta primeira cerimónia, usa da

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades em Lisboa, Arredores e Província, a partir de 10 contos. Amortizações facultativas. Juro da Lei.

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.º Telef. 369384/5/6

Roque, á hora do «biberon»...

...rianças

...hoje num festival da F. N. A. T.

... o encerramento

...isericórdia» de Lisboa

O Chefe do Estado preside às cerimónias promovidas esta tarde pela Santa Casa

palavra a sr.ª D. Maria Raquel Ribeiro, chefe do Serviço Social da Misericórdia, que descreve o problema lancinante do bairro da Curraleira e as suas profundas implicações sociais, políticas e administrativas.

Recordará que, em 2 de Julho de 1958, a pedido da Santa Casa da Misericórdia, as Irmãs Franciscanas de Maria iniciaram a sua actividade nos bairros de barracas do conjunto de várias quintas, a que normalmente se dá o nome de «Curraleira», encarregando-se, sobretudo, da protecção materno-infantil junto das famílias ali residentes.

A Santa Casa tem estado atenta ás iniciativas que despertem no meio e, na sua função supletiva, «pôr á disposição desta zona, pessoal técnico de Serviço Social e de educação infantil, assim como meios financeiros adequados. Foi possível tornar realidade esta aspi-

(Continua na 13.ª página)

Um passageiro clandestino

de palmo e meio (7 anos)

esqueceu-se de sair do navio à partida do Funchal

A bordo do «Uige», chegou hoje a Lisboa, vindo da Madeira, um passageiro clandestino de palmo e meio. Trata-se de Mário Reis Paulo, de 7 anos de idade, que tem os seus pais vivos no Funchal, onde reside no Largo do Lazareto. O navio estava acostado ao cais e, como é costume, tinham acorrido a bordo numerosos vendedores ambulantes, que se fazem quase sempre acompanhar de rapazes para os ajudarem no transporte da mercadoria. Um deles era, precisamente, o Mário Paulo que, a certa altura, se distraiu numa visita demorada pelo navio e não deu conta de que o barco levantara ferro, só se apercebendo disso quando o Sol se punha já por detrás da Ponta do Garajau.

O pequeno clandestino, na Polícia Marítima, sorria para os fotógrafos

Por volta das onze horas da noite, quando tudo dormia a bordo, com excepção do pessoal de serviço, foi visto a vaguear pelo convés,

(Continua na 13.ª página)

VÁ, AMANHÃ, AO

JARDIM ZOOLÓGICO

VER A GIRAFA-BEBÉ, A OTÁRIA-BEBÉ... E TODOS OS ANIMAIS EXÓTICOS DA FAUNA DA CRIAÇÃO

O CENTRO DE TRÂNSITO «MOBIL»

O RESTAURANTE POPULAR DA MATA COM A SUA PISTA DE DANÇA E ORQUESTRA

ESMERADO SERVIÇO DE ALMOÇOS NO RESTAURANTE DO LAGO

AMANHÃ, DOMINGO, a entrada até às 13 horas — 3$00

TERMAS DE CALDELAS

Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
TELEFONES 36117 e 36141

GRANDE HOTEL DE CALDELAS
TELEFONES 36114 e 36140

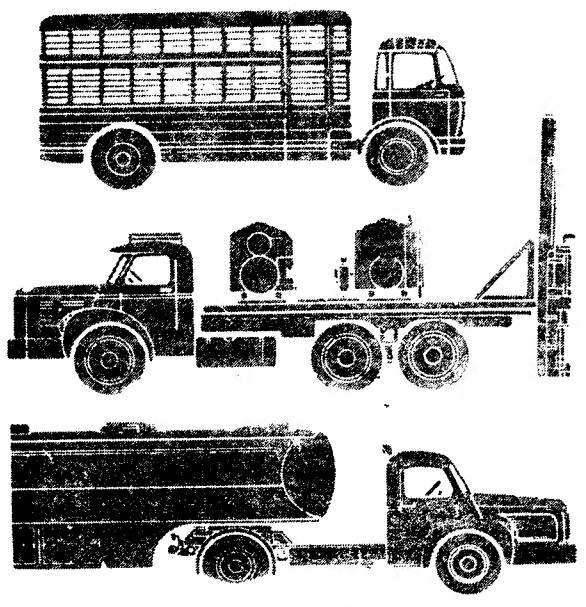
HOTEL DAS TERMAS
TELEFONES 36119 e 36142

— 1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO —

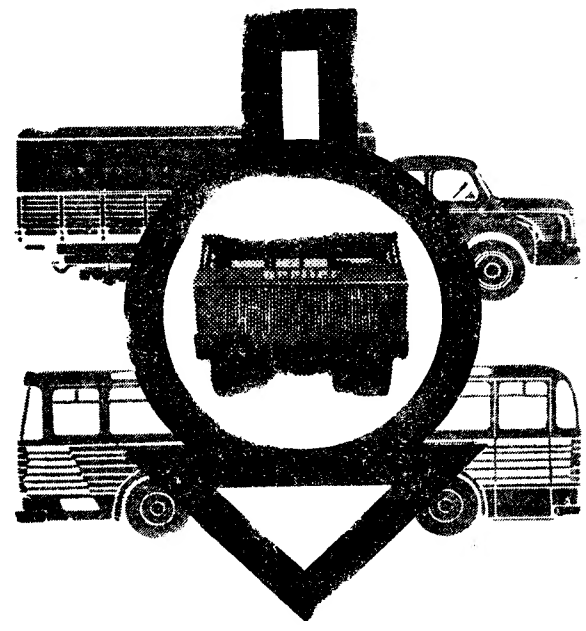
NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257



berliet



tramagal

De 4 a 150 toneladas úteis

Berliet transporta tudo o que pode ser deslocado

METALÚRGICA DUARTE FERREIRA S. A. R. L.

DIVISÃO BERLIET

R. TOMÁS RIBEIRO, 50 A — LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUIS

Nos momentos em que ela dá mais valor ao seu encanto, ela sabe que pode sorrir confiante na brancura dos seus dentes! Pepsodent assegura-lhe a perfeita brancura dos dentes devido ao Írium, a substância que liberta completamente os dentes da película amareia que os escurece.

Pepsodent

Dentes realmente brancos só com Pepsodent

LEVER 63-PP-26

TERMINARAM AS PROVAS ESCRITAS

(PRIMEIRA CHAMADA)

DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

Publicamos hoje a solução do ponto de exame de Português, dos cursos de Formação Feminina e Formação Comercial, ontem realizado.

Terminaram as primeiras chamadas das provas escritas do Ensino Técnico, das quais demos todos os enunciados e respectiva solução.

Na segunda-feira começam as segundas chamadas da prova escrita do ciclo preparatório, cursos comerciais e industriais, formação feminina e secções preparatórias para os Institutos Comercial e Industrial.

Como aconteceu com o ensino liceal, destes exames publicaremos só os enunciados, sem qualquer solução.

As segundas chamadas do Ensino Técnico prolongam-se até ao dia 12, começando no dia 16 os exames de admissão ao ensino secundário.

As segundas chamadas do ensino liceal terminaram ontem com as provas de Ciências Físico-Químicas, 2.º ciclo, Ciências Naturais, Francês, História e Alemão, 3.º ciclo.

Em alguns liceu já estão a decorrer as primeiras provas orais que começarão nos restantes durante a próxima semana.

Português

SOLUÇÃO

I

Interpretação

1) Jacinto viveria normalmente na cidade. O seu deslumbramento era o deslumbramento de um homem que, quase pela primeira vez, lhe descobre e entende a beleza. Aliás, há uma frase do próprio texto que o diz claramente após a enumeração dos vários encantos da Natureza descobertos por Jacinto: *eram para ele como iniciações.*

2) Julgo ser o suspirar de alguém que encontra finalmente, um sentido de beleza apaziguador no que o rodeia, como um suspiro de alívio após longa caminhada.

3 — a) Suponho o *encontro* de Jacinto o encontro do próprio autor, a escolha de um caminho perante o dualismo: vida de campo — vida da cidade... Aliás dualismo mais profundo que o do simples contemplar da paisagem ou da simples libertação da confusão citadina.

b) Não sei preferir a vida do campo ou da cidade. Em ambas encontro encantos que me tornam feliz e defeitos que me diminuem.

(Contudo a pergunta pode ter outras respostas conforme os gostos do examinando).

II

A palavra

1 — a)

Jacinto bebeu água

b) *Regaladamente* — advérbio de modo; *nevada e luzidia* — adjectivos qualificativos, no grau positivo, feminino, singular.

2 — a) *Substantivo*, palavra de derivação imprópria.

b) *Verbo adormecer* no infinito conjugado perifrasticamente com o auxiliar *estar*

3 — a) Ambas as palavras provêm de *casa*. O substantivo *casebre* dá mais um sentido de pobreza, de abandono que daria *casinha* — diminutivo de pequenez ou ternura que, neste caso, apoucaria o sentido do autor.

b) Significaria *grandes casas*, talvez até com sentido pejorativo. Não ficaria bem no contexto pois dar-lhe-ia um desacordo de Jacinto com a paisagem, uma não identificação — paisagem que, afinal, o deslumbrava.

III

1 — a) Atributo ou acessório

b) No alto, tremeluzia uma estrelinha *que anunciava a noite*

Subordinada relativa adjectiva

2 — a) Na primeira, sintàcticamente, encontramos a voz activa; na segunda a voz passiva.

Há na verdade uma subtil diferença de sentido. Na primeira *Jacinto* é o fulcro da acção e na segunda a *estrelinha*. Julgo ser mais certa a frase primeira que põe Jacinto a olhar a *estrela anunciadora*.

b) Na primeira oração é o *sujeito*, na segunda *complemento agente da passiva*.

3) A primeira é uma oração subordinada relativa ou adjectiva.

A segunda é uma oração conjuncional subordinada integrante.

IV

1 — a) Escola realista

b) Posso referir-me á *Cidade e as Serras* donde foi tirado este texto. Ficou-me uma impressão de verdade sòmente construtiva. Vemos Jacinto, através da aguda ironia (aguda e subtil ao mesmo tempo) com o tipo do homem inutil que é capaz de encontrar um verdadeiro sentido de vida no regresso á simplicidade, á autenticidade de uma vida natural. Claro que o ambiente citadino em que ele vivia era um ambiente antinatural, falsamente citadino.

2) Julio Dinis embora de uma maneira mais lírica, sem o realismo desenganado e irónico de Eça de Queiroz. As suas novelas, apesar de um certo convencionalismo de figuras, são cheias de encanto, de simpatia humana. Posso citar as seguintes: «As Pupilas do Senhor Reitor», «Os Fidalgos da Casa Mourisca», «A Morgadinha dos Canaviais», «Serões na Província».

b) É a «Menina e Moça», a doce e poética novela de Bernardim Ribeiro.

COMENTÁRIO — *Julgamos este ponto de grandes virtudes pedagógicas pelas seguintes razões:*

1) Texto muito bem escolhido, de grande riqueza estética, formoso apelo á sensibilidade dos alunos.

2) Interpretação valendo-se excelentemente das virtudes do texto apelando tanto para o sentido crítico como para a sensibilidade dos alunos como ainda para a sua experiência pessoal.

3) A parte gramatical inteligentemente integrada no contexto ideológico procurando que a inteligência do examinando funcione sem se limitar ao conhecimento puramente memorizado que o aluno porventura tenha.

4) Investigação dos conhecimentos literários bem ordenada, acessível, procurando um conhecimento de obras por leitura *bem louvável.*

5) Redacção. Tanto da parte de formação comercial como da formação feminina, revestem-se das mesmas qualidades que informam todo o ponto.

CONCLUSÃO: *Sabe bem dizer bem — e tão bem como neste caso. É uma alegria para quem ensina e para quem aprende e se vai sujeitar ao veredicto dos que, têm o dever de ser justos e perfeitos — o que na prática nem sempre se consegue apesar das boas intenções. Mas, neste caso, julgo que a intenção se ajustou ao acto.*

Felicitemo-nos todos!

As repercussões dos exames sobre os professores e o ensino

I — As contradições

A opinião publica coloca os mestres numa situação contraditória: por um lado, todas as instruções oficiais recomendam que se dê o máximo de atenção á missão educativa da escola, que se desenvolva nas crianças o espírito de iniciativa, de cooperação, de entre ajuda; mas por outro lado faz-se pressão sobre a escola para que consagre o melhor do seu tempo á acumulação do saber e para que ponha os alunos, uns perante os outros, como competidores.

Não é, pois, de espantar que a escola, curvando-se ás exigências dos exames, relegue para segundo plano o seu papel formativo, dê conhecimentos em vez de levar a descobri-los, limite a curiosidade ás partes do programa sancionadas pelas provas, estimule o zelo pelo excitante artificial da emulação mais do que pelo impulso das motivações.

Por uma espécie de efeito ao contrário, são os exames e não os programas que regulam o conteudo do ensino. Mas, sobrindo estas provas, só um aspecto parcial dos objectivos escolares, os exames contribui para empobrecer e desequilibrar o conteudo traçado pela nação ao seu sistema pedagógico.

Muito ocupado pelo fracasso ou pelo triunfo dos alunos nos exames, o professor é levado por vezes a esquecer o ser humano que está em cada um deles, a julgá-los unicamente pela soma dos seus conhecimentos, a transferir para eles a sua própria ansiedade, a considerar delito as suas fraquezas ou lacunas, a mostrar-se excessivamente severo na atribuição das notas com a esperança de suscitar um trabalho mais intenso nos discípulos Não é raro, em estabelecimentos de ensino secundário, ver pautas com os resultados onde mais de metade das notas são insuficientes e conduzem ao fracasso ou ao adiamento para outro ano. Facto extraordinário: em situação semelhante, a maior parte dos professores em causa projecta a sua culpabilidade para os estudantes em lugar de fazer o seu exame de consciência e tirar a lição pessoal do seu próprio insucesso.

Assim, um sistema de exame demasiado rígido, demasiado centrado na aquisição dos conhecimentos leva os mestres a praticarem um ensino que contradirá os fins educativos mais preciosos: o desabrochamento de um pensamento e de uma sensibilidade pessoais o desenvolvimento do espírito de iniciativa e do impulso criador, a formação de um sentido social e cívico activo.

Mas o efeito contrário dos meios de avaliação não é unicamente negativo e pode ser um excelente instrumento ao serviço de uma didáctica progressista.

Os leitores e os exames

Como são guardados e que destino levam os pontos

1 — A nossa leitora que assina com o pseudónimo de *Provinciana* quer saber por quanto tempo são guardadas as provas liceais e que destino levam as que se prestam na província.

R. — Segundo o art.º 531, do Estatuto Liceal «todas as provas dos alunos serão, findos os exames, arquivadas na secretaria, em maços fechados e lacrados, devendo ser destruídas pelo fogo ao fim de cinco anos».

Como se vê, todos os anos se queimam uns milhares de escudos pois o papel dos pontos vendido a peso anda por 1$80 o quilo. Apesar do prazo das reclamações estar condicionado, de os pontos estarem inutilizados (preenchidos e sem um triangulo de papel), de terem sido cortados com as respectivas classificações há realmente interesse em que ninguém os leia, o que se poderia afinal considerar uma esplêndida publicidade para o ensino mesmo através do papel de embrulho, dos empastes e da massa de papel...

2 — Quanto á data do ano em que se pode transitar para outro colégio.

R. — O assunto é regulado pelo dec. 41 192 de 18-7-1957.

O aluno pode transitar até *ao fim do 2.º período*. Pode pois frequentar no 3.º período outro estabelecimento mas não pode *iniciado* o 3.º período fazer a transferência a não ser nos casos de: encerramento do colégio, falecimento dos professores ou estes estarem impedidos.

3 — Estando inscrito como ensino doméstico precisa de boletim de transferência?

R. — Não senhor, o ensino doméstico (tutor pessoas que convivem com o aluno ou regime de parentes até ao 3.º grau com habilitação mínima fixada pela lei) não necessita dessas formalidades.

4 — Se as propostas para os exames vão todas a Lisboa, ou se os nomes dos alunos ficam só nos distritos em que fazem os exames.

R. — O colégio solicita uma certidão ao liceu (oficial) e depois deste certificar sobre os alunos é que o colégio solicita através da Inspecção Superior do Ensino Particular, a realização dos exames no colégio.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Foram atribuídos os prémios do 10.º Salão de Educação Estética

O juri do Salão de Educação Estética de Lisboa, da M. P., atribuiu os prémios referentes ao 10.º Salão Anual tendo sido as classificações as seguintes: Escola Técnica Manuel da Maia — 1.º prémio de Desenho, 1.º prémio de Serralharia Artística (infantil); 1.º e 2.º prémios de Trabalhos Colectivos (juvenil); Escola Técnica Pedro de Santarém: 1.º prémio de Pintura a Óleo (infantil), 1.º, 2.º e 3.º prémios de Aguarela (infantil); 1.º, 2.º e 3.º prémios de Jornais de Parede (infantil) e 2.º e 3.º prémios de Categoria Juvenil; 3.º prémio de Marcenaria (infantil); 2.º prémio de Navio Miniatura (infantil); Casa Pia: 1.º, 2.º e 3.º prémios de Pintura a Óleo (juvenil) 1.º, 2.º e 3.º prémios de Serralharia Artística (juvenil); Escola Técnica Nuno Gonçalves: 3.º prémio de Desenho (infantil); 1.º, 2.º e 3.º prémios de Aguarela (juvenil), 1.º, 2.º e 3.º prémios de Modelação (juvenil); 1.º prémio de Ceramica (infantil); 2.º prémio de Marcenaria (infantil); 1.º prémio de Gravura (juvenil); 2.º e 3.º prémios de Trabalhos Manuais (infantil), 1.º e 2.º prémios de Escultura (infantil): Escola Técnica Francisco de Arruda: 1.º, 2.º e 3.º prémios de Cartaz (infantil), 1.º prémio de Jornais de Parede (juvenil), 1.º, 2.º e 3.º prémios de Modelação (infantil), 1.º prémio de Marcenaria (infantil), 1.º prémio de Trabalhos Manuais (infantil); Escola de Artes Decorativas António Arroio: 1.º, 2.º e 3.º prémios de Ceramica (juvenil); 1.º, 2.º e 3.º prémios de Cartaz (juvenil), 2.º e 3.º prémios de Gravura (juvenil); Escola Técnica Eugénio dos Santos: 3.º prémio de Escultura (infantil); 1.º prémio de Marcenaria (juvenil); 2.º e 3.º prémios de Serralharia Artística (infantil), 1.º e 2.º prémios de Navio Miniatura (infantil, 1.º, 2.º e 3.º prémios de Avio-Miniatura (infantil) 1.º, 2.º e 3.º prémios (juvenil), 1.º e 3.º prémios de Trabalhos Manuais (juvenil); Escola Valsassina: 1.º, 2.º e 3.º prémios em Gravura (infantil); Colégio Infante Santo: 2.º prémio de Trabalhos Manuais (juvenil); Liceu Camões: 2.º prémio de Escultura (juvenil), 1.º, 2.º e 3.º prémios de Navio Miniatura (juvenil) ao filiado Julio Candido Cunha.

CONDIÇÕES DE CONCESSÃO

de bolsas de estudo da Mocidade Portuguesa

Será aberta, dentro de dias, a inscrição das filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina que desejem candidatar-se a bolsas de estudo para o próximo ano lectivo.

Essas filiadas devem entregar os seguintes documentos:

1) Requerimento, dirigido á comissária nacional, com indicação do nome, idade, morada, filiação, numero do problema, grau ou ensino (primário, liceal ou técnico) e ano em que se pretende matricular.

2) Documento da Junta de Freguesia, comprovativo do numero de pessoas a cargo do chefe de família.

3) Documento, devidamente autenticado com carimbo ou selo em branco, passado pela entidade patronal, atestando o vencimento do chefe de família.

4) Documento passado pela directora do Centro da M. P. a que pertença a filiada atestando a frequência, interesse e zelo da filiada nas actividades da organização.

O prazo para entrega desta documentação fica compreendido entre 10 e 30 do corrente.

MERCADORIAS NACIONAIS

isentas de direitos de importação no Ultramar

O «Diário do Governo» publicou, em suplemento, os decretos numeros 45 097 a 45 102, do ministro do Ultramar, que aprovam as listas das mercadorias provenientes do Continente e ilhas adjacentes, nas condições referidas no artigo 9.º do decreto-lei n.º 44 016, que serão livres de direitos aduaneiros de importação nas províncias ultramarinas de Cabo Verde Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Timor, a partir de 1 de Janeiro de 1964.

Viagens de estudo a Israel

Termina no próximo dia 10 o prazo de inscrição para a viagem de estudo que será feita por um grupo de alunos universitários a Israel.

Trata-se do mesmo grupo que, em anos anteriores, organizou viagens á Escandinávia, Grécia e Lapónia.

A excursão deste ano, que será feita a preços reduzidos graças ás facilidades concedidas pelas autoridades israelitas e pelo processo de deslocação utilizado, começará no dia 10 do próximo mês. Serão visitadas Telavive, Jerusalém e Haifa, Nazaré, o Lago Tiberiades e o Vale do Jordão, Cofornaum, Tabgha e o Monte das Beatitudes, São João de Arca e Jafa, Beer Cheeva e o Deserto de Neguev, as Minas de Salomão, Eilat e o golfo do Mar Vermelho, Sodoma e o Mar Morto, alguns dos muitos «Kibboutz» em funcionamento, etc.

O numero máximo de participantes é de 32 sendo dada preferência aos estudantes universitários, embora a inscrição esteja aberta para todos os estudantes do ensino secundário, médio ou superior.

Os pedidos de inscrição devem ser dirigidos a Maria Raquel Faria, aluna do 5.º ano da Faculdade de Medicina de Lisboa, Rua Chaby Pinheiro, 4, 3.º, dt.º.

Escola Técnica de Tavira

Esteve patente, durante alguns dias, no Palácio da Galeria, onde se encontra instalada a Escola Técnica de Tavira, uma exposição de trabalhos efectuados pelos alunos durante o ano lectivo.

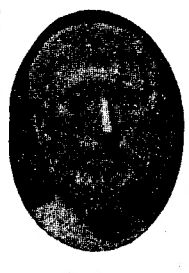
Esta exposição foi muito visitada tendo merecido elogiosas referências pelo apurado sentido pedagógico que presidiu á elaboração dos trabalhos e sua exposição.

O PROBLEMA DAS INSTALAÇÕES

da Escola Técnica de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 6 — Deslocou-se a Lisboa, tendo-se avistado com o sr. ministro das Finanças, a quem solicitou providências para a solução do problema das instalações definitivas da Escola Técnica de Vila Franca de Xira, uma comissão de individualidades deste concelho, constituída pelos srs. presidente da Camara Municipal, dr. Dias Simão; vice-presidente, dr. Vidal Baptista; vereador, capitão José Maria Guedes; pároco da freguesia, dr. Vasco Moniz; presidente da Comissão Concelhia da U. N., dr. Dória Nóbrega; e director da Escola Técnica, dr. Joaquim Serra.

Na audiência que o sr. ministro das Finanças concedeu aos comissionados, esteve presente o governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz.



EXTERNATO TÉCNICO

PITÁGORAS

Rua do Conde Redondo, 56, 1.º, E. — Tel. 736380

CURSOS ESPECIAIS PARA ADMISSÃO AOS INSTITUTOS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS

Habilitações mínimas: 1.º ciclo Liceal ou ciclo preparatório do Ensino Técnico

O 41.º Dia Mundial da Cooperação

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Celebra-se hoje, 6 de Julho, o 41.º dia mundial do cooperativismo. E o dia em que a *Associação Cooperativa Internacional* dirige a sua mensagem aos cooperadores de todo o mundo, exortando-os não só a persistir na caminhada que revela um êxito crescente, de ano para ano, mas a encarar e resolver os problemas novos que se apresentam iniludível e prementemente nesta época de transformações rápidas e profundas.

Um destes problemas novos a que a *Aliança* não deixará de referir-se é o do auxílio aos movimentos cooperativos nos países que há pouco se emanciparam e que lutam com dificuldades de toda a natureza. Este problema mereceu já a melhor atenção á União das Cooperativas Suíças que há dois anos está contribuindo com técnicos e dinheiro para a fundação das primeiras cooperativas agrícolas no Dahomey, mas é preciso acompanhá-lo noutros pontos onde tanta gente está submetida a condições duma vida bastante inferior, por escassa nos rendimentos e na dignidade com que é exercida.

Muitos aspectos apresenta a acção que a *Aliança Cooperativa Internacional* exerce hoje no mundo dos seus 163 milhões e 300 000 aderentes. A sua existência de 68 anos, que tantos são os que vêm de 1895 até hoje, embora nem sempre de euforia, pois atravessou já por duas vezes os mares encapelados das guerras mundiais, é uma série brilhante de êxitos em expansão e profundidade, o que se torna significativo para quem é propenso a raciocinar e meditar sobre os problemas que não são de exclusiva natureza profissional. Querem realmente dizer muito: exprimem a concordancia dos homens em seus princípios doutrinários e, até, a esperança dos seus êxitos na resolução dos problemas mas em que se revelaram incapazes certas fórmulas de organização que vêm regendo actividades e dirigindo povos do século XVIII para cá. Esses princípios assentam num sistema não lucrativo de produção e distribuição, organizado no interesse da comunidade inteira e baseado no que os ingleses chamam *o self-help* (esforço próprio de cada um) e no auxílio mutuo. Na prática, esses princípios concretizam-se na fundação de cooperativas, actuando cada tipo delas num dos variadíssimos sectores da vida de cada país: consumo ou distribuição, agrícolas, de crédito, habitação, pesca, etc. Estas cooperativas têm as suas *Uniões* ou *Federações* que formam no mundo inteiro uma rede já assaz extensa e de mutuas relações comerciais, em bastantes casos, o que é uma demonstração clara de como as trocas ou permutas, em escala elevada, podem ser efectuadas á margem de qualquer exploração do homem pelo homem. Para conseguir estes resultados de extraordinário alcance económico e social, a *Aliança* possui os seus estabelecimentos de seguros e de crédito cooperativos. Assim, as cooperativas estão ao abrigo das contingências perigosas a que pode levar o risco duma empresa mal estruturada, ao mesmo tempo que adquirem a confiança necessria para realizarem obras que a todos tragam reais benefícios.

Em congressos, cujo numero atinge já 22, realizados em diversas capitais e cidades importantes do mundo, a A. C. T. tem procedido ao estudo dos problemas que ao cooperativismo a vida tem posto, e promovido ao mesmo tempo frutuosa confraternização entre muitos milhares de cooperadores e simpatizantes pela causa cooperativista. Desses e doutros estudos, dessas e doutras reuniões e serviços dá conta a sua *Revista de Cooperação Internacional*, em três llnguas, e que é o órgão oficial da *Aliança Dá conta* e reflecte, com certo rigor, a natureza e os fins desta admirável e humana cruzada, que mereceu da O. N. U., por parte da sua secção de Política Económica e Social, a nomeação de um *Comité* como consultor e participante nos trabalhos da dita Secção das Nações Unidas.

Além de constituir um prémio a uma acção fecunda e util através de 68 anos de actividade, a nomeação mostrou-se acertada e feliz em mais de uma conjuntura. Uma delas foi a intervenção da *Aliança* no grave conflito dos petróleos, entre o governo persa e a Inglaterra, que terminou pela entrega da sua administração a uma gerência cooperativa.

É oportuno lembrar a natureza e o esforço deste extraordinário movimento em prol de todos os 51 países que nele estão empenhados, no dia em que confraternizam muitos milhões de cooperadores comunicando entre si as suas alegrias e as suas vitórias pela causa da Paz entre os homens e entre as Nações. Estas alegrias e estes êxitos poderiam ser os de todos os habitantes da Terra, se todos os homens bons e todos os Governos quisessem volver para ele seus olhares e manifestar-lhe a sua simpatia, não lhe regateando incentivos, auxílio e louvores.

É neste sentido que devem os cooperadores formular os seus melhores votos no dia em que se comemora a 41.ª jornada da cooperação mundial.

Prof. J. DIAS AGUDO

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOAO LUIS.

Os processos por crimes de ofensas corporais

Um decreto-lei, publicado pelo Ministério da Justiça, promulga várias disposições relativas aos processos por crimes de ofensas corporais e aos serviços da Polícia Judiciária.

Nele se determina o seguinte:

«Os processos por crimes de ofensas corporais cuja instrução tenha já excedido o prazo legal em consequência da realização de sucessivos exames directos devem passar á fase acusatória, se for caso disso, logo que os peritos médicos possam determinar os efeitos prováveis das lesões examinadas, embora estas não estejam ainda clínicamente curadas, se a qualificação jurídica do facto criminoso se mantiver inalterável.

O encerramento da instrução preparatória não impede, no caso previsto, a realização de ulteriores exames para exacta determinação dos efeitos das lesões, em ordem ao apuramento da gravidade objectiva do crime e á fixação da indemnização devida.

Se á data do despacho que designar o dia para o julgamento o processo não fornecer ainda os elementos necessários á exacta determinação dos efeitos das lesões, o juiz mandará, nesse despacho, notificar os titulares do direito á eventual indemnização de que, no caso de condenação do réu, a fixação do montante daquela poderá, desde que assim o requeiram até ao começo do julgamento, ser relegada para a execução da sentença».

Assim vai o «Totobola»...

Concurso para os órgãos de informação

Resumo dos Prognósticos do Concurso N.º 42

Cavalgada do Ritmo: 1X1 1X1 2X1 1X11; Revista de Som Feminina: 112 11X 211 1121; Eu Sei Tudo: 111 211 221 1X21; O Mensageiro: 111 221 111 1111; Litoral: 111 211 X11 X1X1; Gazeta do Centro: 111 211 211 1X21; Jornal do Sul: 111 21X 111 1X11; Maria da Fonte: 111 2X1 X11 1121; O Telégrafo: 112 211 211 X1X1; Açores: 21X 211 XX1 1111; Diário dos Açores: 1X1 2XX 111 1X21; A Verdade: 111 X12 2X1 X121; Rádio Clube de S Tomé: 211 221 2X1 1X21; A Voz dos Ridiculos: 111 2X1 211 11X1; Ás Dez Espere por Nós: 111 221 2X1 2111; Dos Fracos Não Reza a História: 12X 2X1 2X1 2121; O Sorriso da Hora do Almoço: 111 111 111 1111; O Mensageiro de Bragança: 11X 1X2 211 111X; Renovação: 111 211 111 2121; Correio dos Açores: 111 212 211 2111; Notícias de Beja: 11X X11 X11 1X11; Correio do Vouga: 111 2X1 211 1X21; Reconquista: 111 211 111 1121; Notícias de Gouveia: 11X 211 XX1 2121; Comércio de Portimão: 112 211 X11 X121; Rádio Universidade: 111 211 XX1 1121; «Récord»: 111 211 X1X XX21; Rádio Ribatejo: 22X 2X1 221 2X1X; República: 111 2X1 212 11X1; Jornal de Sintra: 111 X12 2X1 2111; Notícias de Évora: 111 211 X11 11X1; O Arauto: 111 221 221 21X1; Gazeta das Caldas: 111 211 XX1 1121; A Voz do Domingo: 211 2X1 211 1121; Gazeta do Sul: 111 221 X11 1X11; Talismã: 111 211 X11 1121; O Distrito de Setubal: 111 22X X11 2X21; Ideal Rádio: X11 2X1 21X X1X1; A Voz Desportiva: 11X 221 211 1111; Rádio Altitude: X11 211 2X1 1121; Povo Algarvio: 111 X11 X11 11X1; Notícias de Pombal: 111 22X 121 112X; A Comarca de Arganil: 111 X11 211 X1X1; Diário do Alentejo: 11X 211 2X1 1111; A Voz de Chaves: 11X 2X1 211 1X11; Voz Portalegrense: 111 211 211 1111; A Voz: 111 211 2X1 X121; Gira Mundo Desportivo: 111 221 221 X2X1; O Setubalense: X11 2X1 211 1121; Jornal de Évora: 111 211 X11 1X21; Mundo Desportivo: 111 21X 111 1111; 23.ª Hora: X11 2X1 111 1XX1; Flama: 11X 211 211 X121; O Despertar: X11 211 XX1 1111; Diário de Lisboa: 11X 211 X11 1121; Peça Que Não Maça: 111 2XX XX1 1X21; Sporting: 112 211 121 1121; Ecos do Desporto: 11X 211 X11 X1X1; O Algarve: X1X 2X1 2X1 1111; Rádio Oceano: 11X 2X1 211 2121; A Marca: 11X 211 2X1 2111; Diário de Coimbra: 111 X11 1X1 2111; Folha de Tondela: 111 111 111 1111; Terra Alta: 111 211 211 X1X1; Notícias de Felgueiras: 111 X11 211 11X1; Folha do Domingo: 111 211 XX1 1X21; Voz de Lamego: 111 211 211 12X1; Almanaque Desportivo: 111 X21 X11 2X21; Almanaque: X1X 21X 111 211X; Mosaico: 111 2X1 111 1111; Picnic: 111 121 21X 1121; Calendário: 211 211 111 1211; A Volta ao Mundo: 111 22X 211 2121; O Comércio do Porto: 111 211 111 1121; Aqui Salgueiros: 12X 111 211 X121; Penalti: 111 211 2X1 2121; Flor do Tamega: 111 211 111 1121; o Comércio de Leixões: 111 211 211 1121; Reporter do Dia: 111 2X1 111 1221; A Voz do Leixões: 111 21X 211 1X21; O Comércio de Gaia: X11 X11 X11 1111; Jornal de Notícias: 121 X11 211 X121; Boletim Desportivo: 1XX X11 211 1X21; Musica e Desporto: 11X X11 211 1121; Norte a Sul: 12X X11 211 1121; Sorriso Matinal: 122 2X1 211 2121; Diário do Norte: 111 X21 11X 1X21; A Ordem: 111 2X1 111 1121; A Defesa: 111 221 211 11X1; O Templário: 111 211 1X1 1121; A Rabeca: 111 2X1 211 XX21; Notícias de Guimarães: 111 2X1 X11 11X1; Diário de Luanda: 111 211 X11 1121; Resenha Desportiva: 111 1X1 211 11X1; Benguela: 111 X2X 211 X121; No Mundo do Desporto: 111 2X1 211 1X21; Apostolado: 111 211 X11 X121.

De todos estes prognósticos apurou-se o seguinte resumo:

		1	X	2
1	Sanjoanense-Vianense	84	8	5
2	Braga-Salgueiros	88	3	6
3	Espinho-Feirense	72	20	5
4	Leça-Varzim	8	15	74
5	Peniche-Oliveirense ...	57	25	15
6	Luso-Oriental	82	11	4
7	Sacavene.-Barreirense	21	25	51
8	Benf. (R.)-Sport. (R.)	70	21	6
9	Belenen. (R.)-Montijo	92	4	1
10	Silves-Lusitano V. R.	63	17	17
11	Farense-Portimonense	70	23	4
12	C. Piedade-Lusitano...	26	18	53
13	Setubal-Olhanense	93	4	—

Vida militar

Admissão de voluntários para os cursos de especialistas da Força Aérea

Está aberto concurso, até ao próximo dia 31, para admissão, na Força Aérea, de mancebos voluntários aos seguintes cursos de especialistas: operadores de circulação aérea e radar de tráfego, meteorologia, radiotelegrafistas e radaristas de avião, teletipistas e cripto; mecanicos electricistas, de radar, de rádio, de armamento e equipamento, de material aéreo, de material terrestre; especialistas de abastecimento.

No Centro de Recrutamento n. 1 da Força Aérea — Rua Andrade Corvo, 25/A, em Lisboa — prestam-se todos os esclarecimentos.

DESPORTOS

DOMINGO DESPORTIVO

(Continuação da 6.ª página)

ção para o torneio da F. I. S. E. C., no Estádio Nacional, ás 16 horas.

DESPORTOS NAUTICOS — Festival de natação e vela, no Seixal, a partir das 15 horas.

FUTEBOL — Jogos de passagem (segunda mão) da A. F. L.: Arroios-Palmense, no campo do Vitória; Charneca-Bucelense, no campo do Chão do Loureiro - - ambos ás 17 horas.

— Taça «Bernardo Soares», em juniores: Alhandra-Palmense e Cascais-Amadora, nos campos de treinos do Estádio «Pina Manique», ás 10 e 30 horas.

— Jogo de homenagem a Casimiro Gaspar: Clube Atlético do Cadaval-Sport Lisboa e Saudade, no Cadaval, ás 18 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional de Seniores: Vareiro-Sporting, ás 15 e 30, e Espinho-Benfica, ás 15 horas, nos campos dos primeiros; Vitória-F. C. Porto e Naval-C. D. U. P., em Setubal a partir das 15 e 30.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato Nacional de Juniores (final); Fut Benfica-Ramaldense, em Aveiro, ás 9 horas.

— «Dia Olímpico», em Aveiro, ás 10 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional de Juniores: Salesiana-Física, no rinque do primeiro, ás 10 e 30.

MOTORISMO «Rallye á Costa da Caparica», organizado pela delegação de Almada do Vespa Clube.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no Lumiar, ás 15 horas.

HOJE, À NOITE

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional de seniores: Vareiro-Benfica e Espinho-Sporting, nos campos dos primeiros, ás 21 e 30; Naval-F. C. Porto e Vitória-C. D. U. P., em Setubal a partir das 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS—Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Estremoz-Mundet, no rinque do primeiro, ás 22 horas.

— Torneio de Principiantes: Fut. Benfica-Campo de Ourique, no rinque do primeiro, ás 22 horas.

— Campeonato Regional de Juniores: Belenenses-Paço de Arcos, Spt Torres-Cascais e Benfica-Sporting, nos riques dos primeiros, ás 22 horas.

LUTA—Campeonato Nacional de Culturismo (seniores), no Ateneu Comercial de Lisboa, ás 22 horas.

TÉNIS DE MESA — «Taça de Portugal» (finais-homens): Benfica-F. C. Porto, em Castelo Branco, ás 21 e 30.

— «Taça de Portugal» (finais-senhoras): Benfica-Ginásio Figueirense, em Castelo Branco, ás 20 e 30 horas.

«OS BALANTAS»

perderam em Évora com o Lusitano (4-1)

Os campeões da Guiné disputaram ontem, em Évora, um jogo de futebol com o Lusitano, tendo perdido por 4-1, após uma exibição agradável — a melhor de quantas realizadas na Metrópole durante a sua digressão.

As equipas alinharam:

LUSITANO — Vital; Teotónio e Mitó; Paixão, Falé e Lima; Pinho, Caraça, Vítor Silva, Tibor e Vaz.

«OS BALANTAS» — Luís; Bambo e Anula; Filipe, Marcelino e Arnaldo; Pinto, Afligé, Mário, Tató e Coró.

GUSTAV SÈBES

treinador de futebol proibido de sair da Hungria

BUDAPESTE, 6.—A Federação Hungara de Futebol não autorizou o treinador Gustav Sèbes a sair da Hungria, impedindo-o, assim, de aceitar a oferta que lhe foi feita por um clube de Lisboa.

Sèbes declarou que aceitará a decisão da Federação. — (A. N I.).

N. da R. — O clube de Lisboa a que se refere é o Sporting que teve negociações adiantadas com o conhecido treinador.

Festas associativas

Dedicadas aos associados e suas famílias, e abrilhantadas por orquestras, haverá festas, esta noite, no Clube Desportivo de Arroios, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo; e amanhã, de tarde e á noite, nesta ultima colectividade, e só á noite, no Clube Estefania.

BOMBEIROS

Voluntários de Mora

MORA, 6 — Amanhã, ás 18 e 30, no quartel dos bombeiros voluntários desta vila, procede-se á inauguração, baptismo e bênção liturgica de uma auto-ambulancia, com a presença do presidente da Camara Municipal do concelho.

PORTUGAL

participa com 24 atletas nos «Mundiais» universitários

PORTO ALEGRE, 6.—Vinte e seis países confirmaram já a sua participação nos Jogos Universitários Mundiais que se realizarão em Porto Alegre, de 30 de Agosto a 8 de Setembro.

Eis a lista desses países com o numero dos seus participantes: França (70), Espanha (32), Itália (42), Hungria (115), Luxemburgo (1), Japão (51), India (numero não especificado), Polónia (12), Grã-Bretanha (30), Colômbia (36), União Sul Africana ((17), Alemanha (62), Bélgica (4), Ghana (6), Holanda (9), Jugoslávia (7), Portugal (24), Checoslováquia (17), Brasil (440), Republica Dominicana (36), Venezuela (48), Jamaica (15), Israel (27), Bulgária (31), Peru (numero não especificado) e Cuba (75).

A Russia enviou numerosos telegramas para anunciar que a lista dos participantes já tinha sido estabelecida ao passo que os Estados Unidos ainda não deram qualquer resposta.

Ainda não confirmaram a sua participação, além dos Estados Unidos, a Argentina, Chile, Uruguai, Panamá, Roménia, Suíça e Republica Árabe Unida.—(F. P.).

O SEU PALADAR LHE DIRÁ PORQUE SE SENTE MELHOR FUMANDO COM O SABOR DE

COM O FILTRO MIORONITE DESFAZ O PALADAR QUENTE... DESFAZ O SABOR ASPERO... TORNA O SABOR DE UM CIGARRO MACIO, SUAVE E AGRADAVEL POR ISSO SENTIR-SE-Á MELHOR FUMANDO

KENT

COMPARE DEPOIS COM A SUA MARCA ANTIGA!

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

TRIBUNAIS

MÃE E FILHO agredidos à machadada

ÉVORA, 6 — Esta manhã, em Alcáçovas, envolveram-se em desordem várias pessoas residentes no Bairro da Laje, daquela vila, da qual saíram feridos á machadada Joaquim Manuel Maia, de 31 anos, jornaleiro, solteiro, e sua mãe, Maria Arsénia Sim-Sim Maia de 60 anos, viuva

Ambos foram transportados para o Hospital da Misericórdia de Évora onde ficou internado o Joaquim com graves ferimentos no cranio e em estado bastante melindroso.

Navio-escola espanhol «Juan Sebastian de Elcano»

O navio-escola espanhol «Juan Sebastian de Elcano» foi esta tarde visitado por quarenta cadetes da Escola Naval.

O adido naval espanhol, comandante Henrique Franco, oferece esta tarde uma recepção na sua residência.

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

No julgamento do desastre da Gibalta depôs hoje o maquinista

Sob a presidência do corregedor sr. dr. Aníbal Aquilino Ribeiro, reuniu-se esta manhã o colectivo auxiliar das varas cíveis, para prosseguir a discussão do pleito entre o Estado e a Sociedade Estoril, por causa do desastre da Gibalta.

Recomeçados os trabalhos, o sr. Augusto Rodrigues, funcionário da S. Estoril, que interrompera ontem o seu depoimento, devido ao adiantado da hora, concluiu-o hoje, depois de responder a todas as perguntas formuladas pelo sr. dr. Campos Figueira, que representa aquela sociedade e as várias instancias feitas, pelo sr. dr. Mendes Pimentel, juiz ajudante do procurador da Republica, que representa o Estado.

Foi chamado depois o sr. José Augusto, então subchefe do distrito de comunicações de via e obras, que forneceu ao Tribunal todos os pormenores de que tinha conhecimento, acrescentando a instancias do presidente do tribunal que no dia do desastre, ás 6 e 30, fizera uma vigilancia de rotina, o que era hábito fazer-se quando chovia.

Depois, o sr. Joaquim Malheiro, maquinista do comboio sinistrado, também fez um longo depoimento, afirmando e confirmando em todas as instancias, que a velocidade do comboio era de 45 quilómetros horários e que, ao descer a curva a pequena distancia do local do desastre, caiu um pedregulho, que veio parar á linha, embatendo no comboio.

Parando imediatamente, esteve ainda durante alguns momentos isolado na sua cabina, mas quando saiu viu terem caído as barreiras.

Por ultimo, iniciou o seu depoimento o proprietário sr. José Lourenço Viegas, que o interrompeu devido á hora bastante adiantada, tendo o presidente do colectivo marcado nova sessão para segunda-feira, ás 10 horas.

Quatro indivíduos condenados no Plenário por actividades subversivas

No Plenário Criminal que funciona na Boa Hora, presidido pelo desembargador Silva Caldeira, foi tornado publico o acórdão referente ao julgamento de cinco indivíduos de Beja, incriminados por actividades subversivas, naquela região. Estavam presentes os srs. drs. Mário Reis, Carmona Saldanha e Mário Soares, patronos dos réus.

Graduada a responsabilidade de cada um, foram condenados os srs.: João Guerreiro Rafoto, em 16 meses de prisão correccional; Joaquim das Neves, em 15 meses; Vasco José Morgadinho, em 13 meses; e Tomás da Conceição Chora, em 12 meses, todos na perda de direitos políticos por cinco anos.

Foi absolvido o industrial sr. José António Carocinho.

TRÊS SOLDADOS FERIDOS numa explosão na base aérea de Monte Real

MONTE REAL, 6. — Esta manhã, por volta das 10 horas, verificou-se uma violenta explosão na cozinha do rancho geral da Base Aérea n.º 5.

Não se sabem ainda as causas da explosão. Ficaram muito feridos os soldados 225/61, Abel Marques Cruz Cartaxo, de Poisa da Lomba, Cantanhede, 200/61, Manuel Estêvão Junior, de Pias, Ferreira do Zêzere, e o soldado 240/61, Álvaro Ferreira Nogueira, de Sangalhos, Anadia. Todos três, em estado grave, foram transportados ao Hospital Militar de Coimbra, onde ficaram internados.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P S P. (Governo Civil): dinheiro (nota); relógio de pulso; óculos graduados; carteira com dinheiro (achada no mês findo); bilhete de identidade de João Gonçalves Pereira; licença da Federação de Ciclismo em nome de Arlindo da Costa Carvalho; duas cadernetas da Escola Industrial e Comercial de Sintra; toalha; boné; chapéu de palha; tampão de roda de automóvel; luva: porta-chaves e argolas com chaves

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: mala de senhora (com relógio, anel e dinheiro); três radiografias; pasta com ferramenta; fato de banho; máquina fotográfica; dois bilhetes de identidade; medicamento, e casaco de malha.

Carteira de senhora de cor clara

DESAPARECIDA HOJE, ÀS 11,45

na Avd.ª Infante Santo junto ao cruzamento com a Sant'Ana á Lapa. Pede-se restituição urgente. Documentos muito importantes. Dão-se alvíssaras.

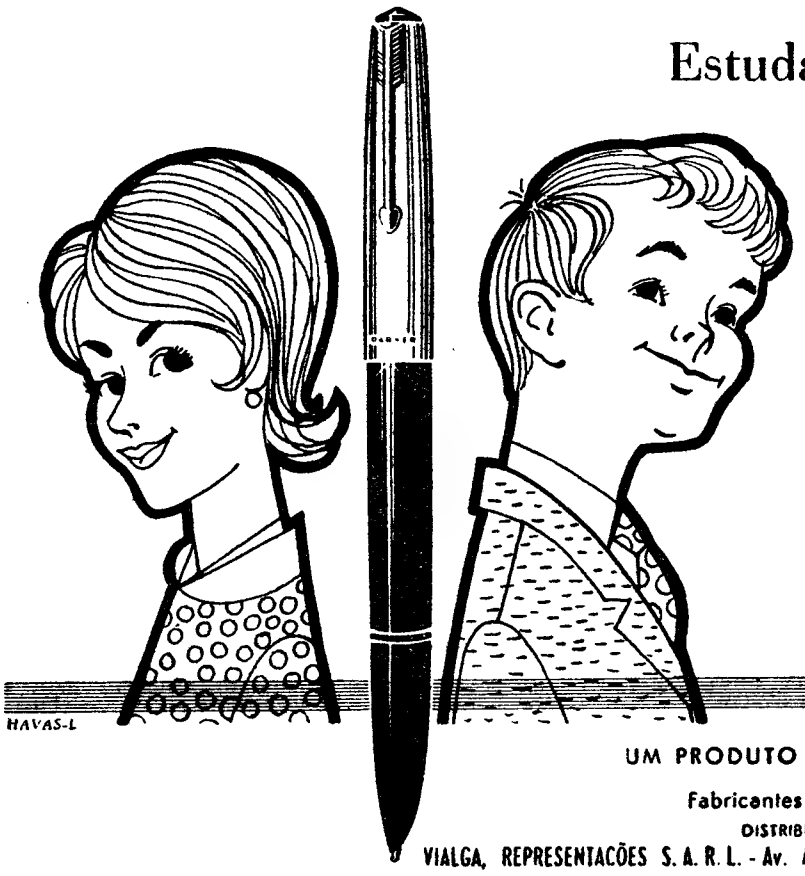
Avd.ª Infante Santo, 349, 3.º,Dt.º — Telefs.: 660672 - 848234.

TERRENO

Vende-se para construção muito bem situado no lugar da Cotovia (SESIMBRA).

Dirigir-se a Dr. SILVA TORRES, Rua Nova do Almada, 36-1.º, Esq. — LISBOA — das 17 horas em diante: Telf. 32.10.00.

Estuda-se melhor com Parker "17"



A caneta criada especialmente para os estudantes de todo o Mundo. Um verdadeiro sucesso quanto a resistência e duração.
De preços acessíveis, com aparo de ouro de 14 K ou de octanium.
Escolha nas casas da especialidade o modelo que lhe convém e terá a caneta ideal!

PREÇOS: *de 130$00 a 320$00.*

Tinta Parker Super Quink — A única que contém Solv-X, aconselhada para todas as marcas de canetas.

PREÇOS: *de 7$00 a 85$00.*

Parker "17"

HAVAS-L

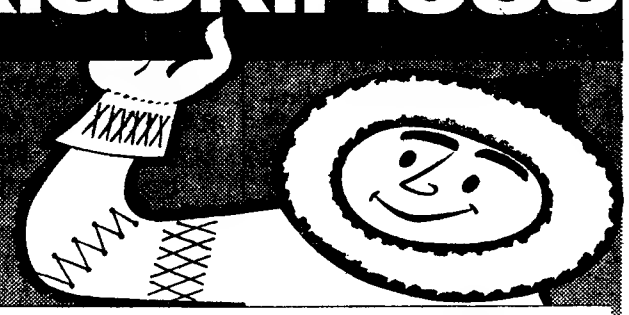
UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

Fabricantes das canetas mais desejadas do mundo

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º — TEL. 73 32 54 - 73 42 09 - Lisboa-1

FRIGORÍFICOS



AUTOVOX

Elegantes e modernos, 4 modelos com capacidades reais 135-165-210-250 litros câmara frigorífica em aço revestido de esmalte vítreo.

Funcionamento silencioso, modelos com descongelação automática e sistema patenteado de eliminação da água de descongelamento.

HIGIÉNE PERFEITA... ECONOMIA VERDADEIRA

Frigel Sociedade de Representações, Lda.

LISBOA - AV. INFANTE SANTO, 75-A e 75-C - TELEF. 661431-661444

PORTO - RUA SÁ DA BANDEIRA, 712 - TELEF. 21257-21258

EM TELEVISÃO, ELES PREFERIRAM MAIS!...

MAIS QUALIDADE DURAÇÃO VISIBILIDADE

LOEWE OPTA

MAIS TELEVISÃO...

REPRESENTANTES GERAIS EM PORTUGAL:

UTILECTRA

BENTO, MAGALHAES & TEIXEIRA, LDA.

Lisboa — Rua Rodrigo da Fonseca, 82-A — Telefone 54439
Porto — Rua de Santo António, 99 — Telefone 28707

O «Dia da Misericórdia»

foi hoje comemorado com uma grande parada infantil

(Continuaçao da pagina central)

ração, dotando a «zona da Curraleira» de novas instalações para um infantário de 100 crianças.

Festival infantil

Uma hora depois, no estádio da F. N. A. T., em Alvalade, efectua-se uma das maiores e mais sensibilizantes festas de crianças, que até agora se tem presenciado no nosso País. Oito mil pequeninos, dos estabelecimentos da Misericórdia e de cerca de cem instituições que vivem em regime de cooperação com a Santa Casa, reunem-se ali, num autêntico hino de louvor á criança.

Igualmente, o Chefe do Estado preside a este memorável acto, acompanhado por todas as outras individualidades já citadas. O hino nacional será executado em saudação ao sr. Presidente da Republica, pela orquestra da Casa Pia de Beja e sua Casa do Estudante.

Depois do sr. dr. Mello e Castro proferir breves palavras, de congratulação pelo momento, o supremo magistrado da Nação entregará as insígnias da medalha de «Bons Serviços» aos colaboradores da acção assistencial da Santa Casa e funcionários, com ela distinguidos este ano.

São agraciados: irmã Maria de Jesus, da Congregação da Aposentação de Maria directora do Instituto de S. Pedro de Alcantara; madre S. Paulo, da Congregação Dominicana de Santa Catarina de Sena superiora do Hospital de Sant'Ana, na Parede; madre Saint Ermel, da Congregação das Franciscanas Missionárias de Maria, que dirige a Creche e Jardim de Infancia da Curraleira e tomou a iniciativa e dirige as Colónias de Férias Pio XII; Mário Augusto Cabral, tesoureiro da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, com 43 anos de serviço; dr. Celestino Henriques, médico, com 28 anos de serviço; enfermeira Maria Teresa Neves da Silva, que dirige o Dispensário Materno-Infantil da Mouraria, com 17 anos de serviço; Ester Luísa de Sousa, 2.º oficial, com 37 anos de serviço secretária do Internato «Obra da Imaculada Conceição e de St.º António»; Avelino Cardoso Mendes, chefe do pessoal menor, com 39 anos de serviço; e José Joaquim da Silva, guarda do Museu de S. Roque, com 32 anos de serviço.

Seguidamente, no campo, efectua-se uma gincana infantil, em que colaboram quarenta crianças, dos dois sexos, entre os 7 e os 12 anos. São provas muito simples aquelas que os miudos vão executar e servem de pretexto para entreter a pequenada que emoldurará as bancadas do lindo estádio. Depois das provas, serão distribuídos prémios (brinquedos) aos cinco primeiros classificados de cada prova e taças para as instituições a que pertencem.

Após um breve intervalo, em que os rapazes de Beja executarão alguns numeros de dança e musica do folclore alentejano, cem alunos da Casa Pia de Lisboa efectuarão alguns exercícios de ginástica infantil.

O festival encerra-se com uma linda alegoria de quadros representados pelas crianças sobre as catorze obras de misericórdia com uma pequenina do Centro Social da Encarnação a representar D. Leonor. As oito mil crianças responderão em «coro falado», intercalado na graciosa representação, e com o «hino do adeus».

E assim terminará um grande dia de festa infantil, em que a orientação assistencial da Misericórdia de Lisboa ficará bem expressa.

Os preços máximos

da venda ao público da batata de consumo

Uma portaria do secretário de Estado do Comércio mandou suspender transitóriamente a aplicação do n.º 20 da Portaria n.º 16 915, de 11 de Novembro de 1958, que fixa os preços máximos de venda ao publico da batata de consumo.

Tal medida é assim justificada:

«Devido ás condições anormais em que decorreu o abastecimento de batata nos primeiros meses do corrente ano e ás elevadas cotações da batata importada para suprir a insuficiência da produção interna, foi decidido, por Portaria de 16 de Fevereiro, alterar com carácter transitório, os preços máximos respectivos fixados em 11 de Novembro de 1958.

Não esteve, porém, o produto sujeito a tabelamento no mês de Junho, uma vez que o abastecimento foi inteiramente assegurado com batata nova de produção nacional, cujo preço é livre nos meses de Março, Abril, Maio e Junho, conforme estabelecido na Portaria n.º 16 915.

Em face das perspectivas da situação do mercado, não se julga indispensável voltar desde já ao regime de tabelamento estabelecido na Portaria n.º 16 915, de 11 de Novembro de 1958».

O pequeno passageiro clandestino

(Continuação da página central)

tremendo de frio, um rapazito que se supôs ser filho de algum passageiro de 3.ª classe. E os altofalantes chegaram a anunciar que uma criança se tinha perdido, pedindo aos pais que viessem recolhê-la, pois encontrava-se, como todas as crianças que se perdem nestas circunstancias, junto da cabina de som. Ninguém acorreu, porém, ao chamamento e não foi difícil concluir que o pequeno tinha embarcado clandestinamente no Funchal. A princípio, o rapazinho tapava a cara com o braço, num gesto de timidez, e recusava-se a dizer quem era e como tinha entrado a bordo. Mas já diz o ditado que com papas e bolos se enganam os tolos... E foi deste modo, matando-lhe a fome, que começava a apoquentá-lo, que conseguiram apurar a sua identidade. O comandante do navio telegrafou para o Funchal e o seu telegrama serviu para tranquilizar os pais, que ignoravam o destino do pequeno.

Condoídos da sua sorte, os passageiros ofereceram-lhe uma fatiota nova e mandaram-lhe cortar o cabelo, que já não via tesoura há dois meses. E assim chegou a Lisboa o Mário Paulo. A bordo foi buscá-lo o agente Parreirão, que o levou para a sede da Polícia Marítima, onde os fotógrafos lhe fizeram a imagem que ele vai colar, com todo o carinho, no seu album de família. Dali transitou para a Mitra, onde aguarda embarque para a Madeira. É o fim de um sonho. Ou talvez não...

Draga-minas belgas

Continuam surtos no Tejo os quatro draga-minas belgas «Arlon», «Bastogne», «Veurne» e «Roeselare», cujas guarnições serão amanhã obsequiadas com um passeio á zona turística da capital.

Os draga-minas saem a barra no dia seguinte.

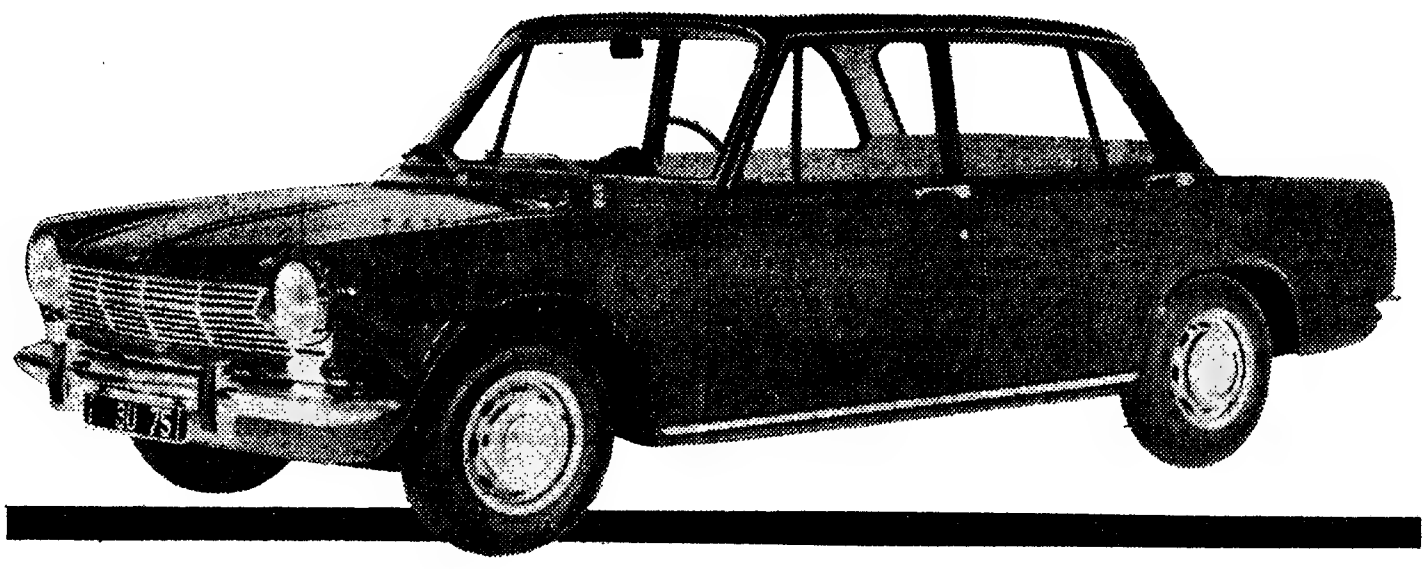
A VALORIZAÇÃO TURÍSTICA

da península de Troia

Vai celebrar-se contrato, pelo valor de 520 contos, com o engº Luís da Fonseca, para a elaboração do projecto de uma ponte-cais e das obras acessórias na peninsula de Troia, no porto de Setubal, onde está prevista uma importante valorização turistica.

TODAS AS QUALIDADES NUM SÓ CARRO

elegante
espaçoso
acolhedor
confortável
prático
panorâmico
seguro
económico



simca 1300

...EM RODAGEM PARA O FUTURO!

em exposição na:

SIMCA PORTUGUESA PRAÇA DE LONDRES, 7 A – AV. DA LIBERDADE, 113

Linha de SINTRA

A ELEIÇÃO DA RAINHA DE BELEZA DO CONCELHO DE SINTRA

EFECTUA-SE DURANTE UM ESPECTÁCULO QUE SE PROMOVE AMANHÃ NO PARQUE MUNICIPAL DAQUELA VILA

Finalmente amanhã, no Parque Municipal de Sintra, vamos saber quem será a jovem rainha de beleza daquele concelho, entre as onze concorrentes que ali se apresentam, em representação de outras tantas colectividades sintrenses. O entusiasmo por esta interessante iniciativa do Hockey Club de Sintra, que conta com o patrocínio do «Diário de Lisboa», pode aperceber-se pelo facto de poucos bilhetes de acesso já existirem á venda, apesar da apreciável lotação daquele recinto.

Por outro lado, cada uma das candidatas sente-se apoiada por maior ou menor falange de admiradores e associados das agremiações que representam, verificando-se, como é natural, os mais variados prognósticos acerca do resultado final. Seja como for, todas as gentis concorrentes vão encontrar á sua volta, na jornada derradeira do concurso, o apoio simpático de todos, que lhes retribuirão, desse modo, a sua presença grácil, o seu contributo de estuante alegria e mocidade para uma causa que visa autênticos objectivos benemerentes, além de contribuir, também, para incrementar a vida associativa das colectividades sintrenses.

O programa do festival

Encontra-se já definitivamente delineado o programa do grandioso espectáculo para eleição da rainha e das princesas das sociedades de educação e recreio do concelho de Sintra. Conforme anunciámos, o espectáculo efectua-se no Parque Municipal daquela vila, com início ás 16 horas, e consta de três partes.

Primeiramente, actua um conjunto musical sob a direcção de Helena Moreira Viana, distinta e bem conhecida compositora; depois, haverá o desfile e a apresentação das concorrentes (1.ª eliminatória), a quem serão distribuídos ramos de flores. A apresentação das mais belas de Sintra estará a cargo do locutor Miguel Simões. Segue-se a actuação dos artistas Humberto de Castro, Teresa Torga, Domingos Marques, Maria José Valério e a pequena cançonetista Lena Branco, aqui citados por ordem da sua intervenção.

Após um breve intervalo, começa a segunda parte do festival, com a actuação do referido conjunto e o desfile das concorrentes apuradas para a final (2.ª eliminatória). Novamente se apresentam os artistas já citados. Por ultimo, e depois de outro pequeno intervalo, haverá a coroação da rainha e das princesas (final do concurso) e a distribuição de prémios a todas as candidatas. O espectáculo termina com um baile em sua homenagem, abrilhantado pelo conjunto de Helena Viana.

Ilda Rodrigues Quintans (do Ginásio de Agualva) não pensa ser eleita

Conta dezanove anos e é solteira a representante do Ginásio Clube 1.º de Maio, de Agualva, de seu nome completo Ilda Rodrigues Quintans. Tem o seu domicílio na Rua Engenheiro Carlos Santos, 4, em Agualva, ocupando-se nas lides domésticas, em casa dos pais. Possui a frequência do terceiro ano do Curso Comercial e o Curso de Dactilografia. Com um metro e sessenta e três centímetros de altura, cabelo e olhos castanhos e a tez rosada, a jovem representante de Agualva considera que, se for eleita, esse dia será o mais feliz da sua vida. Interrogada sobre o concurso, declarou-nos que consiste numa iniciativa muito simpática e acha-o muito util, atendendo ao fim altruísta a que se destina.

ILDA RODRIGUES QUINTANS

— Calcula que será eleita rainha?

— Não — foi a resposta desoladora que nos deu.

Maria José Nunes Tomás (da Tuna Mucifalense) — uma entusiasta do concurso

Maria José Nunes Tomás tem quinze anos de idade. Reside no Mucifal, possui a quarta classe do ensino primário e representa a Tuna Recreativa Mucifalense. Tem um metro e sessenta e cinco centímetros de altura, cabelo louro, olhos azuis e a tez branca.

MARIA JOSÉ TOMAS

Se for eleita, considera esse dia tão vulgar como qualquer outro... Afirma o concurso como muito interessante e acha-o util, «porque gosto bastante da nossa colectividade — e sou eu a representá-la»...

— Calcula que será eleita rainha?

— Não tenho essa ideia.

Ginásio Clube 1.º de Maio

O popular Ginásio Clube 1.º de Maio, de Agualva, considera-se uma agremiação desajudada, pois, caso contrário, já possuiria a sua sede própria, coisa que agora não acontece. Fundado em 3 de Abril de 1952, conta 342 sócios e vive das quotizações e das festas que organiza.

Presentemente, os seus dirigentes encontram-se empenhados na reorganização do conjunto musical, para o que promoveram uma escola de aprendizagem, que regista já uma frequência de seis executantes. Entre as aspirações da colectividade, figuram a construção de um campo de patinagem e de um ginásio.

O 1.º de Maio não dispõe de parque desportivo próprio, e aquele que mantém alugado encontra-se impraticável, por o respectivo senhorio, em 1953, o ter mandado atravessar com arruamentos, problema que não foi levado aos tribunais por falta de recursos financeiros da colectividade prejudicada. Actualmente, pratica-se naquele clube o atletismo, mas existe o desejo de fomentar outras modalidades, muito em especial o futebol.

Quanto á ideia do concurso, afirmam os directores daquela instituição que «foi uma iniciativa bem pensada, porque, além da boa propaganda das colectividades de educação e recreio do nosso concelho, tem um fim altruísta: auxiliar a Santa Casa da Misericórdia de Sintra».

Tuna Recreativa Mucifalense

Constituída em 1927, a Tuna Recreativa Mucifalense possui, presentemente, duzentos e seis sócios e vive, como as demais instituições do seu género, das quotizações. Não tem sede própria, mas os seus dirigentes e associados pensam construí-la. O plano a concretizar é o seguinte: subscrição entre as gentes da terra; solicitação de créditos aos prováveis fornecedores; execução da obra por fases.

Dispõe de um grupo musical — o Conjunto Recreativo Mucifalense — com seis executantes. Aspira ainda a massa associativa daquela instituição a desenvolver o seu grupo dramático e outras actividades culturais só possíveis com uma sede nova e devidamente apetrechada.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «Ama Rosa» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «O fugitivo de Zahrain» e «O rei vagabundo» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Ás 21: «O clube do diabo' (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «A minha gueixa» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Ás 21 e 15: «A lei da floresta» e «Fogo de artifício» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 15: «Sabu e o anel mágico» e «Konga» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26— Estefania (Telef. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

COLARES—*Colares*—Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Telef. 932121).

COMEÇARAM AS FESTAS DO «COLETE ENCARNADO»

VILA FRANCA DE XIRA, 6 — Esta vila vibra mais uma vez, desde esta tarde, com o início de mais umas festas do «Colete Encarnado», ás quais ficará imperceívelmente ligado o nome de José Van-Zeller Pereira Palha, e que sempre atraem milhares de forasteiros.

O primeiro acto foi a inauguração, na Biblioteca-Museu Municipal, de uma exposição de belos e sugestivos quadros a óleo de Simão Luís da Veiga, que pintou, como ninguém, os campinos, os touros e os cavalos do Ribatejo.

Seguiu-se, no edifício da Patriarcal, a abertura da Exposição Agro-Pecuária da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado

Na Praça Afonso de Albuquerque, efectuou-se uma parada de campinos das principais casas de lavoura do Ribatejo, para entrega do «Pampilho de honra», seguida de um desfile em direcção ao Campo do Cevadeiro, com a colaboração da banda do Ateneu Artístico Vila-franquense.

Começou a Exposição de Montras; e ás 18 horas, junto á ponte «Marechal Carmona» efectua-se o desenjaulamento dos touros da espera que se segue, pelas ruas da vila, para uma curraleta especial.

A' frente dos touros, seguirão numerosos cabrestos.

Das 21 e 30 á meia-noite, haverá um arraial popular, compreendendo um concerto, pela banda da Sociedade Euterpe Alhandrense, a exibição dos ranchos folclóricos do Cartaxo e de Vila Franca de Xira e da Sociedade Recreativa e Educativa da Romeira, baile, abrilhantado por um conjunto musical, e corridas de campinos por eliminatórias.

Amanhã, ás 9 e 30, junto á ponte «Marechal Carmona», serão desenjaulados os touros para a espera que a seguir decorrerá nas ruas da vila. Continuará aberta a Exposição Agro-Pecuária. A's 14 e 30, haverá, no Tejo, um festival náutico. Seguem-se um desfile de jogos de cabrestos, apresentados pelos mais importantes lavradores da região, um concurso entre eles, para atribuição da taça «José Van-Zeller Pereira Palha», e uma corrida de touros e um concerto pela banda da Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense.

Das 21 e 30 á meia-noite, haverá, no Campo do Cevadeiro, a exibição dos ranchos «Sete Saias», de Benavente; «Os Camponeses», de Riachos; e de Vila Franca de Xira, um baile; um concerto, pela banda do Ateneu Artístico Vila-Franquense; corridas de campinos, para apuramento final, e fogo de artifício.

Tauromaquia

MANUEL DOS SANTOS

Manuel dos Santos, o toureiro português de maior projecção no País e no Mundo, foi, numa época, o detentor do recorde mundial de corridas toureadas, alcançando a fantástica soma de 93. Toureiro fiel a si mesmo, Manuel dos Santos tem mantido ao longo de sucessivas temporadas, uma valentia insuperável e uma arte que tem vindo a depurar-se, desde a sua alternativa até á ultima corrida da Feira do Ribatejo, onde a crítica foi unanime na consagração do goleganense, nessa tarde histórica para o toureio nacional. Mas se Manuel é o mago do capote, espectacular e verdadeiro com as bandarilhas, é com a muleta — tércio fundamental — que atinge o máximo da sua classe, num jogo de inteligência, de domínio e de temple, fazendo com que a faena resulte intimamente ligada, numa sensação de facilidade espantosa, consequência da descontracção de maestro consumado.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Suzana Vilar Caldeira Antunes

Faleceu a sr.ª D. Maria Suzana Vilar Caldeira Antunes, de 79 anos, natural de Cascais, casada com o sr. Joaquim Antunes, farmaceutico.

O funeral, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja da Misericórdia de Cascais para jazigo de família no cemitério da Guia. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Magno.

FUNERAIS

Prof. Diogo Furtado

A morte do dr. Diogo Furtado causou a mais viva impressão em todos os meios onde era conhecida a sua acção esclarecida e por vezes entusiasta. Cientista de raro mérito, médico castrense que atingiu o cimo da vida militar quando já a doença que o minava mal deixava esperanças de salvação, desportista e homem de sociedade, o prof. Diogo Furtado morre com 57 anos apenas, deixando fundas saudades em quantos o conheceram.

Diogo Guilherme da Silva Alves Furtado, nascera em Lisboa, em 19 de Fevereiro de 1906, tendo-se formado em Medicina, em 1928. Na Psiquiaquia assinalou os seus méritos de clínico e de investigador. Desde 1938 que era professor agregado e, em 1949, era professor extraordinário, em mérito absoluto, da cadeira de Neurologia.

Além da Medicina também cultivou a literatura onde deixou alguns trabalhso de mérito. Era casado com a sr.ª D. Maurícia de Macedo Teixeira Alves Furtado.

O funeral, realizado hoje a meio da tarde, saiu do Hospital Militar Principal para jazigo no cemitério do Alto de S. João e constituiu uma grande manifestação de pesar, nele se tendo incorporado centenas de pessoas, particularmente figuras conhecidas da Medicina, militares, dirigentes desportivos e muitos amigos pessoais do extinto. Tratou do funeral a Agência SRAF.

D. Dulce Outeiro Patrício Paul

Em jazigo de família, no cemitério de Setubal, ficaram ontem depositados os restos mortais da sr.ª D. Dulce Outeiro Patrício Paul, viuva do coronel Anibal Gouçalves Paul, mãe dos srs. dr. Carlos Patrício Paul e Fernando Joaquim Patrício Paul, irmã do sr. dr. Ladislau Patrício e tia do sr. dr. João Patrício, director-adjunto do nosso colega «Diário da Manhã».

O funeral da bondosa senhora, que desfrutava das maiores simpatias, saiu da igreja de São João de Brito, em Lisboa, e constituiu grande manifestação de pesar, nele se incorporando numerosas pessoas de todas as condições sociais, entre elas os srs. ministro das Finanças, reitor da Universidade Clássica de Lisboa, almirante Henrique Tenreiro, general Cota de Morais, dr. João Ruela Ramos, em representação do titular da pasta da Saude; antigos membros do Governo, diplomatas, etc.

A FESTA ANUAL

da escola «O Cortiço» efectua-se amanhã

Como é já tradição, efectua-se amanhã, ás 18 horas, no Cinema Tivoli, a festa anual da escola «O Cortiço», dirigida pela brilhante escritora Aurora Constança.

Da sua autoria, vai ser levada á cena uma peça infantil, em 3 actos. «Era assim o principezinho», que será interpretada pelos alunos daquela modelar escola. A história, bem imaginada, dá ensejo a um conjunto de mímicas e danças de muito interesse e expressão. Serão executadas ao som de trechos de Mozart, Mendelssohn, Beethoven, Schumann, Debussy, Chopin, Schmoll, Delibes, Shubert, Carl Bohnn, Czerny, Frederico de Freitas, Nina Marques Pereira, Bela Bartok, Tchaïkowsky e Boelan. Aurora Constança, que por duas vezes foi galardoada com o Prémio Maria Amália Vaz de Carvalho do S. N. I. (Literatura Feminina), tem sido a talentosa autora de todas as peças que «O Cortiço» tem posto em cena, com graça, frescura e esplendor, sendo de notar os lindos figurinos imaginados com rara delicadeza pelo notável desenhador Fernando Bento.

As crianças foram ensaiadas pela professora de bailado D. Isabel de Affonseca.

O espectáculo será, assim, uma revoada de alegria e juventude.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «As grades do inferno» e «O primeiro amor» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «Prisioneiro da cadeira eléctrica» e «Bravos até ao fim» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «Cinco anos depois» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «A escrava chinesa» e «O maior espectáculo do mundo» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Encarcerados» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 30: «A corda» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 17: «Festival de Popeye» (6 anos); e ás 21 e 30: «O poder e a glória» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 6 de Julho de 1933, publicava, em telegrama de Manila:

«Foi convocado para reunir no dia 16 do corrente o Parlamento das ilhas Filipinas. Existe um interesse especial por esta reunião, visto que nela serão discutidas as condições da independência do arquipélago filipino, aprovadas pelo Congresso dos Estados Unidos. Um dos pontos que mais viva discussão oferece será aquele que concede aos Estados Unidos a opção de poder continuar ali com a base naval, após doze anos da concessão da independência Outra questão importante a tratar pelo Parlamento filipino será a reserva feita aos Estados Unidos no sentido de entrar em negociações com potências estrangeiras para assegurar a independência perpétua das ilhas Filipinas. Finalmente, discutir-se-á se o Congresso de Washington impõe ou não ás ilhas Filipinas condições económicas desastrosas em troca e como compensação da sua futura independência».

RÁDIO

EMISSORA—*Programa A*—451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A orquestra de Helmut Zacnarias; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: O pianista «Fats» Elpídio e conjunto; 21 e 50: Carta de Madrid, por Miguel Trigueiros; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido de A Voz do Operário; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte do serão; 23 e 50: Noticiário; 0 horas: Musica de dança; 1 hora: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Trechos da ópera «Palhaços» (Leoncavallo); tenor, Gianni Pogi; barítono, Aldo Protti; soprano, Aureliana Beltrani; barítono, Walter Monachesi; tenor Alfredo Nobilo, coro e orquestra do Teatro de S. Carlos, de Nápoles, dirigido por Ugo Rapalo; 18 e 30: Temas ultramarinos: «S. Tomé, Pérola do Atlantico Sul»; 18 e 40: Musica de tecla: «Tocata em sol menor» (João Sebastião Bach); pianista, Agi Jambor; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica portuguesa: obras de Marcos Portugal, Carlos Seixas-Artur Santos, Fernando Lopes Graça, Jorge Peixinho e Frederico de Freitas; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica sinfónica: Sinfonia n. 94, em sol maior «Surpresa» (Haydn), pela Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Wolfgang Sawallisch; «Assim Falou Zarathustra», poema sinfónico, op. 30 (Ricardo Strauss), pela Orquestra Sinfónica de Chicago, dirigida por Fritz Rainer; 21 e 15: Concerto, pelo duo Santos Pinto-Maria Celeste Silva (oboé e piano): «Concerto em dó menor» (Benedetto Marcello); «Concerto em fá menor» (Telemann); 21 e 37: Canções de Schumann, pelo tenor Ernest Haefliger, acompanhado pela pianista Jacqueline Bonneau; 22: Os Grandes Momentos da História do Mundo, por Miguel Trigueiros; 22 e 30: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 4, em dó maior, op. 47» (Prokofieff), pela Orquestra dos Concertos de Colónia, dirigida pelo maestro George Sebastian; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 23: Musica coral sinfónica; «O Martírio de S. Sebastião», musica de cena (Debussy); soprano, Susanne Danco; contralto, Nancy Waugh; contralto, Lise de Londmollin; União Coral de La Tourde-Peilz, e Orquestra da Suíça Francesa, sob a direcção de Ernest Ansermet; 23 e 53: Noticiário; 1 hora: Encerramento.

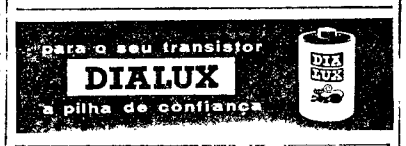
RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30: Os nossos artistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 45: Cançonetas; 22: Conjuntos; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Pequeno concerto; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Canções de todo o Mundo; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17: Ritmos de baile; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Musica portuguesa; 19: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: A voz do trabalho; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 20: Pregão de touros; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oica, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletins de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Musica de Espanha; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Calendádio; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.



TELEVISÃO

Hojc — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — Edição da tarde; 19 e 45: «Telejunior Clube», programa juvenil: Juventude no Mundo; Pequenas biografias: Bernardo Shaw, e conjunto musical apresentado directamente dos estudios do Porto; 20 e 10: Teledesporto, revista dos acontecimentos desportivos da semana; 20 e 35: Episódio da série «Fireball LX-15»: 21: «Amanhã é Domingo», programa do rev. João de Sousa; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Concurso «Passaporte TV» (5.ª sessão); 22 e 55: «Bonanza», aventuras do Oeste americano; 23 e 50: Fados, com Mercês Cunha Rego, J. Rosa e Teresa Tarouca; 0 e 5: Telejornal — Ultimas notícias e reportagem da Volta á França em bicicleta; 0 e 20: Fecho.

Amanhã — 1.º período: ás 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa de domingo; 13 e 05: Fecho. 2.º período: ás 18 e 15: Abertura; 18 e 16: Telejornal — edição da tarde. 18 e 20: Passatempo infantil — transmissão dos Estudios do Porto; 19 e 20: Informação desportiva; 19 e 30: Desenhos animados — Huckleberry Hound; 19 e 55: «TV Rural»; 20 e 15: Desporto e Natureza; 20 e 45: Episódio da série «Mister Ed»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: Os Factos da Actualidade Nacional; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Convite para ouvir Maria José Valério» (colaboração dos acordeonistas Fernando Ribeiro e Fernanda Guerra e Orquestra de Ferrer Trindade); 22 e 25: Domingo á Noite — filme da série «Dick Powell Show»; 23 e 15: Domingo desportivo; 23 e 45: Telejornal — ultimas notícias, e «Reportagem da Volta á França»; 24: Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 6 — Ás 3 e 48 (3,60 m); 16 e 05 (3,84 m).

Dia 7 — Às 4 e 29 (3,67 m); 16 e 48 (3,91 m).

Dia 8 — A's 4 e 54 (3,70 m); 17 e 09 (3,97 m).

BAIXA-MAR

Dia 6 — Ás 9 e 21 (1,08 m); 21 e 44 (1,03 m).

Dia 7 — Às 9 e 59 (0,98 m); 22 e 22 (0,92 m).

Dia 8 — A's 10 e 23 (0,93 m); 22 e 52 (0,87 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras»

TRINDADE — Grupo de Bailados «Verde Gaio».

CINEMAS

TIVOLI — «O máscara de ferro».
S. LUIZ — «O tenente horizontal».
ODEON — «A viuva... solteira».
CONDES — «O sinal secreto de d'Artagnan».
MONUMENTAL — «As aventuras de D. Juan»
ROMA — «O sinal secreto de d'Artagnan».
POLITEAMA — «Cantinflas deputado»
ALVALADE — «O tenente horizontal».
COLISEU — «Batalhão suicida».
JARDIM CINEMA — «A torto e a direito».
OLIMPIA — «Os mistérios da tribo Massai».
ARCO IRIS — «As mil e uma noites».
CINE MOSCAVIDE — «O destino de um trono».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 21 - 45: «Caiu do céu uma noiva»
A. B. C. — As 21 e 15 e 23 e 15: «Gente nova em bikini».

CINEMAS

IMPÉRIO — «O denunciante».
EDEN — «A queda da Casa Usher».
S. JORGE — «A posse do amor»
AVIS — «A mão invisível do dr. Mabuse».
LIS — «Jessica».
ESPL. PORTUGÁLIA — «Um crime na Riviera».
ROYAL — «Caminhos secretos».
IDEAL — «A terra das mil aventuras».
RESTELO — «Motivo de divórcio: o amor».
PROMOTORA — «Ester e o rei».
SOPORT L. BENFICA — «A ilha do deserto».

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — **Lisbonense**, R. 1.º de Maio 15 (637020)
ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho**, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte**, Av. Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803)
ANJOS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José**, R. dos Anjos 41 (50730).
ALTO DO PINA — **Nobel**, R. Actor Vale 53 (842152)
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848)
ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R. de Arroios 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luis Bivar 69-71 (47213) ✲ **Cardeira**, Av. Duque de Avila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — **Gonçalves**, Ld.ª R. da Rosa 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R. das Portas de St. Antão, 88 (321211) ✲ **Unifa**, R. da Vitória, 21 (323793)
BELÉM — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256).
BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica 678-B (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE—**Neoterapia**, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — **Porfirio**, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho 232-C (650760).
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (680304)
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CASELAS — **Macedo Filho**, R. do Gravato 15-B (611814).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — **Salutar**, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — **Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — **Paivas & Parente**, R. de St. António á Estrela 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — **Arnali**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça 63 (860700)
LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612)
MOURARIA — **Tavares**, R. da Palma 194 (863350).
OLIVAIS — **Simão**, Av. Entre Aeroportos, R. D1 16-A (388581).
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — **Damásio & Cordeiro**, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — **Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91 (773728)
S. BENTO — **Silva Santos**, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira**, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (665573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª** R. Fernão de Magalhães 33 (849448) **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAIS

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Ás 21 e 30: «Fuga sem rumo» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21 e 15: «Duelo na cidade fantasma» e «Duas semanas nesta cidade» (17 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso* — Ás 21 e 30: «Meu pai e eu» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21 e 15: «A mentirosa» e «O homem que ninguém deteve» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «Uma noite em Monte Carlo» e «Mistérios de Paris (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76 (Tel 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — Rua General Gomes Freire (Telef 22052).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250). 21: «O clube do diabo» (17 anos). 299688).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO F. AQUARIO

Chega hoje a Lisboa

o Patriarca dos Arménios na Turquia

Chega hoje a Lisboa, por via aérea, ás 21 e 45, o arcebispo Chenork Kaloustian, Patriarca dos Arménios na Turquia, que se desloca expressamente a Portugal para retribuir a visita que, em Dezembro do ano findo, lhe foi feita em Istambul pelo dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian.

Com esta visita, o Patriarca dos Arménios na Turquia deseja manifestar ao conselho de administração da Fundação Gulbenkian o profundo reconhecimento da Comunidade Arménia nesse país pela obra de beneficência realizada a seu favor por aquela instituição.

ARTES PLÁSTICAS

Na Arcada do Estoril abre hoje a exposição do ceramista Artur José

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, na Arcada do Estoril, abre hoje ás 22 horas a exposição do ceramista Artur José, que recentemente obteve a medalha de prata de ceramica do Salão de Primavera realizado na mesma sala em que vai agora expor.

A exposição ficará aberta ao publico durante umas semanas e a ela nos referiremos oportunamente.

A pintora brasileira Simba Amora expõe em Lisboa

Encontra-se em Lisboa a grande pintora brasileira D. Simba Amora que, com o patrocínio da Embaixada do Brasil, vem expor os seus trabalhos em Portugal. É dos grandes nomes da arte de hoje no Brasil e a sua apresentação em Lisboa reveste-se de grande interesse na vida artística da capital portuguesa.

A exposição dos trabalhos dos alunos do Gil Vicente no Palácio Galveias

Tem obtido o maior êxito a curiosa exposição de trabalhos escolares sob temas da História de Lisboa, da autoria dos alunos do 1.º ciclo do Liceu N. Gil Vicente e que, sob patrocínio da C. M. L., está patente no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno.

O certame, desde o primeiro dia muito visitado, merece, na verdade a atenção do publico, pela originalidade, beleza e perfeição das espécies apresentadas. Pode ser visto todos os dias das 14 e 30 ás 19 h., e também ás quartas e sábados, das 20 e 30 ás 23 h.

A exposição de Simão Luiz da Veiga em Vila Franca de Xira é inaugurada esta tarde

Abre esta tarde ao publico a exposição com que a Biblioteca-Museu de Vila Franca de Xira, cuja actividade artística é de realçar, consagra ao grande artista e cavaleiro tauromáquico que foi Simão Luiz da Veiga.

A exposição ficará aberta durante umas semanas, constituindo uma homenagem a quem tanto viveu a vida da lezíria e a soube traduzir com seus pincéis de verdadeiro apaixonado.

Prof. dr. Diogo Guilherme da Silva Alves Furtado

FALECEU

O Auto-Clube Médico Português tem o pesar de participar o falecimento do seu querido Amigo e Consócio, Presidente da Assembleia Geral, e que o seu funeral se realizou hoje, dia 6, ás 16 horas, da Capela do Hospital Militar da Estrela para o cemitério do Alto de S. João

CASCAIS

Maria Suzana Vilar Caldeira Antunes

FALECEU

Joaquim Antunes e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mulher e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja da Misericórdia de Cascais para jazigo de família no cemitério da Guia.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

A CARTA DO PRESIDENTE DO CONSELHO

(Continuação da 7.ª página)

de relações de vizinhança que alguns Estados não quererão prejudicar. Se assim não acontecer, porém, pode Vossa Majestade crer que nos não regozijamos, pois, embora com tal política não venhamos a ser os mais prejudicados, tem sido nosso inquebrantável desejo manter as melhores relações com todos os povos, em África como noutros continentes, porque acreditamos nos benefícios da cooperação internacional e entendemos ser nosso dever tirar todos os resultados uteis da interdependência das Nações. Julgamos por isso que essas decisões introduzirão nas relações internacionais um precedente cujas consequências não podem de momento prever-se, mas que certamente não contribuirão para restabelecer no Mundo a paz e a harmonia que a maioria dos Chefes de Estado reunidos em Addis Abeba certamente desejam.

Teve Vossa Majestade Imperial a bondade de afirmar, no início da Vossa Mensagem, que as relações entre os nossos dois países datam de há muitos séculos e foram experimentadas e provaram ser firmes em tempos.

Assim aconteceu, com efeito, para engrandecimento da História dos nossos dois países, não só na fase recuada que Vossa Majestade recorda, como mais recentemente no momento doloroso da vida da Nação Etíope. Tal como anteriormente pelas armas, nesta ultima fase Portugal não só apadrinhou, com a França, a admissão da Etiópia na Sociedade das Nações, a que de outros lados se objectava, como na presidência daquele organismo, pôde defender a Nação Etíope contra uma agressão de que então era objecto. E assim continuaremos a bater-nos pela justiça e para bem das populações mau grado as dificuldades que nos são levantadas.

Eu pergunto-me, e respeitosamente submeto a questão, se nas considerações precedentes não se dignaria Vossa Majestade de encontrar razões de força suficientes para poderem continuar, como de há séculos, as relações de amizade entre a Etiópia e Portugal. A Nação portuguesa e o seu Governo muito lamentariam qualquer interrupção de tais relações; e ambos se regozijariam, pelo contrário, de poder continuar a contar com a confiança de Vossa Majestade Imperial. Essa confiança é que é susceptível de dar frutos, como sempre acontece quando as Nações e os Governos se respeitam apesar das divergências, porque se entendem quanto aos objectivos finais.

Tenho a honra de apresentar a Vossa Majestade Imperial os protestos da minha mais elevada consideração.»

A CARTA DO IMPERADOR DA ETIÓPIA

(Continuação da 1.ª página)

uia sempre permanecerá grata ao Governo e ao povo portugueses pelo auxílio então prestado. Todavia, enquanto atribuímos tão elevado valor á liberdade, não podemos consentir em que outros africanos continuem sob opressão em troca da liberdade de que nós desfrutamos. Cremos que também eles têm o pleno direito de gozar da liberdade.

A Assembleia Geral das Nações Unidas tem recomendado a Portugal, em diversas ocasiões, que conceda a independência aos povos de Angola e de Moçambique a fim de que se tornem senhores do seu destino. A Etiópia, conscia do facto de que Portugal atribui um alto valor á liberdade e convencida que Portugal concederá a independência aos povos de Angola e Moçambique, tem apoiado confiadamente as resoluções da Assembleia Geral das Nações Unidas.

A questão das colónias portuguesas foi novamente levantada durante a histórica Conferência Africana em alto nível realizada na nossa capital, a cidade de Addis Abeba, em Maio deste ano. Na Conferência em alto nível, os Chefes dos Estados e dos Governos africanos concordaram unanimemente em que Portugal deve conceder independência ás suas colónias. Foi igualmente decidido que, caso o Governo Português não correspondesse favoràvelmente a esse pedido, todos os países africanos independentes deveriam cortar as suas relações diplomáticas e cessar todas as transacções comerciais com Portugal.

Recordando os velhos laços históricos entre os nossos dois países e convencidos de que Portugal concederá a independência aos povos sob seu domínio colonial, resolvemos, com o propósito de dirigir um apelo final ao Governo de V. Ex.ª, endereçar-lhe esta carta e enviar-lhe um representante especial. Esperamos confiadamente que V. Ex.ª e o seu Governo tomarão em devida consideração o nosso pedido e verão a possibilidade de cumprir as resoluções adoptadas pela Assembleia Geral das Nações Unidas e da Conferência em alto nível dos Chefes dos Estados e dos Governos africanos».

A consulta franco-alemã entre de Gaulle e Adenauer incidiu em três pontos

BONN, 6 — A primeira consulta franco-germanica realizada no ambito do recente tratado de cooperação mutua, firmado entre a França e a Republica Federal da Alemanha, encerrou-se hoje, sem resultados dignos de nota.

Depois de dois dias de conversações entre o presidente de Gaulle e o chanceler Adenauer, de reunião entre membros dos respectivos Governos e debates plenários das duas delegações, o comunicado conjunto revela que persistem as divergências de opinião relativamente a três pontos de grande importancia. Não se tomaram quaisquer decisões, embora os dois Governos, em princípio, estejam de acordo.

São os seguintes os três pontos: as futuras relações entre a Inglaterra e o Euromercado; o problema da política agrícola comum no Euromercado e, por consequência, a atitude da França perante a próxima série de negociações tarifárias inspiradas pelo presidente Kennedy; e o problema da união política europeia.

Ambos os países concordaram que deviam ser estabelecidos melhores contactos entre o Euromercado e a Inglaterra. Porém, ao passo que o Governo de Bonn propõe uma acção concreta, a criação de um organismo permanente incumbido desses contactos, o Governo francês propõe que a sugestão seja transferida para o conselho ministerial do Mercado Comum, durante a sua reunião do dia 1, em Bruxelas.

Na segunda questão, mais uma vez a França e a Republica Federal concordaram na necessidade de uma política agrícola comum, mas divergem quanto aos meios a empregar para a sua criação.

Quanto á união política da Europa, o tema foi rápidamente abordado e os dois países chegaram á conclusão de que presentemente qualquer iniciativa de negociações entre os membros do Euromercado sobre o assunto «não teria sentido».

O chanceler Adenauer, contudo, afirmou hoje que as conversações franco-germanicas constituiram um êxito e manifestou a sua satisfação pelo clima amistoso que presidiu ás trocas de impressões. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Conversações sino-soviéticas

MOSCOVO, 6. — Os representantes dos Partidos Comunistas chinês e soviético reuniram-se esta manhã, para a primeira sessão de trabalho, depois de tomarem contacto, ontem á noite, num jantar. Nada se sabe das conversações e a unica nota distribuida, até agora, pela Tass, fala unicamente da chegada da delegação chinesa e do banquete que os russos ofereceram, ontem, aos chineses. — (F. P.).

● Eleições na Jordânia

AMAN, 6. — Os jordanos do sexo masculino começaram hoje a votar nas primeiras eleições gerais, desde que o rei Hussein dissolveu a Camara Baixa do Parlamento e nomeou um Governo provisório, chefiado por seu tio.—(R.).

MILITARES BRASILEIROS

(Continuação da 1.ª página)

vencimentos do sector publico. Ora, os elementos militares da direita — em maioria no Clube Militar do Rio de Janeiro — aproveitaram a oportunidade para levar a questão para o terreno político, denunciando as tendências esquerdistas do Governo e acusando o presidente Goulart de pretender degradar o prestígio do Exército. A reacção do novo ministro da Guerra foi porém enérgica: o marechal Magessi, que tomara a responsabilidade pela reunião de quarta-feira, encontra-se a cumprir prisão disciplinar no forte de Copacabana. Alguns observadores chegam ao ponto de afirmar que as disposições agora tomadas são apenas o princípio de uma depuração nos quadros do Exército brasileiro, mas parece mais provável que o Governo procure, de preferência, «limitar os danos». De resto, a importancia do Clube Militar do Rio de Janeiro é irrelevante: os seus sócios são, na sua maior parte, oficiais sem comandos ou reformados. — (France Presse).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

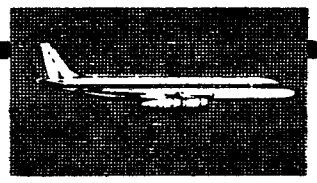
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de uma depressão de origem térmica centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 19°; Portalegre, 24°; Coimbra, 19°; Lisboa, 22°,4; Faro, 25°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 25°; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 29°; mínima, 16°,4 No No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,9; mínima, 15°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento fraco a moderado, predominando de norte; possibilidade de neblinas matinais, em especial nas regiões do litoral para norte do Tejo.

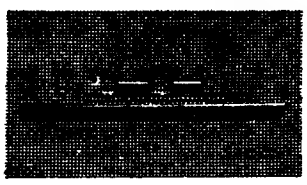


S.T.A.R.
AMERICAN EXPRESS CORRESPONDENT

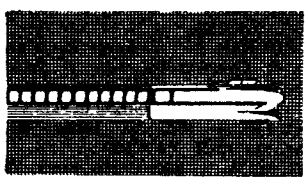
630 agentes e correspondentes em todo o mundo

Reserva gratuita de hoteis; passagens aéreas, maritimas, em caminho de ferro ou autocarros, aos preços oficiais. Viagens individuais e colectivas.

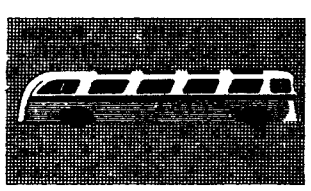
CRUZEIROS — EXCURSÕES
VIAGENS DE ESTUDO.



VIAJE AGORA
PAGUE DEPOIS!



UTILIZE O PLANO CREDI - S.T.A.R.



Sede: Av. Sidónio Pais, 4-A, — Telef. 53 89 71 • LISBOA
Filiais: Pr. dos Restauradores, 14 — Telef. 36 25 01 • LISBOA
Avenida de Nice, 4 — Telef. 26 08 39 • ESTORIL

visite as Galerias S.T.A.R.

PEDRO A. BATISTA
antiguidades e joalharia

«Boutique» TRIARTE
objectos decorativos

MADEIRA HOUSE
bordados da Madeira

TERMAS DO VIMEIRO

(A 1 hora de automóvel de Lisboa)

Balneários com tratamentos modernos nas doenças de pele, litíase renal e biliar, bexiga e intestinos.

Abastecidos com águas de características diferentes das

Fontes de Santa Isabel e dos Frades

Piscina com 33×15 m, unica no seu género, abastecida com 60 000 litros /hora de água mineral corrente a 27° não recuperada, onde predominam entre outros, os sais de cálcio, sódio, magnésio, fluor, brumeto e zinco.

Escola de natação

Magníficas praias do Atlantico a 2 quilómetros, com estrada e transportes privativos.

Pesca em rio e mar

Hotel das Termas, amplo e confortável, quartos com casa de banho privativa, telefones em todos os quartos, salas modernas e «boite». Marcações e informações: telefs. 680568, 651445 e A. dos Cunhados, 3 e 6.

Companhia Nacional de Navegação

RUA DO COMÉRCIO —— LISBOA —— Telefones 32.30.21/6

HORÁRIO DE VERÃO

A COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO informa os seus Ex.mos Carregadores, Passageiros e o público em geral, de que durante os meses de JULHO, AGOSTO e SETEMBRO, os seus serviços estarão encerrados aos SÁBADOS e abertos nos restantes dias uteis a partir das 9 horas.

A MINA MAIS FUNDA DO GLOBO:

100 KM DE OURO

Um grupo de negros de vários países e regiões africanas, pertencentes a inúmeras tribos e falando outros tantos dialectos, durante a viagem até Joanesburgo. Cantam, dançam, tocam, e o barulho que fazem abafa o estrépito das velhas carruagens em que vão até ao «reinado das minas»

AS minas de ouro chamadas Vlakfontein situam-se na periferia da cidade africana de Joanesburgo. Durante o dia, os negros invadem as ruas da capital, mas ao lusco-fusco desaparecem como por encanto. A política de «apartheid» vigora com grande rigor, e todo o negro que for apanhado intramuros, depois do escurecer, sofre pesadas sanções. Pela manhã, longas filas de trabalhadores pretos desfilam silenciosos pelas estradas que dos bairros gentios conduzem ao «rand», isto é, a zona de extracção mineira.

Os africanos chamam a Joanesburgo «Goli», que deriva do inglês «gold», ou seja, ouro. A presença no subsolo africano de uma tão grande riqueza aurífera e diamantífera é para os naturais motivo de grande orgulho, mas também de muito receio.

Além das cobiças externas, Joanesburgo tem que lutar constantemente na frente interna na vã tentativa de debelar a tensão entre brancos e negros. Estes vivem segregados em bairros onde nenhum branco se atreve a entrar. Há alguns anos, e possìvelmente a situação ainda é a mesma, senão pior, nenhuma mulher branca se atrevia a sair á rua

(Continua na página central)

A bordo dos aviões, os passageiros são servidos com todos os requintes

Diario de Lisbôa

magazine

Não é fácil alimentar milhões de passageiros das carreiras aéreas

Tem sido um problema de todos os tempos, alimentar uma família ou um grupo de pessoas, durante uma viagem. Aliás, algumas guerras estiveram dependentes desta questão.

Estas dificuldades são enfrentadas, actualmente, pelas companhias de navegação marítima ou aérea. Nestas ultimas, o problema reveste-se de certas complexidades, embora comer a bordo de um avião não tenha já nada de novo.

Nos voos realizados entre 1920 e 1930, o pessoal de bordo confortava os passageiros-pioneiros da aviação com um pacote de sanduiches e uma garrafa termo cheia de café ou leite. Esse tempo passou e os voos, agora, são mais prolongados e os passageiros parece terem mais apetite, pois também perderam o «medo» que lhes tirava, então, o apetite.

Entretanto, as hospedeiras do ar só começaram a aparecer depois da Segunda Grande Guerra. Por outro lado, com a introdução do pessoal de cabina apareceu a já conhecida caixa de refeições convenientemente isolada. Nesta altura estava-se em 1940 —, o serviço da Imperial Silver Wing, entre Londres e Paris, tornou-se famoso: óptimas refeições e serviço de mesa como o de qualquer bom restaurante.

Foi só nos fins de 1940, que o aparecimento de aviões mais modernos, construídos á altura da desejada expansão dos serviços aéreos para paragens distantes, tornou possível servirem-se refeições completas durante o voo. Naqueles tempos, as viagens eram longas, os passageiros relativamente poucos, e uma refeição apresentável e saborosa era um meio de fazer passar o tempo.

Presentemente, o problema já não é o mesmo. Um avião moderno das carreiras transatlanticas, como por exemplo um «Comet» ou «Boeing», pode atravessar três continente apenas em dia e meio. Muitos passageiros já se habituaram a fazer viagens de 20 000 quilómetros como se saíssem das suas casas e entrassem na do vizinho.

Assim, a duração dos voos tornou-se relativamente curta, o que pôs de parte as ementas complicadas e abundantes. Um exemplo é o que se passa com a B. O. A. C.

(Continua na página central)

LEIA

NAS PÁGINAS INTERIORES

as habituais secções:

JARDINAGEM
XADREZ PARA TODOS
PANORAMA INTERNACIONAL
PARA OS MAIS PEQUENOS
ASTROLOGIA
QUESTÕES DE LINGUAGEM
GRAFOLOGIA
AQUI ENTRE NÓS...

A "óptica de fibras" permite realizar um filme no interior do corpo humano

Não param os progressos das técnicas modernas no sentido de colaborarem com o homem dedica á ciência. No campo da Medicina, este progresso processa-se a um ritmo vertiginoso. Ultimamente, tem-se lançado mão da televisão como meio de «exploração» do organismo e de diagnóstico. Assim, esta cena, que parece o produto da imaginação de um produtor cinematográfico, é bastante elucidativa:

O paciente engole um tudo da grossura de um dedo até o seu extremo chegar ao estômago. Na ponta do tubo, montou-se uma lampada em miniatura e um sistema óptico. Numa grande tela de televisão, na parede da sala, observam-se todos os pormenores no interior do estômago do paciente. Consegue-se distinguir tudo exactamente: musculos em movimento, mucosas, alimentos semidigeridos. Este «quadro» foi recentemente uma realidade, ao realizar-se na Clínica Universitária de Erlangen a experiência.

Foi levada a cabo pelos dois especialistas alemães prof. Norbert Henning e dr. Klaus Heinkel, que recorreram, pela primeira vez na história da Medicina, ao chamado «cabo de transmissão de imagens». Este cabo é um condutor flexível que conduz a luz como a água que passa por um tubo. Independentemente de todas as curvas, no extremo do condutor vê-se a imagem exacta. Este milagre só é possível graças a fibras de vidro de alguns milésimos de milímetro de diâmetro. Milhares de fibras constituem um feixe ideal como condutor de imagens.

A ideia de utilizar fibras de vidro para transmitir imagens já conta 25 anos e foi descrita, pela primeira vez na Alemanha. A realização técnica deve-se ao físico indiano dr. Kapan, que apresentou o resultado dos seus trabalhos em 1956. O investigador indiano partiu do facto já conhecido da «reflexão interna». Segundo este princípio, a luz que penetra num determinado angulo numa vara de vidro redonda, não volta a ser reflectida para fora, mas é reflectida para dentro. Sendo a luz reflectida de uma das paredes para a outra, segue todas as curvas que a vara de vidro possa ter. No entanto, não é possível transmitir imagens no meio de uma vara simples pelo motivo de os raios luminosos não seguirem em direcção paralela, mas em várias direcções. O investigador indiano resolveu as dificuldades deste problema utilizando, em vez de uma vara maciça, milhares de fios de vidro. A imagem é, por assim dizer, desintegrada em milhares de pontos reunidos de novo no fim do feixe.

Graças a esta «Óptica de fibras» foi possível, na experiência levada a cabo em Erlangen, transmitir imagens exactas do interior do estômago e dos intestinos. O maior progresso deste sistema está em ligar o tubo condutor de imagens com uma camara de televisão, permitindo, assim, que um grupo de médicos e de estudantes observem exactamente um «caso». Além disso, existe a possibilidade de fazer fotografias, observando assim a evolução de uma doença durante dias e semanas. O êxito alcançado justifica o prognóstico que, de futuro, se poderá observar por meio do condutor de imagens e da televisão o interior de bexigas, rins, brônquios e até mesmo do coração.

Moinhos e tulipas — a característica paisagem holandesa

OS SETE DIAS da criação da Holanda...

Moinhos, tulipas e tamancos: são estes, para os turistas, os símbolos da Holanda. Sugerem paz rural, amizade, hospitalidade. Será esse, no entanto, o retrato fiel da Holanda de 63? Será ela apenas um país de prados, vacas e congéneres? Essa é, em todo o caso, a primeira impressão de um visitante que venha á região do rio Zaan, ao norte de Amsterdam, onde a falta de relevo na paisagem, o verdor das vastas pastagens e o vento constante são as características mais notáveis

Lembra-nos o livro do *Genesis* no qual se conta como Deus criou a terra e seus habitantes.

Fiz como o escritor espanhol Fernandez Flores descreve a criação da Holanda:

«*No primeiro dia* — principia o escritor — *o holandês estendeu o solo sobre as águas. No segundo dia — alisou-o com um enorme rolo compressor. No terceiro dia — canais e fossos deram ao país o familiar aspecto quadriculado. No quarto dia — uma agradável e imaculada casa, um jardim, algumas árvores e um prado foram colocados nos quadrados. No quinto dia — o holandês, achando que o país, afinal de contas, tinha ficado um pouco chato de mais, instalou alguns moinhos que projectaram suas silhuetas de encontro ao céu. No sexto dia — vacas pretas e brancas foram espalhadas pelos campos para quebrar a monotonia do verde. No sétimo dia — o holandês montou na sua bicicleta, pedalou através do país e viu que tudo ficara bonito*».

Naturalmente que este é um retrato superficial e um tanto humorístico, pois o solo holandês não se eleva ao nível do mar.

Muito pelo contrário, a água é que precisa de ser bombeada, uma vez construídos os diques, deixando o solo fértil, mas humido. Uma casa não pode ser construída sem que primeiro o solo seja estaqueado, para obtenção de sólidos alicerces. Pode parecer estranho que os holandeses se tenham instalado nessa região a partir do século XV, mas isso pode ser explicado pelo facto do rio Zaan ali desembocar no lago chamado «Het IJ». Esse lago tem comunicação com o Zuiderzee, através do qual as embarcações podiam atingir o Mar do Norte. Os habitantes da região do Zaan eram criadores de gado, o que não os impedia de ser pescadores e comerciantes, embora naquele momento o desenvolvimento industrial estivesse limitado pela existência das Corporações, sociedades fechadas de artesãos.

No século dezassete desabrochou, na região, um centro industrial. Navios holandeses traziam de países distantes a matéria-prima que precisava de ser preparada para o consumo. A madeira do Reno e do Báltico chegava em troncos necessitados de serra. A chegada desta madeira deu origem á construção de navios. Com o aumento da produção, veio a necessidade de usar meios mecanicos, em lugar de serras manuais.

Numa dessas aldeias, um homem, chamado Cornelis Cornelisz-oon, construiu o primeiro moinho destinado a fazer funcionar uma serra Instalou-o sobre uma balsa de modo a poder aproveitar a direcção do vento.

Como quase todos os inventores, Cornelis Corneliszoon continuou pobre. Dois anos mais tarde, vendeu o seu invento á cidade vizinha de Zaandam. Afastadas as restricções, moinho após moinho foram sendo construídos na região, não sómente para serrar madeira, mas também para moer grãos, sementes oleaginosas e cereais.

Tudo isso se fez ao lado dos velhos diques marítimos, estendendo-se pelas regiões paralelas ao rio Zaan, onde surgiram casas, moinhos, armazéns e estaleiros. Centenas de moinhos giravam as pás na planura do «polder». Por toda a parte se podia ouvir o seu ruído sibilante, os gemidos e o ranger da madeira e das engrenagens.

Os moinhos, actualmente, converteram-se em monumentos históricos. Na cidade de Zaandam, muitos ainda são conservados cuidadosamente, para que se guarde a memória de quão uteis foram esses precursores dos processos mecanicos actuais. No seu interior, tinham instalações onde, como numa fábrica, as matérias-primas eram transformadas em bens de consumo. Embora o século dezassete desconhecesse o uso do vapor e da electricidade, a região podia ser considerada como área industrial.

E' mesmo a mais antiga região industrial da Holanda, facto que até hoje deixou sua marca. Desde o início, seus habitantes se adaptaram ao desenvolvimento industrial. Há sempre uma fábrica no fim de uma rua. Nos tempos antigos, andavam a pé alguns metros até o moinho, a fim de executarem o trabalho do dia. Agora — vão ao trabalho de bicicleta ou de motocicleta.

Os habitantes do Zaan têm vozes cantantes São por natureza cautelosos, e o facto de trabalharem tão perto de casa, dá lhes um ar de aldeões. Têm pouco respeito pela autoridade porque conhecem bem de mais seus chefes, gente da região. Gostam das reuniões de suas sociedades. São sóbrios, mesmo quando o dinheiro é abundante, pois seus antepassados lhes ensinaram a guardar alguma coisa para os dias difíceis.

O povo de Zaan mostra certa reserva no modo de viver e até mesmo em seu modo de construir. Uma atmosfera de aldeia paira por toda a parte, mesmo onde a actividade industrial e a inventiva são predominantes.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

China

Um dos curiosos casos que nos propõe «uma aluna da Faculdade de Letras» (de Lisboa, como me parece) é este: «Encontrei referências ao topónimo *China* antes de os Portugueses terem estabelecido contacto directo com este país. Pergunto por isso se esse nome foi importado directamente do chinês».

A questão é curiosa, o que me leva a ocupar-me dela com certo pormenor. Para isso, parece-me de aproveitar o que há tempos escrevi algures a respeito do mesmo assunto.

*

Tudo leva a crer que os Europeus tiveram notícias pormenorizadas a respeito deste gigantesco país por intermédic dos Árabes. Como parece natural, pela mesma via chegou-lhes o próprio nome do país, com excepção de alguns idiomas que, pela sua situação geográfica, receberam directamente a designação por que ainda hoje o conhecem e que é diferente da utilizada pelos restantes europeus. É o caso, por exemplo, do russo. Parece-me, porém, que a forma usada desde sempre pelo Português, embora acuse intervenção arábica, nos chegou por outra via. Vamos ver o caso.

As origens deste topónimo parecem remontar ao antropónimo chinês *Thin* ou *Sin*, nome de determinado soberano do mesmo país, personagem bem real, ao contrário do que sucede com grande parte de outras, lendárias com que frequentemente esbarra quem se interessa pela história destas afastadas terras e épocas. Trata-se, como tudo leva a acreditar, de Chih-çhih Houang-Ti (para adoptar a transcrição de «sir» Percy Sykes no seu livro, de que só conheço a tradução francesa, *A la Recherche du Cathay*, p. 31), da dinastia Chin. Foi ele que no século III a. C. demoliu o sistema feudal em que a região então vivia, para o tornar estado unificado, que passou a usar o nome do seu reorganizador.

Os Árabes tê-lo-iam ouvido e adoptado sob a forma *çin*, com que ainda hoje denominam o célebre país asiático. Com o andar dos tempos e com os contactos que povos italianos tiveram com outros de idioma arábico, ou com povos do Próximo Oriente que já tinham recebido dos Árabes aquele nome, vários foram os dialectos da Itália que receberam o nome em questão escrevendo-o *Cina* e lendo-o *txina*, cuja sílaba inicial seria *chi-* nas grafias dos inicial seria escrita *chi-* nas grafias dos idiomas que dos citados falares peninsulares importaram tal topónimo.

Entre estes estavam, evidentemente, o Português, se bem que, segundo penso, não o fôssemos buscar directamente às línguas que disse, mas sim ao francês.

Para esclarecer a via por que o vocábulo chegou ao nosso idioma e ao mesmo tempo para nos elucidar a respeito da sua antiguidade entre nós, faz-nos muita falta um dicionário histórico e etimológico de topónimos, não apenas de Portugal, mas também de estrangeiros aportuguesados.

China teria sido um dos mais laboriosos na organização desse trabalho e sob os dois aspectos: timológico e documental. Contra o que á primeira vista se poderia esperar, a forma em questão não aparece (segundo julgo) no *Livro de Marco Paulo*, tradução e impressão de Valentim Fernandes, pois aí só se menciona o Reino dos Tártaros Temos, pois, de descer um pouco mais no tempo e entrar no século XVI para encontrar o que considero as primeiras notícias desse topónimo em Português embora não deixe em silêncio a minha estranheza por tal facto, pois a maneira como se apresenta então a forma *China* postula necessáriamente conhecimento anterior da palavra, antes, portanto, não digo já da chegada dos Portugueses a esse grande Império do Oriente mas do seu desembarque nas terras indianas.

Que eu neste momento conheça, as mais antigas abonações dessa palavra em Português surgem em vários passos da *Suma Oriental* de Tomé Pires, redigida antes de 1515. Um exemplo: «Ho Rey da *china* nom socede De pay a filho Nem sobrinho somemte por eleicam do coselho de todo ho Regño... & se alguu estranjeiro estaa na terra da *china* Ja nom pode sair senom he por licença do Rey...», p. 455 do II volume da colecção *The Hakluyt Society*, de 1944.

Note-se, no entanto, que *chim* já se atesta em 1512: «...as ilhas do Cravo, a navegação dos *chins* e gores...», Afonso de Albuquerque, *Cartas*, p. 76, ed. dos Clássicos Sá da Costa.

JOSÉ PEDRO MACHADO

A ORIGEM DE ALGUNS JOGOS

Eis a origem de alguns jogos:

TÉNIS — O mais antigo de todos os jogos de bola. A sua origem perde-se na antiguidade. Durante a Idade Média jogava-se nos parques e fossos dos castelos feudais. Os franceses aprenderam este jogo com os italianos e os ingleses com os franceses.

GOLFE—Jogo escocês. Mas há razões para se supor que teve origem na Holanda.

CRIQUETE — Inglês puro. A primeira menção deste jogo encontra-se num manuscrito do século XIII. O seu nome deriva da palavra saxónica «cric» ou «cricy» que significa bastão.

BILHAR—Trouxeram-no do Oriente os cruzados, mas também há quem suponha tratar-se de uma adaptação francesa de um antigo jogo alemão

XADREZ — De origem persa, é o mais intelectual de todos os jogos Antiquíssimo.

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos e séries de 20 bilhetes sem data

A venda antecipada para os comboios de domingo começa a fazer-se aos sábados na estação do Cais do Sodré, das 15 ás 22 horas.

Aos domingos tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Senhores passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

Para comodidade dos passageiros também estão á venda em qualquer estação desta linha, todos os dias, séries de 20 bilhetes sem data de validade.

Garbo e eficiência

Estamos numa época muito exigente. A tudo pedimos uma perfeição, quantas vezes difícil, se não impossível de atingir. A uma bailarina elegante pedimos virtuosismo, a uma virtuose, exigimos elegancia. De um sinaleiro não nos contentamos com a eficiência, desejamos igualmente garbo e elegancia de gestos. Entretanto, não será pedir demasiado? Um agente regulador do transito pode não ser um Adónis, e, contudo, ser garboso, competente e compreensivo. Não será suficiente?

UM NOVO LICEU onde tudo se ensina através da rádio e da televisão

Foi recentemente inaugurado, próximo de Tóquio, um liceu de características absolutamente novas, pois todo o ensino se desenvolve através da rádio e da TV. Chama-se «Nippon Hoso Kyokai High School» e é considerado o primeiro em todo o Mundo onde se emprega o sistema pedagógico revolucionário pela aplicação integral desses meios de difusão directa de cultura.

O objectivo principal do novo estabelecimento de ensino é ministrar o complemento da instrução aos estudantes que, saídos da escola primária, se vêem impedidos, por dificuldades financeiras, de prosseguir nos estudos.

Proporciona-lhes o rádio-liceu cursos por correspondência através da «Nippon Hoso Kyokai» (Radiodifusão Japonesa), e, após quatro anos desse estudo, são conferidos certificados de curso secundário aos alunos aprovados nos respectivos exames.

Situa-se na cidade de Kunitachi, cerca de Tóquio, o novo liceu que se amplia por numerosos estabelecimentos educativos, como suas filiais nas várias prefeituras do país, onde, aos domingos, os estudantes recebem a instrução que lhes é ministrada por qualificados professores das mesmas instituições, as quais estabelecem ainda, periódicamente, em locais determinados, provas finais dos cursos por correspondência. Para a execução desse programa, foi o país dividido em sete distritos escolares.

Cinco mil alunos

Os cursos por correspondência através da rádio e da televisão incluem língua japonesa moderna, matemática, inglês, economia doméstica e educação física para o primeiro ano. Quando em 1966, os alunos entrarem no quarto ano do programa liceal, iniciarão o estudo da língua nipónica clássica e de ciências sociais, história japonesa e universal, ciências naturais e artes.

O total de estudantes matriculados este ano no novo liceu foi de cinco mil, prevendo-se que, dentro de quatro anos, atinja vinte mil.

A propina anual é de mil *yen*, acrescida de duzentos para porte de correio.

O custo dos livros escolares, para os quatro anos, é, aproximadamente, de dezassete mil *yen*, gastando, assim, cada estudante, para completar o curso, cerca de três mil e novecentos *yen* anualmente.

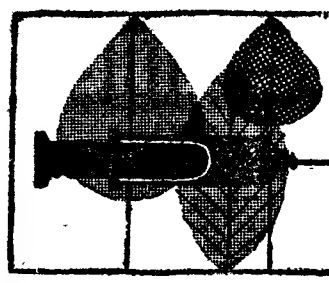
MÓVEIS

RESTAURAM-SE

Antigos ou modernos, com competência, nas nossas oficinas de marcenaria, polidor, estofador e dourador. «ARTIS», Rua Maria Andrade, 64 (perto da Igreja dos Anjos) — Telefone 848719.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

B. C. G. para numerosas profissões

Na Academia de Medicina de Paris, o dr. Pilot anunciou que a Comissão da Tuberculose resolvera tornar obrigatória a vacinação pelo B. C. G. em diversas camadas da população.

Trata-se sobretudo de funcionários publicos, empregados de certas empresas comerciais e industriais que lidam com géneros alimentícios, indivíduos que trabalham em meios particularmente insalubres ou que manipulam produtos tóxicos. Serão também objecto do B. C. G. obrigatório todos os que se encontram em contacto com grande numero de pessoas: empregados dos autocarros e de outros transportes colectivos, criados de restaurantes, pessoal dos cinemas, etc.

Telegramas médicos

● O Governo do Paquistão vai passar a exercer severa censura sobre os produtos terapêuticos anunciados na Rádio.

★

● Os franceses acabam de propor uma nova palavra: Nutrimentos. Com ela se designam todos os elementos que entram na composição do corpo humano e que devem ser renovados pela alimentação. Os nutrimentos principais são: água, sais minerais, vitaminas, hidratos de carbono (glúcidos), proteínas (prótidos) e gorduras (lípidos).

★

● Uma equipa de médicos de Boston, utilizando 99 cães procurou saber qual o mínimo de pulmão necessário para manter com vida aqueles animais. Para esse feito, começaram por tirar a todos os animais um pulmão. Depois do pulmão restante, retiraram pedaços de tamanhos crescentes, anotando os animais que sobreviviam durante mais de um ano com amputações tão extensas. Os resultados mostram que é possível (nos cães) viver apenas com 28% dos pulmões, facto de utilidade prática no tratamento cirúrgico de certas tuberculoses humanas.

★

● Um antibiótico, a griseofulvina, utilizado durante alguns anos em agricultura no combate a certas doenças dos legumes, foi introduzido em Medicina humana em 1958. Rápidamente se revelou valioso no tratamento das «tinhas», infecções provocadas por certos fungos, a tal ponto que constitui hoje o tratamento básico dessas doenças. Há perto de um ano, descobriu-se que a griseofulvina podia melhorar também certas doenças reumáticas, facto que está a ser estudado por investigadores americanos, franceses e ingleses. Mas o «eclético» antibiótico parece não ficar por aqui. Com efeito, há pouco mais de dois meses, uma equipa de médicos de Nova Orleans, E. U. A., dirigida pelo dr. N. De Pasquale verificou que a griseofulvina diminuia a frequência e a intensidade dos ataques de angina de peito!

O INCRÍVEL EM MEDICINA

O dr. Gardner Murphy, director de pesquisas na Fundação Menninger (E. U. A.) precisa, para os seus estudos, dos seguintes voluntários:

— Pessoas que tenham tido experiências ou sensações telepáticas ou paranormais («médios», «psíquicos», «videntes», etc.).

— Famílias completas ou grupos profissionais (musicos, artistas, engenheiros, religiosos, etc.) em que exista um elevado grau de moral, sentido de amizade, esprit de corps, vontade de trabalhar em conjunto e capacidade de estimular e de ser estimulado por outrém.

A equipa do dr. Murphy vai começar um estudo de 3 anos sobre as relações entre a percepção extra-sensorial e a creatividade. As «cobaias» candidatas poderão escrever para Menninger Foundation, Topeka, Kansas, U. S. A.

★

O médico francês, dr. Michel Siffre, comunicou recentemente o estranho caso de uma disenteria amibiana (de que ele próprio sofria) curada pela permanência numa gruta!

O dr. Siffre permaneceu voluntáriamente durante 36 dias numa gruta dos Alpes, a 120 metros de profundidade, ligado pelo telefone ao exterior, onde alguns médicos amigos registavam a sua temperatura, pressão arterial e pulsações cardíacas. Os resultados poderão ser uteis em Medicina Astronáutica, mas para já duas conclusões incríveis: a disenteria amibiana curou-se e a miopia do dr. Siffre piorou!

★

Um famoso investigador canadiano, o professor F. Fraser, da Universidade Mcgill, depois de afirmar que o facto de determinados medicamentos provocarem deformações em animais recém-nascidos, não significa que forçosamente façam o mesmo em seres humanos, propõe o seguinte: certas drogas suspeitas poderiam ser administradas a mulheres que, por razões terapêuticas ou de saude, terão de abortar. O exame dos embriões removidos pelos médicos mostraria se esses medicamentos provocam anomalias dos seres humanos em formação.

★

Aprenda a dormir

Se o leitor dorme oito horas por noite, isso equivale a passar na cama durante 50 anos, a bonita proporção de 17 anos! Reduzindo as oito horas a cinco ou seis horas de sono, ganhará 4 ou 5 anos de vida!

Tal é a teoria de um psiquiatra que trabalha em Inglaterra, o dr. Mangalore Pai, director da *Clínica do Sono*, em Belmont. Nessa curiosa clínica, os indivíduos aprendem o segredo do «sono profundo» que economiza muitos anos de vida... acordada!

Segundo o dr. Pai, a maior parte das pessoas normais podem dormir apenas 5 ou 6 horas por noite, sem prejuizo para a saude, facto bem exemplificado pelo sucedido na segunda Guerra Mundial.

No entanto, estas escassas horas de sono têm de ser muito «calmas e repousantes».

Tal desiderato pode obter-se por meio de exercícios concebidos para distrair o espírito. Na Clínica do Sono, tais exercícios duram 45 minutos por sessão e são executados com o auxílio de musica, encontrando-se o quarto em completa escuridão. Neles se incluem certos movimentos dos membros que proporcionam relaxação completa. Segundo diz o dr. Mangalore Pai, ao fim de duas semanas, o indivíduo é capaz de dormir sem a ajuda de medicamentos e, com cinco ou seis horas de sono por noite, acorda perfeitamente repousado!

★

Maternidades ambulantes!

O Hospital Regional de Newcastle, na Grã-Bretanha, acaba de planear a criação de *maternidades móveis*, como solução para o problema do elevado numero de partos na sua província.

Segundo o dr. R. Stewart, um dos autores do plano, as *maternidades móveis* seriam de construção fácil e fácilmente desmontáveis. Dispondo de sala de operações, sala de partos, enfermaria e creche, poderiam erigir-se num campo plano, ali permanecer durante meses ou anos, transferindo-se depois para outro local.

★

O teste da poeira

O dr. Angelo Toigo, da Universidade de Illinois acaba de descobrir um curioso método para estudar a protecção dos pulmões contra a infecção.

Para se proteger das partículas nocivas que possam ser inaladas, os pulmões dispõem de milhares de filamentos, semelhantes a cabelos, que orlam as paredes internas das vias respiratórias. Estes filamentos ou cílios movem-se rítmicamente, «varrendo» as partículas estranhas e evitando assim que os germes se alojem nos pulmões, lesando-os ou infectando-os.

O teste da poeira, criado pelo dr. Toigo, consiste em fazer respirar ao indivíduo uma pequena quantidade (inofensiva) de grafite em pó radioactiva. Medindo a intervalos regulares a radioactividade presente nos pulmões, determina-se o tempo que estes levam a eliminar a poeira de grafite. O dr. Toigo verificou diferenças apreciáveis entre os indivíduos normais e os indivíduos com certas doenças dos pulmões.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO **Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia—As 5.ª feiras, às 16 h.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof. Dr. Alex Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

Folclore de Israel

— danças e cantares que exprimem a vontade indómita de um povo

A formação desse extraordinário país que se chama Israel, verificada em pleno século XX, contra a vontade do mundo árabe e com a oposição da poderosa Inglaterra, ainda hoje causa admiração ao Mundo. Na verdade, Israel pode considerar-se um milagre de vontade, pois não foi outra a mola que impeliu para um deserto homens, mulheres e crianças que viviam espalhados pelos quatro cantos da Terra e que de comum tinham **sómente** a religião e a língua, e a esperança de alcançar, enfim, uma pátria.

Não fora a determinação satânica de uma organização político-militar-policial, de destruir uma raça humana por processos científicos — seis milhões de judeus foram assassinados da forma mais cruel e humilhante — e Israel seria actualmente, por certo, uma nação ainda mais forte e mais progressiva. Mas o que é presentemente, basta para causar espanto a muito boa gente, que desconhece, mesmo assim, as tremendas dificuldades que os israelitas tiveram — e têm — de vencer, para sobreviverem como um povo livre, bem como a vigilância aturada a que são forçados devido ás arremetidas sistemáticas dos vizinhos belicosos.

Esse alerta constante a que são obrigados os israelitas sempre virados para a fronteira, prontos a responder a todos os ataques nos quais a unica linguagem empregada é o matraquear das metralhadoras, esse alerta constante — diziamos — exige que cada jovem, rapaz ou rapariga, seja um soldado bem treinado e abnegado.

Mas, para que o país possa desenvolver-se em todos os sectores da actividade humana, e para acompanhar o necessário aumento demográfico, Israel exige a esses mesmos jovens que transformem o deserto em hortas, searas e pomares, e ainda que trabalhem nas fábricas, cultivem as artes e os desportos, frequentem as escolas de todos os graus, construam novas cidades, edifiquem mais e melhores habitações, captem maior quantidade de água, produzam mais electricidade...

A mola prodigiosa que consegue dar á juventude israelita a força capaz de possibilitar a realização de tão gigantesca tarefa, é, ainda, o milagre de vontade de que acima falámos. Essa vontade firme, serena, que vimos espelhada nos rostos dos componentes do **ballet** israelita que está entre nós. Vontade inquebrável em virtude do seu alto objectivo, e porque corresponde a um anseio natural da mocidade quando considerada autêntica obreira da pátria.

O grupo de jovens que nos visita não tem nada de comum com os **ballets** mais ou menos clássicos que abundam por ai. É, sim, um grupo folclórico, cujos cantares e danças exprimem, precisamente, a vontade indómita do povo de Israel. Resistência, força, dinamismo, rítmo, agilidade alegria, graciosidade, suavidade, misturam-se harmoniosamente na coreografia e nos cantares desse surpreendente grupo de jovens que trouxe até nós o folclore arrebatador de um país novo como eles e que ainda não escreveu mais do que o prólogo da sua História.

Ao vê-los executar os seus movimentos ritmados e graciosos, enérgicos e simultâneos, sempre a sorrir, para os espectadores com naturalidade, apercebemo-nos então do sortilégio da vontade férrea do povo israelita, que tornou possível o milagre da existência da sua pátria.

E não se julgue que os jovens israelitas trazem estampados no rosto os efeitos das vigílias de arma aperrada, das marchas sob o sol escaldante ou dos pesados trabalhos agrícolas nas fazendas. Os seus traços fisionómicos são agradáveis, doces e belos nas raparigas, todas elegantes e atraentes.

Há um contentamento interior a comandar todos os movimentos dos rapazes e das raparigas, cujos rostos denunciam uma franqueza que se harmoniza perfeitamente com singeleza das rodas e das danças. Poderá notar-se nessa mocidade, que põe a um canto os jovens de ar equívoco, doentio, dos países que sofrem de **satisfação total**, uma certa semelhança física, que não é, de maneira nenhuma neste caso, sinónimo de monotonia.

Recordemo-nos das laranjas que Israel exporta para o todo o Mundo. São iguais como se fossem feitas á máquina, mas, sobretudo, **todas** excelentes de paladar e doçura... — **J. E.**

De uma semana para a outra

DIA 29

EM PORTUGAL — O inquérito às causas do desastre do Cais do Sodré atribui graves responsabilidades à direcção e execução da obra. ✲ Segue para Roma a missão oficial às cerimónias da coroação do Papa Paulo VI.

NO ESTRANGEIRO — Dezenas de mortos e feridos no incêndio que destruiu um arranha-céus no Rio de Janeiro. ✲ O Papa elogia os jornalistas.

DIA 30

EM PORTUGAL — A Póvoa de Varzim recebeu pela primeira vez na sua história a visita oficial de um Presidente da Republica. ✲ O Sporting ganhou a «Taça» pela 6.ª vez, batendo o Vitória de Guimarães por 4-0.

NO ESTRANGEIRO — O Governo de Leopoldville anunciou que reconheceu o «Governo Revolucionário de Angola no Exílio». ✲ O governador da Califórnia manifestou a intenção de decretar a supressão da discriminação racial.

DIA 1 DE JULHO

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado percorreu o Perímetro Florestal de Basto. ✲ Abre em Lisboa a reunião dos directores-gerais da Aeronáutica Civil da Europa. ✲ O ministro do Ultramar recebeu os futebolistas da Guiné.

NO ESTRANGEIRO — A União Soviética teria conseguido a aprovação dos países da Europa Oriental para a sua política chinesa—diz-se em Berlim. ✲ Kennedy pôs de parte, para já, o projecto de força atómica multilateral devido ás reservas de Macmillan.

DIA 2

EM PORTUGAL — O Presidente da República percorreu a região florestal do Gerês. ✲ Regressa de Roma o ministro dos Negócios Estrangeiros.

NO ESTRANGEIRO — O Papa Paulo VI recebeu no Vaticano o presidente dos E. U. A. ✲ A Itália confirma que participará na futura força nuclear da N. A. T. O. — deduz-se, em Roma, do comunicado das conversações Kenndy-Segni. ✲ Os portugueses vão ser obrigados a sair da Libéria —foi declarado em Monróvia.

DIA 3

EM PORTUGAL — O Ministério da Justiça tornou publico o projecto do novo Código Penal que contém amplas inovações. ✲ Marvila e Bica em 1.º lugar no concurso das marchas de Lisboa. ✲ O ministro da Saude assistiu ás comemorações do 183.º aniversário da Casa Pia de Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — O presidente Kennedy regressou aos E. U. A. Círculos ligados á Casa Branca dizem que o presidente prevê uma viagem á África do Sul e ao Extremo Oriente. ✲ Trezentos mil negros dos Estados Unidos preparam uma marcha de protesto sobre Washington. ✲ Os países africanos voltaram a atacar Portugal na conferência sobre a educação em Genebra.

DIA 4

EM PORTUGAL — O texto definitivo do Estatuto de Saude e Assistência cria duas carreiras para os médicos — saude publica e serviço hospitalar. ✲ Kennedy saudou o almirante Américo Thomaz ao voar sobre Portugal. ✲ O ministro das Obras Publicas visitou Alcobaça, onde procedeu a diversas inaugurações

NO ESTRANGEIRO — Genebra: aprovada a moção para expulsar Portugal da Conferência de Instrução reunida naquela cidade. ✲ De Gaulle conferenciou em Bonn com Adenauer.

DIA 5

EM PORTUGAL — Dr. Oliveira Salazar: 31 anos na Presidência do Conselho. ✲ Missa na Sé Patriarcal pela eleição do Papa Paulo VI. Foi celebrante o cardeal Cerejeira.

NO ESTRANGEIRO — De Gaulle, após conversações com Adenauer, regressa a Paris. ✲ Moscovo: principiam as negociações sino-soviéticas sobre o diferendo ideológico entre os dois países.

O rei Hassan de Marrocos na Europa

A visita que o soberano marroquino efectuou a Paris e as conversações que hoje teve com o general Franco, no aeroporto de Barajas, constitui uma prova da disposição do jovem monarca de rodear as dificuldades com que depara no seu país e no continente africano. A animadversão contra o regime que representa, manifestada tanto pelas direitas como pelas esquerdas, na ultima consulta popular feita ao país, em Maio passado, e a situação de isolamento a que se viu forçado, renunciando a participar na conferência de Addis Abeba, como protesto contra a presença na capital etíope dos representantes da Mauritania, procurou Hassan II contrabalançá-las pela sua visita á capital francesa. E se é certo que a sua ausência

O rei Hassan II, de Marrocos

da conferência africana de Addis Abeba lhe pode custar um preço demasiado caro, confere-lhe também possibilidades junto de alguns países ocidentais, que lhe podem ser valiosas para a consolidação da monarquia e o progresso que pretende oferecer ao seu país.

O soberano cherifino advogou a causa de um maior auxílio francês a Marrocos, com base no numero dos subditos franceses que continuaram a viver neste país depois da independência e nos bens que a França conserva no antigo protectorado.

O acolhimento dispensado em Paris ao rei Hassan II e aos pedidos que formulou constitui, simultaneamente, um triunfo para o soberano e para a política externa da França, que vê reatar, com a maior amplitude, os elos da cooperação política e económica com uma antiga colónia.

Sitel

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS

AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

AS CORES COMO TERAPÊUTICA

No respeitante ao valor curativo das cores, descobriram os clínicos que há cores quentes **e cores** frias, **e que as primeiras comunicam estímulos para o movimento, acção, força, satisfação; e que as segundas fomentam a calma e a serenidade.**

São quentes **as cores derivadas do vermelho e do amarelo; e** frias **as derivadas do azul e do violeta.**

Apurou-se da experiência quais são as cores mais favoráveis à cura de cada enfermidade, surgindo deste modo um novo método terapêutico a que se deu o nome de cromoterapia, que consiste em colocar diante da vista dos pacientes objectos com as cores adequadas a cada caso, ou submetendo-os a banhos de luz com as cores apropriadas.

Seguidamente, damos algumas das propriedades de cada cor sob o ponto de vista terapêutico e simbólico.

VERMELHO — Utilizado no combate à depressão nervosa, nas paralisias e nas atonias orgânicas.

Os enfermos demasiado excitados deverão submeter-se cautelosamente às vibrações vermelhas, para não correrem o risco de agravar a sua excitação mental ou motriz.

Simbolismo tradicional: valentia, ousadia, virilidade, calor.

AZUL — Aplica-se aos nervosos, cujos espasmos viscerais se torna necessário acalmar. É útil em todos os casos de excessivo calor do organismo, nevralgias, disenteria, perturbações do sono ou insónias, pois é uma cor sedante, que fomenta a serenidade.

ANIL — Eficaz na pneumonia, na tosse seca e na dispepsia.

Simbolismo tradicional: pureza, bondade, lealdade, glória e clareza mental.

VERDE — Aconselhável na cura do cancro, na sífilis, na furunculose, na incontinência de urina, porque produz um efeito reequilibrante nas tendências em conflito. É útil na redução da vontade.

Simbolismo tradicional: esperança, força, bondade, juventude, beleza, purificação, regeneração.

VIOLETA — Favorece a meditação, a análise das coisas profundas, o gosto pelo oculto e misterioso. Em certas pessoas produz o abatimento, a inibição.

Simbolismo tradicional: amor à verdade, escrúpulo, arrependimento, remorsos.

AMARELO — Estimulante e muito eficaz nas bronquites crónicas, prisões de ventre por atonia e reumatismo crónico.

PORTINHO DA ARRÁBIDA

Na estação de Lisboa (Terreiro do Paço) estão à venda bilhetes de ida e volta para o Portinho da Arrábida, com ligação na estação de Setúbal.

Este serviço combinado entre a C. P. e a Empresa Camionista João Cândido Belo efectua-se durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, apenas aos domingos, com o seguinte horário:

LISBOA *(T. do Paço)*: 7 40, partida. PINHAL NOVO: 9-06, chegada; 9-14, partida. SETÚBAL: 9 33, chegada; 9-40, partida PORTINHO DA ARRÁBIDA: 10-40, chegada.

PORTINHO DA ARRÁBIDA; 19-30, partida. SETÚBAL: 20-30, chegada; 20-40, partida. PINHAL NOVO: 20-57, chegada; 20-59, partida. LISBOA *(T. do Paço)*: 22-05, chegada.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**

EXAMES!..

falta de memória...

... a preguiça mental, a confusão de pensamento, a fuga de ideias, que alarmam tanto o paciente como os seus familiares, são, frequentemente, simples manifestações de um estado de fadiga cerebral resultante de um trabalho mental intenso e prolongado. Em tais circunstâncias actua de maneira notável o FÓSFORO FERRERO, medicamento que, pelo seu alto teor em fósforo assimilável, constitui um excelente tónico-reconstituinte do cérebro e do sistema nervoso

Fósforo Ferrero

À VENDA NAS FARMÁCIAS

O «Museu de Castelos»

aviva contrastes e tradições na paisagem da Holanda

Não são apenas os campos de tulipas, a panorâmica dos canais, dos diques, dos polderes e dos moinhos de vento que constituem o aliciante do singular e pitoresco cartaz de turismo da Holanda. Há ali, entre outros pormenores típicos no efeito arquitectónico do conjunto monumental que evoca as tradições históricas do país e, entre eles, avultam os seus velhos castelos. Por isso, não surpreenderá o que, á primeira vista, parece um tanto contraditório: a transferência da sede do Instituto Internacional de Castelos da Suíça para a Holanda, agora instalada no famoso castelo de Rozendael, perto de Arnhem.

Na Idade Média, no apogeu do feudalismo, em que pontificavam cavaleiros e barões, havia dois mil e trezentos castelos e grandes casas senhoriais por toda a região onde se situam, hoje, os Países Baixos. Ainda existem hoje trezentos, o que significa que o turista poderia, durante um ano, visitar quase um em cada dia de excursionismo através da característica paisagem holandesa.

Servem cento e trinta e sete desses castelos históricos de moradia, cada um deles, a uma única família. E algumas são constituídas pelos descendentes dos primitivos senhores de tais redutos. Dos restantes, vinte e dois, com as suas terras, constituem granjas; trinta e seis são escolas e mosteiros; quinze transformaram-se em hospitais; e em cinquenta e três estão governos municipais e departamentos administrativos semelhantes.

Restam ainda trinta e sete, os quais chegaram a um estado lamentável — dezoito sem qualquer função e por completo devolutos; e dezanove mais ou menos arruinados.

Os velhos castelos reavivam as tradições

A função do Instituto Internacional dos Castelos, agora com o seu fulcro de actividade precisamente numa zona tão rica em tais construções que constituem valioso documentário histórico e aliciante motivo turístico, é cuidar dos castelos desocupados e em ruína, promovendo, sempre que seja possível, o seu restauro, do modo a reintegrá-los na traça primitiva, devolvendo-lhes a antiga nobreza e adaptando-os a funções adequadas.

O próprio castelo de Rozendael, por exemplo, estava abandonado quando o Instituto lá se foi instalar, depois de ali ter funcionado um hospital, durante vários anos.

Agora esse orgulhoso reduto medieval, verdadeira obra de arte, que foi opulenta e esplendorosa residência dos condes de Guébria, está a passar por importantes obras de renovação e, além de servir de sede ao Instituto, ali será instalado, em breve, o valioso e sugestivo Museu Internacional de Castelos.

Sugestões evocadoras na beleza da paisagem sugestiva

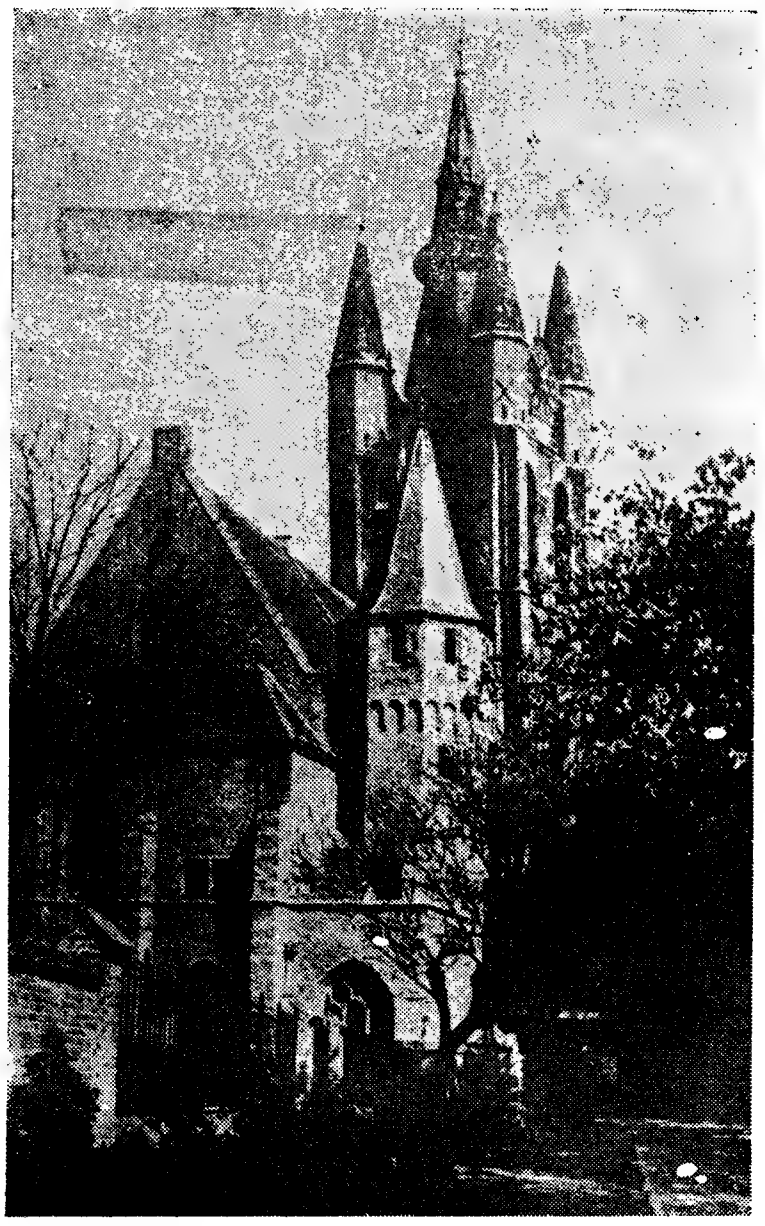
Tal como acontece á antiga nobreza de outros países europeus, as tradicionais e aristocráticas famílias neerlandesas vão desaparecendo ou já não dispõem dos meios necessários para manter grandes propriedades.

Contudo, a ajuda do Instituto Internacional de Castelos permitirá que, na maioria, os actuais proprietários possam dar alguma finalidade util aos seus domínios, de modo a manterem-nos como um legado ás futuras gerações de holandeses.

— E vale a pena? — interroga-se um cronista interessado no inventário do património artístico e das coisas valiosas, sugestivas e evocadoras da história e das tradições do seu belo país. Acrescenta:

— «Percorrer os majestosos castelos ao longo do rio Vecht, entre Amsterdam e Utrecht, visitar todas aquelas lindas propriedades das províncias setentrionais, contemplar as belezas que se ostentam nas regiões do Norte e do Sul da Holanda é tão compensador como fazer uma viagem ao longo do famoso rio Loire em França.

«A paisagem pode ser diferente da do Vale do Loire ou das margens rochosas dos rios Reno e Mosa, mas tem um encanto singular, muito especial — e, na beleza dos seus castelos, a Holanda não fica diminuída no confronto com a de qualquer outro país».



Um dos famosos castelos que, na sugestiva paisagem de Delft, evocam a opulência e a soberbia das residências principescas nos tempos medievais

O CÁFÉ TEM A SUA HISTÓRIA

Foi na Abissínia, numa terra chamada Kaffa, que teve origem a cultura do café. Dali se estendeu até á Arábia. As europeus que aí conheceram o café admiravam-se ao ver os maometanos tomar aquela estranha bebida que os mantinha acordados durante as suas longas devoções praticadas em Meca.

Quando o café, mais tarde, foi conhecido na Turquia consideraram-no como «uma bebida maravilhosa que dissipava as preocupações, auxiliava a digestão e dava alegria a quem a bebesse». Foram embaixadores da Turquia que levaram consigo o café para a Europa. Essa bebida não foi do agrado geral. Havia quem afirmasse que um bom cristão não deveria ingerir a «bebida turca». Acreditavam que o seu consumo poderia diminuir a duração da vida. Uma princesa chegou a escrever que preferia a cerveja forte a «essa mistela feita de água e fuligem».

COISAS ESPANTOSAS (PITORESCAS E DRAMÁTICAS) QUE ACONTECEM COM O TOTOBOLA

À semelhança do que acontece em Portugal, na Itália ou na Inglaterra, é a mesma, na Alemanha, a febre do totobola — e do loto —, as apostas mutuas sobre a previsão dos resultados das partidas de futebol, pois acontece alguns acertarem em cheio e tornarem-se milionários... Do mesmo modo, aos domingos, milhões de interessados aguardam, impacientes e enervados, junto dos receptores da rádio, as informações sobre os resultados dos encontros que contam para as apostas.

Mais de sessenta por cento dos adultos na população da Alemanha Federal tomam parte, todas as semanas, no totobola ou no loto; e, no ano passado, nada menos de cento e trinta e um concorrentes acertaram em todos os resultados e arrancaram o grande prémio: quinhentos mil marcos, ou o equivalente a cento e vinte e cinco mil dólares.

Verifica-se que são sempre em numero muito maior as apostas individuais do que em grupo.

Quanto ao sistema do loto é da máxima simplicidade: basta acertar em seis numeros de quarenta e nove.

A despertar ainda mais interesse da parte dos concorrentes, acresce a circunstancia de os grupos incluídos nos boletins do totobola acusarem tão pequenas diferenças quanto ao seu nível de jogo que, em cada semana, há novas surpresas.

Ingenuidades que parecem velhacarias

Peter Eller aponta factos curiosos, extraordinários, quase inacreditáveis, alguns revelando supina ingenuidade, que, por isso mesmo, se repetem com frequência e parecem ditados por espírito de velhacaria.

Não obstante a divulgação, feita constantemente, de pormenorizadas informações, sobre a técnica do sistema do totobola e do loto, os responsáveis pela organização das apostas mutuas recebem inumeras cartas nas quais os interessados pedem, por exemplo, que, na próxima vez, sejam favorecidos. Alegam, em meio dos apelos lamuriosos, que «jogaram durante dez anos e não ganharam um marco», que «são indigentes» ou que «estão dispostos a ceder uma percentagem do prémio no caso de serem favorecidos». Outros ainda pedem-lhes o envio de uma carta ou de um pedido aos bafejados com os grandes prémios.

A organização do totobola e do loto mantém, contudo, em rigoroso sigilo os nomes dos premiados, os quais, tocados pela sorte, senhores de fortunas, de um dia para o outro, podem dar novo rumo á vida sem que o vizinho, o colega, o amigo ou seja quem for saibam do seu enriquecimento. E quando os jornais revelam que um ou outro dos felizardos «corre o perigo de se afogar na onda de cartas dos pedinchões, devem lembrar-se de que a culpa cabe exclusivamente ao premiado, pois ele não se soube calar».

Chegou a milionário e acabou em vendedor ambulante

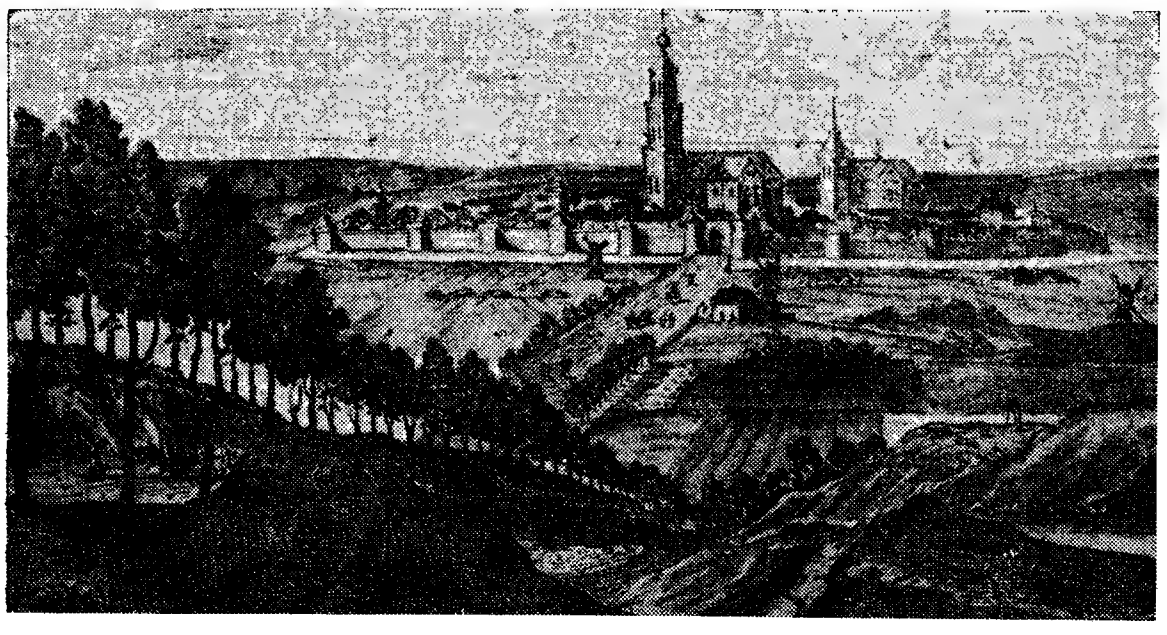
São inumeros os casos em que os premiados, como diz Peter Eller, «perdem por completo a cabeça». Um deles, por exemplo, foi fulminado por uma síncope quando ia receber o prémio». Alguns aparecem com malas para arrecadar todo o dinheiro e ficam desiludidos quando recebem a fortuna num cheque que cabe na carteira.

Seria bem interessante, sugere o cronista, fazer um estudo sociológico sobre as consequências de um prémio do totobola ou do loto. Mas é impossível fazê-lo na Alemanha pelo simples facto de a maioria dos premiados permanecerem no anonimato.

De quando em quando, a Imprensa refere-se ao destino, feliz ou dramático e triste, de alguns deles. Em regra, porém, só chegam ao conhecimento do grande publico os casos trágicos, que tocam á emotividade popular.

Citam-se, ao acaso, o do rapaz que comprou um automóvel de corrida e foi vítima de tremendo desastre, logo nos primeiros dias do regabofe, dramas conjugais, ou a história de um simples operário que, em três anos, estafou meio milhão de marcos em *bars*, *dancings* e nas espalhafatosas fo-

(Continua na 12.ª página)



Um aspecto panoramico da região de Amersfoot, nos Paises Baixos, que, no século XVII, era povoada de arrogantes castelos e imponentes casas senhoriais

NUMISMÁTICA

REUNIÕES FILATÉLICO-NUMISMÁTICAS DA F. N. A. T.

Continuam a efectuar-se, regularmente, as reuniões de Filatelia e Numismática da F. N. A. T. todas as segundas-feiras uteis, na Rua Vítor Cordon, 1, r/c., das 21 e 15 ás 22 e 45 horas, para estudo e troca de selos e moedas, e convívio entre coleccionadores adiantados e principiantes.

COLECÇÃO DE METAIS POBRES DA 4.ª DINASTIA

Portugal Continental

Reinado de D. Maria I

«A Piedosa», 1777-1816

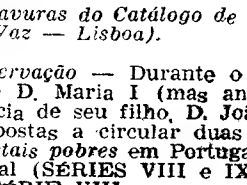
Filha de D. José I;
Sobrinha de D. Pedro III;
Mãe de D. João VI.

*

SÉRIE IX («Maria. I»).
QUANTIA N.º 32.
DATAS N.ºs 145 a 149.

*

V RÉIS — «COBRE»
(«MARIA. I»)



(Gravuras do Catálogo de J. Ferraro Vaz — Lisboa).

Observação — Durante o reinado de D. Maria I (mas antes da regência de seu filho, D. João) foram postas a circular duas séries de *metais pobres* em Portugal Continental (SÉRIES VIII e IX).

A SÉRIE VIII com as quantias n.ºs 28 a 30, e as datas de 1777 a 1785, apresenta no *anverso* a legenda «MARIA. I. ET. PETRUS. III».

A SÉRIE IX, com as quantias n.ºs 31 a 33, e as datas de 1791 a 1799, apresenta no *anverso* apenas o nome da rainha: «MARIA. I».

Legislação relativa á série IX

PARECER de 2-IX-1750 (reinado de D. José I, sobre a moeda para as ilhas adjacentes. Neste parecer se descreve o peso médio das moedas de *cobre* para o Continente: 360 réis em arrátel (=459 gramas) ou seja, o peso médio das moedas de X e V réis (que era de 1,35 gramas por cada real) para 1,275 gramas por cada real.

Nota — O peso médio da moeda de III réis já tinha baixado anteriormente para 1,275 gramas por cada real devido ao contrato de 11-III-1743 (reinado de D. João V).

AVISO de 28-VII-1777 que determina os cunhos para a moeda de *ouro*, *prata* e *cobre*.

ENCOMENDA de 20-III-1799 (reinado de D. Maria I), mantendo a média de 360 réis em arrátel (=459 gramas), ou seja o peso médio de 1,275 gramas por cada real.

*

Algumas caracteristicas da quantia n.º 32

PESO (aproximado): 6,375 gramas, ou seja, o peso médio de 1,275 gramas por cada real.
DIAMETRO (aproximado): 31 milímetros.
COM SERRILHA.
EIXO: normalmente vertical.

*

CLASSIFICAÇÃO

Na 4.ª dinastia — metais pobres — Portugal Continental (excluindo: variedades menores e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: Mr 1º.
Por séries: IX
Por quantias: 32
Por datas: 145 a 149
Classificação resumida:
Mr 1º. — IX — 32 — 145 a 149

*

Cotações aproximadas de permuta nas reuniões da F. N. A. T.

Só para permutar, não para compra e venda.

Trata-se de valores *numismáticos*, portanto, não incluem o valor do metal a peso.

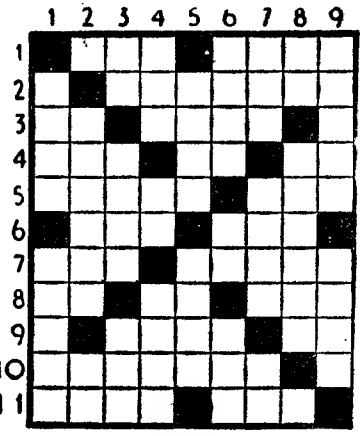
Cinco datas	Má	Regular	Boa	Graus de raridade (B2)
1791	10$00	20$00	40$00	626×2
1792	6$70	13$40	26$80	407×2
1797	5$60	11$20	22$40	333×2
1798	11$00	22$00	44$00	694×2
1799	9$90	19$80	39$60	616×2

JESSA HELFMAN C. MOREIRA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3079



HORIZONTAIS: 1 — Possuir. A totalidade das coisas. 2 — Variaras. 3 — Viração. Habita. 4 — Preposição e artigo definido (pl.). Seguia. Letra grega. 5 — Despedida. Grande. 6 — Rio da Asia central. Claridade. 7 — Apelido. Pula. 8 — Em a. Letra grega. Preposição e artigo definido. 9 — Nome de uma fruta. Nota musical. 10 — Protesta. 11 — Nome de mulher. Aqui está.

VERTICAIS: 1 — Coisa alguma. Preposição. 2 — Firma. Artigo definido (ant.). 3 — Preposição. Carimba. Mil cento e um em romano. 4 — Alcool de melaço. Interjeição de dor. Amofina. 5 — Numeral. Rizoma. 6 — Falha. Oferece. Estime. 7 — Larva das feridas dos animais. Chila. Nesse lugar. 8 — Preposição e artigo definido. Conchas da balança. 9 — Cidade de Itália. Parte do Mundo que confina com a Europa.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3078

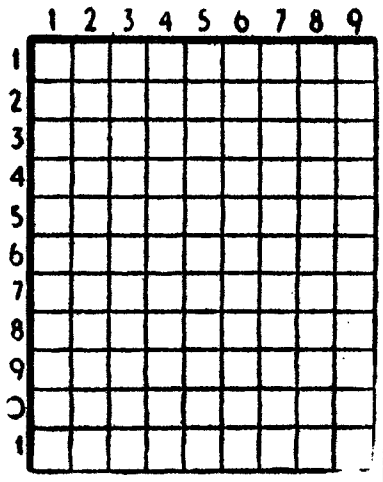
HORIZONTAIS: 1 — Luta. Cada. 2 — Tempere. 3 — Má. Rã. 4 — E's. Dor. Mó. 5 — Remodelar. 6 — Mie. Acr. 7 — Os. Dai. Se. 8 — MORRE. 9 — Mar. Ala. 10 — QUEM. Dais. 11 — Si. Elo. Ao.

VERTICAIS: 1 — Termos. Qs. 2 — Ut. Seis. Mui. 3 — TEM. Me. Mãe. 4 — Amado. Dorme. 5 — Odiar. 6 — Cerra. Irado. 7 — Ara. Lá. Ela. 8 — DE. Mães. Aia. 9 — MORRER. Só.

Provérbio: MORRE QUEM TEM DE MORRER.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6024



HORIZONTAIS: 1 — Quarto. Porto das Filipinas onde a esquadra americana destruiu a espanhola em 1898. 2 — Chefe etíope. Escoa-se. 3 — Preposição. Sadio. 4 — Valia. Base aérea portuguesa. 5 — Amargos. Viração. 6 — Roer. 7 — O mais. Coelho pequeno. 8 — Víscera dupla. Divisões de uma casa. 9 — Doença. Saudáveis. 10 — Misturar (vinhos). Grande quantidade. 11 — Planta vivaz e medicinal (pl.). Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Caminhar. Ócio. Pêlo de certos animais. 2 — Despejam. Lamas. 3 — Estampilhar. Bosque. 4 — O espiritual. Pátria. 5 — Antes de Cristo. Derrotas. Letra grega. 6 — Pronome pessoal. Trabalhos de sapador. 7 — A Pérsia. Amofinar. 8 — Anda a trote. Rentes. 9 — Duas letras iguais. Freguesias dos concelhos de Braga, Ponte de Lima, Tabuaço, Évora, Vila do Conde, Anadia e Estremoz. Graceja.

Solução do problema n. 6023

HORIZONTAIS: 1 — Brim. Amor. 2 — Março. 3 — As. Lio. Sm. 4 — Sia. Armai. 5 — Imos. Dama. 6 — Torai. 7 — Som. Ion. 8 — Pesas. Ror. 9 — Er. Rua. Se. 10 — Aiola. 11 — Urna. Oral.

VERTICAIS: 1 — Brasil. Peru. 2 — Sim. Ser. 3 — Im. Aotos. An. 4 — Mal. Somaria. 5 — Ria. Suo. 6 — Acordai. Alo. 7 — Mó. Maior. Ar. 8 — Sam. Nós. 9 — Remias. Real.

TÉLÉMÉCANIQUE

SEMPRE NA VANGUARDA DA TÉCNICA, APRESENTA O NOVO CONTACTOR-DISJUNTOR EQUIPADO COM RELÉS

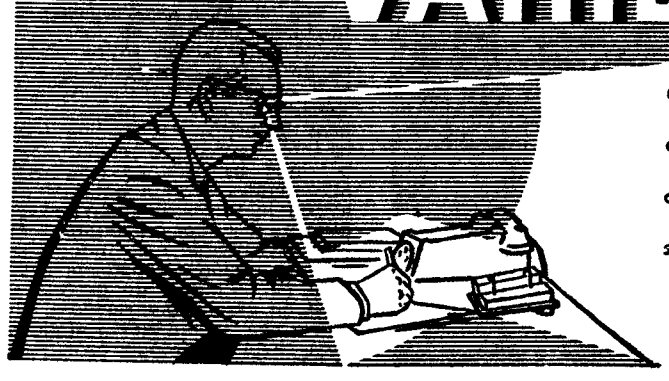
Compensados e Diferenciais

- FUNCIONAMENTO INDEPENDENTE DA TEMPERATURA AMBIENTE ENTRE — 10° C. E + 70° C.
- DISPARO ASSEGURADO POR DESEQUILÍBRIO OU FALTA DE FASE.
- DURAÇÃO MÍNIMA A 60 ARRANQUES POR HORA, 8 HORAS POR DIA:

40 ANOS

TELEMEC — RUA D. ESTEFÂNIA, 92-A — LISBOA-1
RUA GONÇALO CRISTÓVÃO, 314 — PORTO

VARILUX



uma lente multifocal
de graduação progressiva
correcção visual a qualquer distância
sem segmento, nem salto de imagem

À VENDA NOS BONS OCULISTAS

uma produção ESSEL Paris

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO
Dias 12 e 13

Excursão em autocarros visitando **Castelo do Bode, Tomar, Batalha e Nazaré**

Informações e inscrições:
TURIJORGE
P. Londres, 9-B — Tel. 724957
AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Agência em Lisboa na Rua Jardim Regedor, 35
Tel. 30971 - 30972

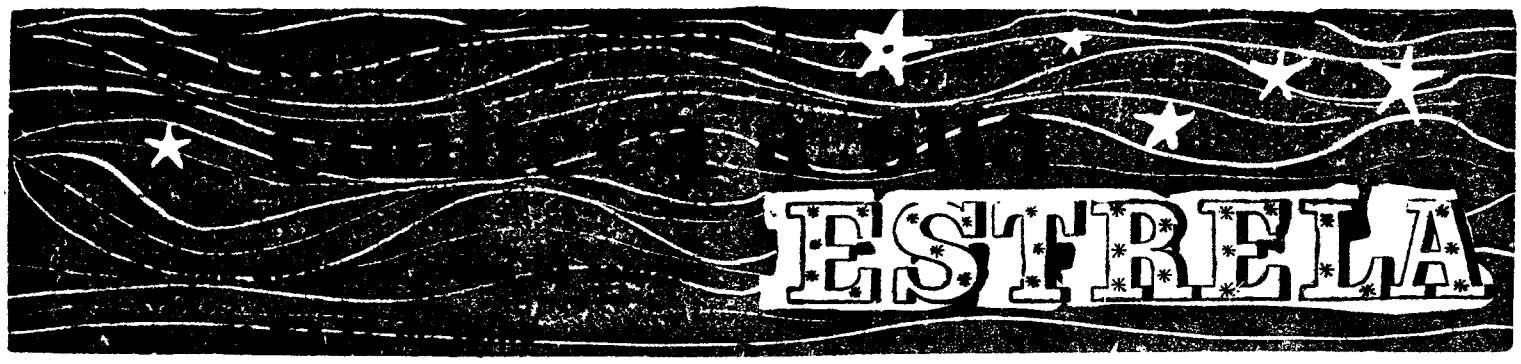
GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos. Estudantes nas férias. **Belles Leiria** (Prof. na Casa Pia, nesta especialidade), Av. Almirante Reis, 67, 1.º, Telef 44018 — LISBOA-1.

SEJA PRUDENTE!

NÃO DEIXE ROUBAR O SEU AUTOMÓVEL!
Instale o aparelho de «Ignição de Segurança»
«DEWEKO»
contra o roubo de Automóveis
E DORMIRA TRANQUILO
Distribuidores exclusivos:
AUTO PORTUGUESA
Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telefs. 47496 42527

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Tendência para a negligência e para a inércia; fraqueza de carácter para combater os inimigos, a maledicência. Viagens propícias; gosto das mudanças; popularidade em relações publicas. Vida sentimental: inconstancia; paixonetas várias, sensualidade sonhadora para o sexo feminino. Poucas realizações neste período. Saude: doenças de rins e órgãos sexuais masculinos. Dias desfavoráveis: 6 e 7.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Possibilidades de transacções financeiras numerosas e facilidade em empréstimos; especulações por correspondência, relações importantes, bom entendimento com estrangeiro. Liberalidade proveitosa. Vida sentimental: carácter afável, amoroso, requinte voluptuoso e sensual. Grande influência feminina; relações nas artes e letras; vida activa; opiniões divergentes sobre o casamento e associação. Procura cônjuge inteligente e activo. Êxito e consideração publica. Saude: trabalho irregular, depressão moral, tristeza. Dias desfavoráveis: 9 e 10.

Gémeos

(de 22 de Maio a 21 de Junho)

Facilidades de apoio e ajudas pecuniárias neste período. Possivelmente, herança do conjuge ou associado; ganhos nas industrias de luxo, artes e prazeres, aumento de lucros. Negócios de especulação de jogo da bolsa, etc. Vida sentimental: confiança nos seus próprios meios. Disposto a seguir a inclinação dos seus sentimentos. Serenidade de espírito, equilíbrio e engenho artístico. Despotismo, desejo irresistível de impor a sua vontade, obstinação. Luta com a família. Dias desfavoráveis: 7 e 9.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Grande actividade intelectual, boa memória, inteligência eloquente nas amizades e relações; boa posição para o estudo das ciências e da política. Espírito engenhoso e curioso de saber, descobrir e inventar. Deslocações frequentes. Vida sentimental: grandeza de alma, orgulho mas generosidade. Elevação social do cônjuge feminino. O amor e a amizade desempenham papel importante na vida do nativo. Saude: óptima. Versatilidade, mudança frequente de ideias e de lugar; caprichos. Dias desfavoráveis: 7 e 9.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Deve contar com certa hostilidade dissimulada, resistência passiva ás iniciativas e projectos, principalmente de superiores ou gente elevada. Recomenda-se toda a prudência. Corre o risco de perder a posição. Período de tirania de terceiros, contrariedades por antagonistas e adversários. Vida sentimental: traições femininas, desgostos de amor passageiros. Rivalidades artísticas. Desunião conjugal, chicanas judiciais, calúnias, má língua. Saude: flutuações; males sem importancia. Dias desfavoráveis: 9 e 10.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Período em que os colaboradores podem ser uteis, nomeadamente os intelectuais ou artistas, nos empreendimentos que necessitam de protecção e apoio moral. Vida sentimental: projectos realizáveis e esperanças com bom augúrio. Bom entendimento conjugal; cônjuge requintado; possível ligação antes do casamento, que deve evitar. Saude: risco de acidentes nas pernas. A vontade é forte, mas não é empregada com prudência. Tendência para os excessos de toda a espécie. Dias desfavoráveis: 8 e 10.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

Se as viagens forem forçadas, deve usar de todas as cautelas, mormente nas emboscadas de guerra. Terá também de travar os impulsos e os instintos; adquirir sangue frio e serenidade. Urano e Marte na casa XII levá-lo-ão a praticar actos inconsiderados, a discutir com violência, o que lhe pode criar inimigos difíceis de apaziguar. Vida sentimental: grande ascendente sobre o sexo oposto, autoridade, orgulho e ambição; casamento vantajoso. Saude: flutuações frequentes. Dias desfavoráveis: 9 e 10.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

As grandes qualidades morais, como altruismo, doçura e solidariedade, podem trazer-lhe grande êxito político e religioso para que tende a espiritualidade e misticismo. Boa posição para longas viagens, boa intelectualidade. Vida sentimental: liberalismo, generosidade. Amores impossíveis, recalcamento. Conquistas espirituais. Saude: óptima; imaginação ardente. Tendência para opiniões bizarras, crenças antigas e estranhas, tradicionalismo ortodoxo. Dias desfavoráveis: 7 e 8.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

Talvez a falta do sentido das realidades o leve a recomeçar o que julgava já concluído. Falta-lhe, porventura, espírito de organização para criar uma situação social independente. Agora, que tem neste período numerosos influxos propiciatórios para adquirir vantagens, ponha mãos á obra. Êxito imprevisto; fortuna inesperada. Vida sentimental: cônjuge com aspirações utópicas. Saude: doenças nervosas a tratar. Dias desfavoráveis: 7 e 10.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

Influência da Lua nos estados da alma. Oscilações frequentes nas opiniões. Pensar, agir e querer não se coordenam com facilidade durante este período, por muito elevada que seja a mentalidade do nativo. O espírito mostra-se desvairado por numerosas visões psíquicas que precisa não exteriorizar. Vida sentimental: esforço desproporcionado aos resultados materiais e sentimentais do cônjuge; acontecimentos desfavoráveis ao casamento. Saude: regular. Dias desfavoráveis: 8 e 10.

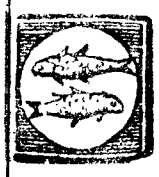
Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Período de influência melancólica, pessimismo, talvez devido aos projectos irrealizáveis ou á impossibilidade de vencer os obstáculos, mas nem por isso deve desistir das aspirações, criando um complexo de inferioridade, isolando-se do meio em que actua. Seja menos circunspecto e desconfiado de si e dos outros. Vida sentimental: não renuncie ás aspirações afectivas, dirija todos os esforços no sentido de criar um lar feliz. Saude: depressões psíquicas. Dias desfavoráveis: 9 e 10.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



A vontade mostra-se inflexível e obstinada, posta ao serviço de um ideal exaltado. A imaginação ultrapassa as possibilidades de realização. A produção do trabalho pode ser atraente, original, mas será sempre fragmentada por falta de equilíbrio intelectual. Vida sentimental: romantismo estéril, romanesco, que se exprime de modo erróneo, inoportuno; reacção desfavorável do sexo oposto. Saude: aberrações na vida sexual. Dias desfavoráveis: 7 e 8.

SIBYLLA

Extracto do Catálogo de Livros do Brasil

COLECÇÃO LIVROS DO BRASIL — ultimos volumes publicados:

- n.º 53 — **O Ateneu**, por Raul Pompeia — 30$00
- n.º 54 — **A Madona de Cedro** — por António Calado — 35$00
- n.º 55 — **Riacho Doce**, por José Lins do Rego — 35$00
- n.º 56 — **Caliban**, por Berenice Grieco — 25$00

COLECÇÃO ENCICLOPÉDIA LBL — ultimos volumes publicados:

- n.º 20 — **Como se Estrutura o Organismo**, por Wolfgang Bargman — 20$00
- n.º 21 — **Sociologia da Sexualidade**, por Helmut Schelsky — 20$00
- n.º 22 — **Escolha da Profissão e Racionalização do Trabalho**, por Philippe Muller — 20$00
- n.º 23 — **Filosofia e Ciências da Natureza na União Soviética**, por Gustav A. Wetter, S. J. — 20$00

COLECÇÃO VIDA E AVENTURA — ultimos volumes publicados:

- n.º 3 — **O Castelo de Colditz**, por P. R. Reid — 35$00
- n.º 4 — **O Mundo Perdido de Calaári**, por Laurens van der Post — 40$00
- n.º 5 — **Os Ultimos Anos no Castelo de Colditz**, por P. R. Reid — 45$00
- n.º 6 — **O Falso Traidor**, por Alexander Klein — 35$00

COLECÇÃO ARGONAUTA — ultimos volumes publicados:

- n.º 70 — **Ameaça dos Robots**, por Isaac Asimov — 12$50
- n.º 71 — **O Dia das Trífides**, por John Windham — 12$50
- n.º 72 — **Missão em Sidar**, por Stefan Wul — 12$50
- n.º 73 — **Operação Vénus**, por Leonid Onochko — 12$50

PORTUGÁLIA EDITORA — ULTIMAS NOVIDADES—ROMANCE POESIA — LITERATURA JUVENIL

ANGUS WILSON ★ **A MEIA IDADE DA SRA. ELIOT**
Colecção OS ROMANCES UNIVERSAIS

CESAR PRATAS ★ **POST-SCRIPTUM**
PRÉMIO REVELAÇÃO DE POESIA — 1962 —
Colecção NOVOS
Série NOVOS POETAS

EDUARD STORCH ★ **OS CAÇADORES DE MAMUTES**
Colecção BIBLIOTECA DOS RAPAZES

MAYSIE GREIG ★ **UMA RAPARIGA DA MONTANHA**
Colecção BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS

Aqui entre nós...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Tenho 26 anos e levei o meu melhor tempo a namorar um rapaz que infelizmente morreu em Angola há já dois anos.

Agora, apenas há quatro meses, namoro um outro rapaz, e eu bem quero ter confiança nele e no futuro, mas por vezes perco toda a esperança. Ele é mais novo do que eu cinco anos, ainda tem que cumprir o serviço militar, por isso ainda tenho muito que esperar para organizar a minha vida. Ele parece muito compreensivo, e tem alturas em que é muito pontual, mas outras vezes combina uma coisa e depois telefona a dizer que surgiu um imprevisto, de modo que eu não sei se ele anda para passar o tempo ou se gosta realmente de mim. Ora eu já não tenho idade para namorar só para passar o tempo, e como não tenho ninguém que me aconselhe, resolvi escrever á Telma.

RESPOSTA

A sua carta não me dá elementos que me permitam avaliar se esse rapaz gosta realmente de si ou se está simplesmente a «passar o tempo». Mas há qualquer coisa que também é muito importante: o seu afecto por ele. Se a minha amiga gosta desse rapaz, e se lhe reconhece qualidades que a possam fazer feliz, penso que deve confiar no futuro, por muito incerto que ele se lhe apresente, devido a circunstancias alheias á vontade de ambos. Não sei em que ocupa o seu tempo, mas penso que deve dedicar-se a qualquer trabalho que a distraia, de modo a não fazer desse namoro o unico interesse da sua vida. Se me permite, sugiro-lhe que procure cultivar-se um pouco mais. Assim, trabalhando e estudando, os dias hão-de passar mais depressa e mais agradávelmente, e terá menos oportunidade para se torturar com duvidas.

Parece-me, no entanto, que a minha amiga não está muito apaixonada. E, se assim é, não vejo razão para manter um namoro que lhe causa tantas apreensões. Com delicadeza, pode fazer compreender ao rapaz que reconsiderou e, dada a diferença de idades, acha preferível terminar o vosso idilio. Então ficará livre para aceitar a corte a um homem que lhe agrade, que seja mais velho e tenha a vida organizada.

É muito humano o seu desejo de constituir família, tanto mais que vive assim tão-só. Mas não se precipite, e não case só por casar, com quem lhe não agrade ou não lhe mereça confiança.

Gostava que voltasse a escrever-me e me dissesse como é a sua vida, e se não tem amigas. Escreva-me sem receio de me incomodar, pois, pelo contrário, as cartas das minhas leitoras dão-me sempre muito prazer.

E conte comigo para o que possa ser-lhe prestável.

TELMA

Cem quilómetros de ouro na mina mais funda de todo o Mundo

Este pequeno monumento, erguido em frente dos escritórios de uma mina, foi construido com uma tonelada de minério aurífero, isto é, a quantidade necessária para se obter 30 gramas de ouro puro

(Continuação da 1.ª página)

sem pôr dentro da mala uma pistola, misturada com a caixa de pó de arroz e os lenços. Eram frequentes as tentativas de violação, de assalto, embora punidas severamente pela Polícia. O grande excedente, em cabeças, de negros sobre os brancos obriga estes a tomarem continuas precauções.

Toda a riqueza da cidade e da região lhe vêm das minas. É espantoso pensar que setenta e cinco anos atrás, a grande metrópole sul-africana não passava de um conjunto de barracas miseráveis construídas sobre um terreno arenoso, ávaro de água e de verdura. Com a corrida do ouro, e á semelhança das cidades do Oeste americano, foi-se erguendo uma cidade que é hoje das mais importantes de toda a África.

Ouro inesgotável

A zona aurífera tem uma extensão de cem quilómetros e uma espessura que vai até mais de três quilómetros. É teóricamente inexgotável, mas na prática põem-se grandes problemas á extracção, pois as condições de resistência física dos mineiros são fortemente abaladas quando trabalham a uma profundidade exagerada.

As minas empregam uma população flutuante de mais de trezentos mil operários por dia. Trinta por cento dos negros são naturais da Republica Sul-Africana, e os restantes são contratados na Suazilandia, no Niassa e em outros países e provincias limitrofes. Os indígenas da África do Sul respondem em numero cada vez menor aos aliciantes contratos de engajamento e recusam-se a trabalhar a mais do que três quilómetros de profundidade. O recrutamento é feito em grande parte no estrangeiro, entre gente de tribos afastadas da civilização, e os argumentos mais usados fazem apelo ás forças ancestrais dos negros, afirmando que trabalhar no centro da terra é a melhor maneira de provar a virilidade, e de arranjar dinheiro para comprar uma casa e uma mulher.

Sem negros, a economia do país ficará fortemente abalada. Para manter em movimento toda a aparelhagem técnica das cinquenta e sete minas registadas, das quais se extraem, por ano, dois milhões de toneladas de minério aurífero, é preciso uma quantidade cada vez maior de braços.

Na zona das minas, e durante as horas de trabalho, poucas pessoas se vêem á superfície. Montanhas e montanhas de detritos marginam as estradas que conduzem de uma mina á outra e destas á administração central. Torres metálicas, depósitos, roldanas, edifícios, tudo se encontra coberto por uma nuvem de pó dourada, que apetece colher nas mãos porque certamente estará carregada de ouro em pó.

Para conseguir trinta gramas de ouro, aliás, o de melhor cotação mundial pelo seu grau de pureza química, é necessário extrair das entranhas da terra uma tonelada de minério. Daí a razão das montanhas quase faraónicas: são constituídas pela ganga, proveniente da extracção. O ouro segue para os mercados internacionais, mas a ganga lá fica sem aproveitamento, a não ser que se proceda a nova depuração para extracção do uranio. A procura deste elemento, depois da guerra, veio dar novo alento á industria mineira da África do Sul. Muitos poços que estavam fechados voltaram a abrir: em vez de ouro, é uranio que se procura.

O uranio é aproveitado como subproduto do ouro e não é preciso extraí-lo: basta carregá-lo

A história do uranio na África do Sul, como de resto a história do ouro e dos diamantes, parece uma fábula, com início em 1945, quando se começou a falar da bomba atómica. Naquela época, os Estados Unidos compravam o uranio ao Congo Belga, mas a extracção das minas do Katanga era difícil e muito cara. Um dia, o marechal Smuts, presidente da União Sul Africana, mandou a Truman um telegrama em que dizia: «Sei que estão a comprar uranio ao Congo Belga a alto preço e com bastante dificuldade. Nós temos imensas jazidas que estão á vossa disposição».

Uma semana depois, chegavam a Joanesburgo vinte engenheiros americanos com uma imensa bagagem de contadores Geiger, de tendas de campanha, de compridos antifebres e pomada contra as serpentes do deserto. Vinte e quatro horas depois da chegada, os peritos americanos comunicaram que estavam prontos a partir e que levavam um equipamento necessário para dois meses de permanência no deserto. «Iremos amanhã, mas sem tendas, sem pomadas e sem camiões especiais. Levem apenas os Geiger, pois faremos a viagem em «Cadillac». Os engenheiros não acreditaram nestas facilidades, mas resolveram seguir as instruções. No dia seguinte, quatro enormes automóveis levaram-nos para uma viagem de quarenta minutos, por uma estrada confortável, ao fim da qual pararam junto a uma montanha de detritos, situada na orla duma mina. «Aqui está o uranio. Como vêem, não é preciso extraí-lo. Basta desfazer estes montes de ganga e carregá-los».

Começou desta maneira simples o aproveitamento do uranio como subproduto do ouro. Os americanos firmaram, na altura, um contrato de venda exclusiva até 1963. Termina, portanto, este ano a obrigatoriedade de entrega a um só cliente. Os africanos podem ir para o mercado internacional, com toda a sua espantosa produção. Dado o baixo custo de produção, é natural que batam todos os outros concorrentes.

Os mineiros têm uma linguagem própria — o «fanakó»

Nas minas de ouro, como de resto nas de diamantes, envelhece-se mais depressa, mas não se morre, ao contrário do que acontece na extracção do carvão, em que é mais fácil morrer do que envelhecer. Os incidentes estão na percentagem de um por mil durante um ano e raramente são mortais. De facto, as condições de segurança são quase absolutas.

Trabalham nas minas negros de cinquenta tribos diferentes, que falam pelo menos quarenta e quatro dialectos distintos. Entre os brancos há grande percentagem de estrangeiros de várias origens, atraídos pelos salários invulgarmente altos. Para evitar uma babel, adoptou-se uma linguagem comum, uma espécie de esperanto chamada «fanakaló» e que é a primeira matéria a ser ensinada nas escolas dos mineiros. Aí, brancos e negros esquecem a política de segregação racial. «Dentro das minas, não há «apartheid», pois todos trabalham em condições igualmente duras: tirar ouro do inferno que é o centro da Terra», segundo uma expressão do repórter italiano Romersa, especialista em visitas ás maiores minas do Globo.

Alheios aos problemas ligados com a sua alimentação, os passageiros dos a

COMO SE ALI MILHÕES DE QUE VIAJAM NAS

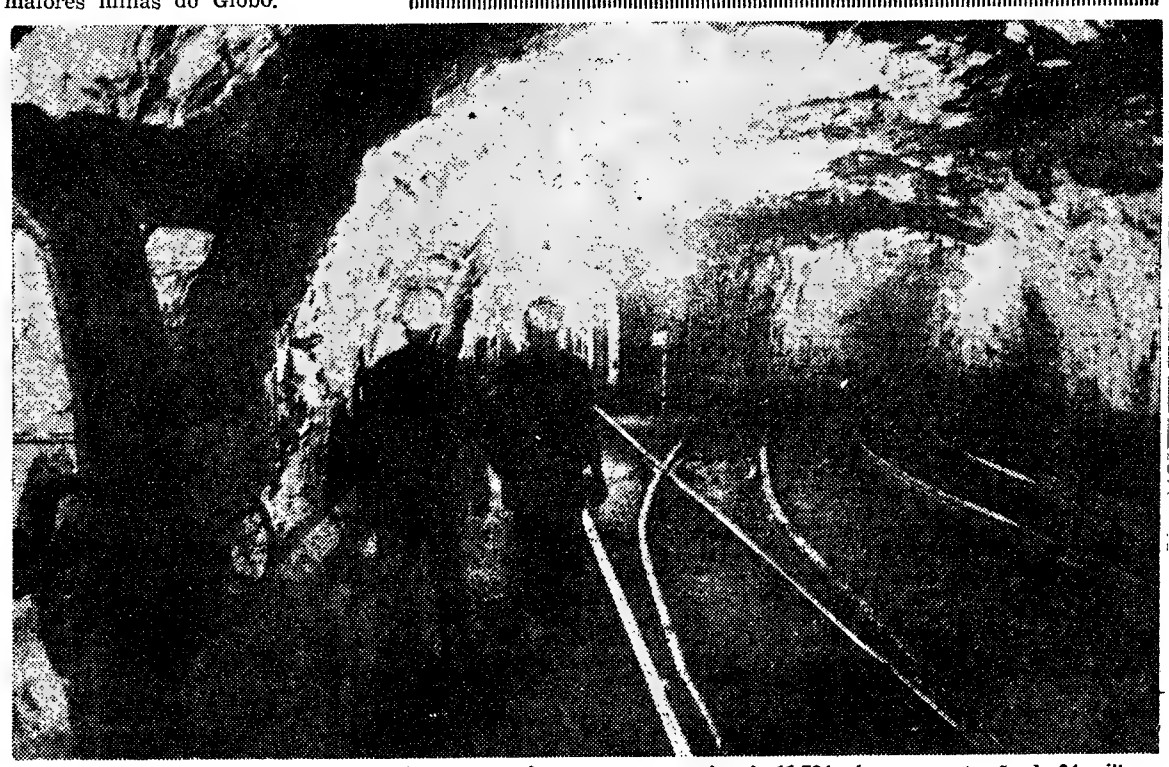
(Continuação da 1.ª página)

Numa secção do aeroporto de Londres, junto aos hangares dos seus próprios aviões a jacto, fica a cozinha onde se preparam as refeições que vão alimentar o milhão de passageiros que viaja, por ano, neles. Não é de admirar, portanto, que ela seja grande — uma das maiores, no seu género, no Mundo. Aqui, no meio do equipamento mais moderno, uma duzia de cozinheiros-chefes, secundados por cerca de 500 ajudantes, trabalham afanosamente todas as horas do dia a preparar as refeições não só para todos os aviões da B. O. A. C. que partem de Londres, mas, também, para muitos outros pertencentes a companhias aéreas, quer sejam os da Comunidade Britanica quer de países estrangeiros que se abastecem ali em virtude de contratos feitos.

4 000 refeições diárias na cozinha do aeroporto de Londres

Todos os dias saem dessa cozinha, cerca de 4000 refeições que, muitas vezes, chegam a atingir 5000. Nos frigoríficos, há sempre pronta a ser utilizada umas 4 toneladas de carne que apenas aguardam serem transferidas para os aviões que estão para sair. Toneladas de carnes, aves e vegetais são conservadas em camaras de congelação aguardando a sua vez de serem cozinhadas. Sempre que é possível, servem-se alimentos frescos, como, por exemplo, no primeiro sector de cada viagem, mas, dali por diante pode ser necessário recorrer aos alimentos congelados até que o avião toque numa cidade onde se abasteça de mantimentos. Mas, frescos ou congelados, todos os alimentos vão para bordo acondicionados em tabuleiros de metal, prontos a servir em voo. Geralmente, não há diferença na qualidade ou no tipo de alimentos servidos aos passageiros da primeira classe ou da classe económica, mas, naturalmente que os passageiros da primeira classe, além de terem a faculdade de escolher pratos extra, são servidos individualmente pelo pessoal que lhes apresenta as refeições num carro. Por razões de espaço, a comida servida aos passageiros da classe económica vai já dentro dos pratos.

Durante uma viagem longa, os fornecimentos são feitos na maior parte dos pontos de escala. No entanto, quando não há essa pos-



Um aspecto da mina mais funda do Mundo, que alcança a cota negativa de 11 724 pés, numa extensão de 24 milhas quadradas. Os carris, que se vêm na gravura, servem para o transporte do minério de ouro. O ar atravessa um «pipe-line», desde a superfície até ao fundo da mina, passando todos os quilómetros por uma plataforma artificial de gelo. Mesmo assim, chega ao fim a escaldar e, sem o gelo, seria irrespirável

viões, cómodamente instalados, saboreiam as refeições que lhes são fornecidas

MENTAM PASSAGEIROS

CARREIRAS AÉREAS

sibilidade, a «cozinha de Londres» supre a falta, colocando ali, por meio de carreiras regulares, as refeições congeladas.

Também noutras cidades, onde existem fornecedores que têm as suas próprias cozinhas, montadas com todos os requisitos, as refeições são cozinhadas nesses locais debaixo da vigilancia de pessoal especializado do aeroporto londrino, ou, então, são fornecidas pelas cozinhas das companhias aéreas que fazem parte da Comunidade Britanica. Por exemplo, os passageiros que embarcam em Auckland, Nova Zelandia, no novo serviço que a B. O. A. C. está operando com aviões «Comet», tomam o pequeno almoço preparado pela «Teal», segundo instruções da B. O. A. C. Para manter sempre um alto nível, há uma equipa de «chefs» que viajam constantemente de estação para estação inspeccionando e ensinando.

Em cada fase da preparação, há sempre em mente facilitar a tarefa do pessoal de cabina, sem descurar a apresentação. As refeições já prontas são carregadas em caixas herméticamente fechadas, portáteis, que se colocam ás duzias dentro de fornos eléctricos onde levam apenas 20 minutos a aquecer. Também não há o problema de arranjar mesas. As ajudantes acondicionam tudo em taboleiros onde não falta sequer o saleiro e o pimenteiro e tudo fica pronto para ser distribuído.

No final, os tabuleiros vazios são postos em caixas e descarregados no ponto de escala mais próximo, sendo substituídos por outros com as refeições completas. A sopa ou o café podem ser aquecidos em recipientes eléctricos.

Os bebés e os doentes não foram esquecidos

As refeições preparadas para cada voo são escolhidas segundo uma variedade grande de ementas que mudam de vez em quando. Por outro lado, as ementas escolhidas para viagens longas são seleccionadas de forma que o passageiro que vá até ao fim da viagem não seja servido duas vezes com os mesmos pratos. Além dos pratos principais há os extras costumados, tais como sanduiches, salsichas e biscoitos servidos no intervalo das refeições principais. Pequenos pacotes deste género são preparados em lotes de 2000, por dia, nas várias cozinhas do aeroporto de Londres.

Uma companhia aérea que transporta, praticamente, passageiros de todas as nacionalidades, durante um ano, de um para outro lado do Globo, tem que satisfazer os gostos mais variados.

Quase todas as pessoas com paladares especiais, mas dentro do que é possível conceber-se, podem ver os seus pedidos satisfeitos ainda que feitos com pouca antecedência. Os cozinheiros sabem também preparar refeições para os vegetarianos e ainda dietas prescritas por médicos para aqueles passageiros que têm de fazer longas viagens. Os bebés não foram esquecidos. Há a bordo alimentos próprios para eles, o que é menos uma preocupação para as mães.

Quanto a bebidas é que o caso é diferente. Por mais modesto que seja, um bar ocupa sempre bastante espaço e pesa consideravelmente. Mas, como não pode ser desidratado... tem que ir para o ar tal como é — com vinhos, licores, cerveja e refrescos. Quando está repleto, o valor das bebidas e cigarros ascende a centenas de contos, e estas bebidas e estes cigarros são em parte distribuídos gratuitamente ou vendidos a preços sem taxas alfandegárias. Todas as semanas saem dos serviços de abastecimento cerca de 1000 garrafas de vinho, muitos milhares de latas de cerveja e mais ou menos 350 000 cigarros.

Seleccionar e carregar os mantimentos para um avião de longo curso é uma tarefa delicada. Tudo tem de ser conferido para que nada falte ao passageiro, desde o pão á loção para a barba, o vinho ao charuto.

O CORAÇÃO «NÃO ESQUECE»

AS COMOÇÕES E OS PECADOS DA GULA QUE ORIGINAM GRAVES DOENÇAS

ENTRE os males cardíacos, no vértice dos índices da mortalidade em todos os países, o enfarte do miocárdio, que, habitualmente, surpreende o homem em estado de aparente saude, tornou-se, como o demonstram os médicos, numa ameaça temível e angustiante, pois cada vez recruta mais vítimas nas camadas jovens.

Segundo a teoria de um cientista alemão, o prof. W. H. Hauss, «o enfarte não é uma doença de idade nem um mal degenerativo, mas uma enfermidade relativa. É uma reacção do organismo aos mais diferentes esforços e ás mais diversas emoções de que, ás vezes, nem nos apercebemos ou então já esquecemos. Mas o coração tem boa memória e não esquece fácilmente essas comoções: ele inscreve-as meticulosamente nas paredes das artérias.»

E, referindo aos fenómenos de adição, acrescenta o cientista:

«A soma de todas essas parcelas pode, então, ser constituida por uma infecção, derivada de outra sem importancia, por um esforço físico, por um estado emocional, por uma depressão motivada pelo tempo».

Em oposição a essa teoria, pensa-se que a obstrução das artérias era devida a processos de arteriosclerose e a depósitos nas paredes das artérias, as quais originavam a formação de coágulos, os quais obstruiam depois as artérias, sufocando o musculo cardíaco.

Estudos e experiências mais recentes, com larga comparticipação de cientistas alemães, demonstram que quando uma pessoa sobrevive ao enfarte, só então se forma, nesse mesmo lugar, um coágulo de sangue. Autópsias das vítimas de enfartes do miocárdio provam que, na maioria dos casos, as artérias coronárias não são obstruídas por um coágulo, mas sim por um estreitamento relativo das paredes internas das artérias. O enfarte surge assim antes da trombose coronária.

A alimentação e o enfarte cardíaco

A alimentação tem, segundo demonstram as investigações médicas, influência capital na arteriosclerose e no enfarte cardíaco, produzido, na maioria dos casos, por trombose das artérias coronárias.

Sob este aspecto, são interessantes os estudos e as experiências feitos nos Estados Unidos da América do Norte.

No decorrer desses estudos, os cientistas norte-americanos submeteram um milhar de homens, entre os 20 e os 50 anos, a uma «dieta prudente», constituída por 2100 calorias e da qual foram eliminados manteiga, enchidos, queijos gordos, natas e leite puro. Em compensação, entravam nesse regime alimentar carne magra, requeijão, peixe e margarina dietética.

Os indivíduos que seguiram tal dieta estiveram constantemente submetidos a exames médicos. Cinco anos depois, foram os resultados comparados com os de outro grupo cujo regime alimentar fora normal.

No primeiro grupo, os enfartes foram menos frequentes, enquanto no segundo se verificaram quatro vezes mais e, em casos repetidos, cinco.

Na opinião coincidente de outro cientista alemão, o prof. Schettler, «a alimentação daqueles que sofrem do sistema coronário deve ser pobre em gorduras; a percentagem de calorias provenientes da gordura não deve, em caso algum, ultrapassar os vinte e cinco ou os trinta por cento; e mesmo assim é conveniente que metade derive de gorduras medianamente concentradas».

Acentua o prof. Schettler que a necessidade de calorias pode subir até seis mil, quando o organismo é submetido a trabalho intenso. E, neste caso, o consumo diário de duzentos gramas de gorduras não afecta nem o coração nem as artérias, pois o esforço físico diminui, considerávelmente, o risco de perturbações nas coronárias. Quanto ao tratamento do enfarte por meio de medicamentos, entende o cientista que estes contribuiram para a baixa do índice de mortalidade entre trinta e cinquenta por cento.

Comer menos pode prolongar a vida

Outro eminente cientista, o prof. Glatzel, salienta o essencial de uma alimentação moderada. Isso impõe, certa idade, a privação absoluta de grandes quantidades de alimentos; e as gorduras em demasia, sempre prejudiciais, aliás, tornam-se, então, funestas. Sendo os hidratos de carbono tão necessários ao organismo, encontram-se nos frutos; e, dado que, com os anos, todo o sistema circulatório vai perdendo a sua capacidade produtiva, é necessário, por isso, evitar o sal.

Assim, consoante a opinião do cientista, um regime alimentar equilibrado — não de dieta rigorosa, que pode provocar a hipocondria e outros transtornos — está na base de uma vida longa e saudável.

Relativamente ao regime alimentar adequado ás idades e ás circunstancias individuais, são valiosos os ensinamentos colhidos no Sanatório de Alsterberg, um dos maiores estabelecimentos de saude no género na Alemanha Federal, levam a conclusões interessantes, as quais têm permitido ao dr. Ziegler resultados positivos.

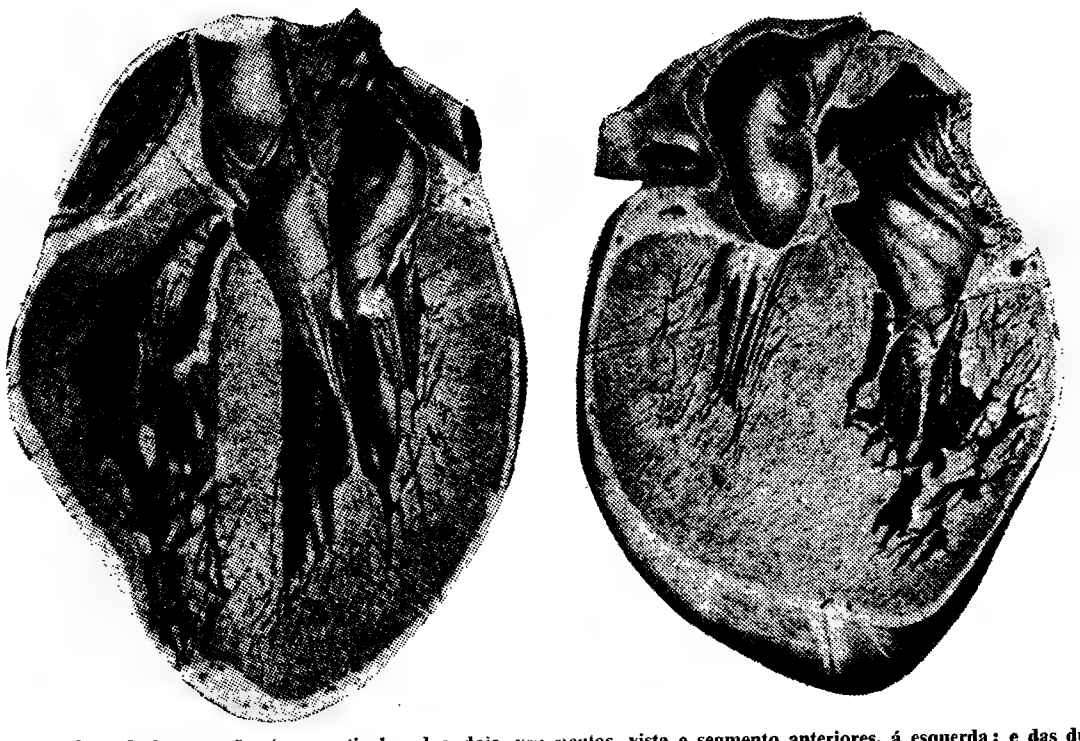
Deve-se reduzir a alimentação de 20 por cento, aos sessenta anos, e de 30 por cento, aos setenta.

Verificou-se que quase 70 por cento dos internados no referido sanatório sofriam de doenças de nutrição — e, na maioria, por comerem mais do que a saude lhes permitia. E as observações demonstraram que o desejo de comer, ou seja maior apetite, provinha do facto de cada um desses enfermos haver libertado o espírito de inquietantes preocupações e, além disso, da circunstancia de os parentes, nos dias das visitas, lhes levarem apreciadas guloseimas.

Do apetite normal a uma fome desmedida — assinalam os investigadores — vai apenas um passo. Nas pessoas idosas raramente o esforço físico implica acentuado desgaste de energias; e assim vão-se acumulando no organismo calorias desnecessárias. O desequilíbrio entre a assimilação e o desgaste de energia provoca, então, as doenças de nutrição e gordura.

Várias experiências com medicamentos deram bons resultados, pois, além de exercerem uma acção restritiva sobre o apetite, revelaram-se eficazes no tratamento de diabéticos. Após sessenta dias de aplicação, foi possível reduzir substancialmente o peso dos doentes.

O regime alimentar (em paralelo com os cuidados terapêuticos exigidos em cada caso e em todas as idades são indispensáveis ao equilíbrio) é uma maneira de se evitarem as demolidoras doenças cardíacas — e, também, na opinião dos cientistas caminho para prolongar a vida, liberta de torturantes e angustiosas perturbações de coração.



O corte frontal do coração (em particular dos dois ventrículos, vista e segmento anteriores, á esquerda; e das duas aurículas, vista e segmentos posteriores, á direita) mostra-nos a delicada e complexa mecanica do órgão vital, susceptível de perturbações causadas pela intensidade emotiva, pelos excessivos gastos de energias e, também, pelo pecado da gula

Uma central atómica

A primeira central atómica alemã revela um novo tipo de reactor nuclear, pelo sistema de tubos de pressão verticais, pois, enquanto os cientistas britanicos e franceses adoptaram nas suas centrais geradoras á base de energia nuclear por meio de reactores de grafite, na Alemanha Federal os especialistas optaram por um reactor de deutério, cujos planos constituiram sensacional novidade e despertaram, com os respectivos modelos, o interesse dos peritos que os observaram na Feira Internacional de Hanover.

Destina-se o novo reactor á primeira central geradora deste género, concebida e desenvolvida por técnicos e fisicos alemães para uma sociedade que se constituiu em Munich com o objectivo de promover a utilização da energia nuclear.

*

A parte essencial do reactor, descrita por Johannes Muth, é um sistema de 351 tubos de pressão pelos quais passará dióxido de carbono sob uma pressão de sessenta atmosferas. O gás penetra neste sistema a uma temperatura de 253 graus e é aquecido até 550 no reactor. No permutador o gás aquecido a esta temperatura produzirá o vapor necessário para as turbinas a uma temperatura de 530 graus e a uma pressão de 105 atmosferas.

*

Uma das grandes vantagens deste reactor de deutério, cujos tubos de pressão foram dispostos em posição vertical, consiste, segundo os peritos, em que se pode manter relativamente baixa a temperatura do moderador.

Apesar da temperatura do gás (550 graus centígrados), o deutério do moderador só é aquecido a 60 ou 70 graus, aproveitando-se inteiramente a liberação dos neutrónios.

Além disso, será possível escoar o conteudo do moderador, isto é, o deutério, para um tanque disposto sob o reactor. E este processo de «desligar» impede de maneira mais segura reacções em cadeia na zona activa do reactor — consequentemente com muito menos riscos e maior segurança.

xadrez para todos

A DEFESA PETROFF (**Defesa Russa**) caracteriza-se pela jogada

3...., **C f6**

depois dos lances iniciais

1. é4, é5; 2. C f3.

Uma continuação normal para esta abertura pode ser, por exemplo:

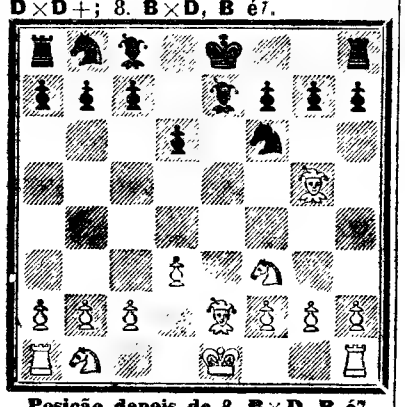
3. **C×p (variante clássica), d6; 4. C f3; C×p; 5. d4, d5; 6. B d3, B d6; 7. 0—0, B g4; 8. ç4, 0—0; 9. C ç3, C×C; 10. p×C, p×p; 11. B×p**

a partida está equilibrada, pois, a um maior desenvolvimento das brancas, no centro, opõem as negras os Peões ligados na ala da Dama.

Posição depois de 11. B×p

Outra continuação para a **DEFESA PETROFF** (esta, porém, concede ligeira vantagem ás brancas):

3. **C×p, d6; 4. C f3, C×p; 5. D é2, D é7; 6. d3, C f6; 7. B g5, D×D+; 8. B×D, B é7.**



Posição depois de 8. B×D, B é7

REGULAMENTO DO JOGO DE XADREZ

Segunda parte — Regras suplementares para as competições

Art. 18.º — A conduta dos jogadores

1.º — a) Durante o jogo é proibido aos competidores servirem-se de notas manuscritas ou impressas, ou analisar a partida noutro tabuleiro; é igualmente proibido recorrer aos conselhos ou à opinião de terceiros, solicitados ou não.

b) Durante o jogo, assim como durante um adiamento, nenhuma análise é permitida nas salas de jogo.

c) É proibido distrair ou perturbar o adversário seja de que maneira for.

2.º — As infracções às regras indicadas no parágrafo 1.º podem motivar penalidades que vão até à perda da partida.

NOTICIÁRIO

Campeonato do Algarve

Terminou o Campeonato do Algarve da 2.ª Categoria (Equipas), em que participaram o Clube de Xadrez de Portimão, que foi o vencedor, e o Grupo de Xadrez de Faro. Os xadrezistas portimonenses, que venceram por 5 pontos a 3, disputarão o Campeonato do Sul da modalidade.

Resultados parciais do Campeonato do Algarve:

C. X. PORTIMÃO — G. X. FARO
1.º encontro (em Faro)

Clemente, 1-L. Fernandes, 0.
Veríssimo, 1-F. Caniço, 0.
A. Cruz, 1-J. Celestino, 0.
J. Salema, 1-P. Nunes, 0.

2.º encontro (em Portimão)

A. Cruz, 1-M. Soares, 0.
J. Clemente, 0-J. Celestino, 1.
J. Santos, 0-J. Nunes, 1.
A. Veríssimo, 0-L. Fernandes, 1.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

CURIOSO — E' muito confuso. Quer abranger quase o impossível e, por essa razão, nunca chega a formar uma ideia certa do que afinal procura saber. E' muito impaciente e bastante teimoso. Tem a mania de começar diversos trabalhos ao mesmo tempo e não consegue acabar nenhum. Então, estabelece-se no seu cérebro a confusão que aponto acima.

Vibra com facilidade devido á sua grande sensibilidade. Embora de vontade fraca, faz todo o possível para nunca desanimar e procura vencer os obstáculos que se lhe deparam. E' muito artista e a poesia deve ser um dos seus fracos. Temperamento muito afectivo, mas difícilmente demonstra aquilo que pensa e sente, mais por falta de paciência do que próprimente timidez.

CAL — Esta letra pertence a uma pessoa esperta, viva e de raciocínio rápido. Bastante força de vontade e confiança absoluta no que faz e diz. E' expansiva, gosta de falar e de ouvir a sua própria voz. Possui óptimo coração procurando fazer bem a todos que necessitam da sua ajuda. Vive um pouco de ilusões, faz mil projectos e em sonhos vê tudo cor-de-rosa mas o pior é quando acorda e cai na realidade. Violenta nas suas paixões e uma espécie de ídolo do sexo fraco...

MADAME RENIER

LEILÃO

De remessas transportadas

Em 8 do mês de Julho e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — (Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 5 de Julho, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

Um aspecto do mercado de flores na cidade do Cabo da Boa Esperança
(Foto «Notícias da Africa do Sul»)

JARDINAGEM

«Diga com flores»

A abundancia e a variedade de flores na Africa do Sul justificam perfeitamente o «slogan» — tão feliz como popular — *diga com flores*, usado naquele país para significar que um presente de flores exprime o sentimento de quem as oferece.

Na verdade, a Africa do Sul possui um clima excelente — a Primavera quer durar ali todo o o ano — e a terra cobre-se naturalmente de flores durante as quatro estações. Das zonas extensíssimas onde as flores se abrem, perfeitas, perfumadas e bem coloridas, tornando maravilhosa a paisagem sul-africana, são carregadas para as cidades, diáriamente, quantidades enormes das mais diversas espécies, que vão decorar as avenidas, as ruas e os largos das cidades, onde os vendedores formam pequenos jardins.

Não se julgue, porém, que as flores se produzem espontaneamente na Africa do Sul, e que os habitantes se limitam a colhê-las e a vendê-las. Os sul-africanos têm o culto da flor e têm, também, consciência do valor da riqueza que representa a sua floricultura.

Assim, independentemente da cultura organizada em jardins e viveiros extensos, de onde saem flores que os aviões levam para os quatro cantos do mundo, os sul-africanos possuem jardins botanicos e centros de estudos, em que se melhoram as diferentes espécies e se obtêm híbridos magníficos.

O Jardim Botanico Nacional de Kirstenbosch, alcandorado nas encostas da montanha da Mesa, é dos maiores do Mundo e, pela diversidade das suas espécies, é considerado um centro de estudos.

O Jardim de Kirstenbosch comemora este ano o 50.º aniversário da sua fundação. Foram convidadas personalidades de grande relevo de todas as partes do Mundo para assistir ás comemorações e apreciar a diversidade de plantas indígenas, que causarão, até, a admiração dos botanicos. Portugal também estará presente.

Os jardins de flores silvestres da Caledónia, na Cidade do Cabo, são também dignos de nota. Possuem espécies exóticas inteiramente desconhecidas fora da Africa do Sul.

Os sul-africanos podem, mercê da sua experiência e do afecto que dedicam ás flores, exprimir os seus sentimentos—quer na alegria, quer na dor — por meio das flores, mensageiras ternas e leais que põem amorosamente em comunicação os que amam e os que sofrem.

Chama-se prótea a flor nacional sul-africana — que a gravura reproduz (foto «Notícias da Africa do Sul»). Conhecem-se mais de 150 tipos no país e florescem em diversas épocas do ano. A prótea, que é uma espécie silvestre, conserva a frescura durante muito tempo

Por preços bastante acessíveis, os turistas que visitam as praias de Haiti, podem adquirir estas maravilhas, que se vêem na foto, arrancadas das profundidades do mar e que são trazidas em pequenos barcos pelos pescadores

MOBIL DE ROUBO: ASSASSÍNIO

por FRANK KANE

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

29

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Mona Varden, cançonetista de um famoso clube nocturno nova-iorquino, é assassinada antes de poder revelar a Johnny Liddell a razão por que invocou o seu auxílio. Contudo, ela entregara-lhe um embrulho a guardar, um embrulho que Liddell e o inspector descobrem conter brilhantes, fruto de uma série de roubos de jóias ultimamente verificados. Quando o chefe de mesa do clube é também assassinado, as suspeitas de Liddell concentram-se sobre Lee Morton, um cronista mundano, que foi a ultima pessoa a ver Mona com vida. A armadilha de Johnny para desmascarar Morton como autor dos roubos e assassinos dá resultado...

30

CAPÍTULO VI

O cronista aproximou-se de Johnny Liddell.

— Você pode ridicularizar a polícia, Liddell, mas eu não ficarei quieto. Não sei qual é o seu plano, mas a graça vai-lhe custar caro. — Tentou afastar Liddel do seu caminho. — Quando eu acabar...

— Acabado está você — respondeu Liddell com um sorriso, empurrando o cronista para trás. — Essa pretensa inocência para cá não pega. Aqui tem o seu assassino, inspector.

Herlehy lançou um olhar assombrado ao detective.

— Você está doido? Por que motivo havia ele de matar a Varden?

— Por ela se lhe tornar incómoda Mona estava de posse de uma fortuna em jóias que devia entregar a Morton, mas preferiu ficar com elas como penhor da sua segurança. Morton matou Charles porque teve de revelar a sua identidade ao chefe de mesa para descobrir o que fizera Mona das jóias. Morton é o assassino, inspector.

Morton virou-se para Herlehy.

31

— Ou você me desembaraça deste lunático, inspector, ou responderá por toda esta idiotice sem pés nem cabeça.

A porta do quarto de cama abriu-se. Um dos peritos ia dizer alguma coisa, mas Liddell cortou-lhe a palavra com um gesto.

— Você sabe que terá de provar tudo isto, Johnny — disse o inspector com tristeza.

— Absolutamente, Herlehy! E pode estar certo que eu vos arranjarei a cama — bramiu Morton.

— Um de vocês arranje-me um pano humido — disse Liddell, virando-se para os dois «paisanos». Ambos olharam para o inspector que acenou a cabeça. Um deles desapareceu no quarto de banho e voltou depois com uma toalha humedecida.

— Bem vê, inspector, preparei-lhe uma armadilha. Anunciei que o criminoso deixara as suas impressões digitais no friso da cama de Mona. Assassino algum resistiria á tentação de limpar as impressões que pudessem lá estar. E, durante a minha ausência, Morton limpou a cabeceira da cama.

O cronista soltou uma gargalhada aguda.

— Tente prová-lo.

— Muito bem.

Liddell aproximou-se de Morton, segurou-lhe a mão direita e limpou-a com a toalha humedecida. A mão tornou-se encarnada.

O inspector olhou por momentos.

— Onde está a prova? — rosnou.

O mais baixo dos «paisanas» acenou a cabeça.

— O friso da cama não tinha impressões digitais, mas todo o rendilhado estava revestido de uma tinta indelével. Quem tentasse apagar quaisquer impressões, ficaria com os dedos cheios desse pó. — Olhou para Morton. — E uma vez os dedos molhados, eles ficariam vermelhos.

Morton soltou uma praga, arremeteu contra Liddell, de unhas em riste. Mas o detective aguentou-o a pé firme e, com um soco no ventre, obrigou-o a dobrar-se, para logo a seguir lhe desferir

32

um soco ao queixo que o atirou em voo para cima de uma mesa. Morton aterrou do outro lado da mesa e ficou imóvel.

— Bem — disse Liddell virando-se para o inspector. — Já concordámos que o assassino era o chefe da quadrilha que roubava as jóias. Tinha de ser alguém que frequenta regularmente o clube, não é verdade?

Herlehy fez-lhe sinal para prosseguir.

— E como muito bem disse o senhor, qualquer dos seus homens teria reparado na frequência assídua de um fulano qualquer. Já o mesmo não se pode dizer se esse frequentador fosse um cronista mundano.

Herlehy reflectiu naquelas palavras e depois acenou a cabeça.

— Está certo. Mas porquê Morton?

— Pelo seu nível de vida. É sabido que o semanário para onde ele trabalha, paga mais em fama que em dólares. E no entanto, Morton andava sempre como um figurino e possuia sempre os ultimos modelos de carros. Só um tipo casado com uma mulher rica, ou vivendo á custa de uma quadrilha bem organizada, se pode dar a tais luxos.

Herlehy coçou o queixo.

— Mas porquê todas essas mortes, Sherlock?

— Mona resolvera deixar a quadrilha, servindo-se das jóias como penhor da sua segurança. Morton ignorava que ela me tivesse entregado as jóias e só o soube depois de a ter assassinado e verificado que ela não as tinha em casa. Não teve outro remédio senão pedir o auxílio de Charles para ambos passarem uma busca ao meu apartamento. Só então se apercebeu estar entregue a Charles e, por isso, o matou. O assassínio é como as azeitonas que se derramam de um frasco: a primeira é a mais difícil.

Herlehy interrompeu-o com a mão.

— Mas para que voltou ele naquela noite aqui? Nem mesmo teríamos sabido que ele e a Varden se conheciam...

33

Liddell riu-se.

— Foi um dos seus golpes de mestre. Não se esqueça que os seus rapazes encontraram uma testemunha que descreveu Morton como tendo batido á porta de Mona. Nós pensámos que isso se teria dado quando já nos encontrávamos cá. Era justamente isso que Morton tentou fazer-nos crer. Mas a verdade é que o vizinho o viu da primeira vez... Quando ele veio cá para assassinar Mona.

Harlehy baixou o olhar para o homem que, deitado no chão, voltava agora a si. Um dos seus ajudantes baixou-se e fez estalar as algemas em torno dos pulsos do criminoso.

— Está convencido? — perguntou Liddell.

O inspector acenou a cobeça.

Liddell limpou o suor da testa com o lenço.

— Onde é que um homem pode tomar um refresco aqui perto?

Herlehy piscou o olho para os seus ajudantes.

— Levem Morton para o Comissariado. Eu vou pagar uma bebida a Liddell.

Liddell contemplou-o, atónito.

— Um polícia a pagar uma bebida? É a segunda imoralidade a que assisto hoje.

F I M

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turistico de fim de semana, com todas as despesas incluidas, emitido pela C. P. aos preços de:

182$50, 227$50 ou 272$50

consoante a amplitude dos serviços preferidos

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro ou nas Agências de Viagens autorizadas.

MODAS — CONFECÇÕES

TUDO PARA VESTUÁRIO

VENDAS A PRAZO

SEM FIADOR

2, Av. P. da Vitória, 2-A

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, em ANADIA, no «Café Anadia».

1040$00

é o preço de um bilhete turistico «FERROTOUR» da C. P. para uma viagem de 6 dias de Lisboa a Madrid e volta. Partidas de Lisboa todas as 5.as-feiras e sábados, e chegadas, no regresso, às 3.as e 5.as-feiras, respectivamente.

O bilhete «Ferrotour» da C. P. compreende o transporte de ida e volta no «Lusitânia-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em Hotel, a visita à cidade e arredores, etc.

Inscreva-se com a antecedência mínima de 10 dias da data da partida nos Despachos Centrais da C. P ou nas suas Agências de Viagens autorizadas.

FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º

LISBOA - TELEFS 68 41 41/2/3

HORÁRIO DOS COMBOIOS DO RAMAL DE SINES

LISBOA (Terreiro do Paço): Partida, às 18-10. SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 21-50; SINES: Chegada às 22-08.

O novo cartaz-horário já se encontra afixado nas estações

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr I M LEVITT

539

O "RELOGIO DA HORA H"

FUNCIONARÁ EM LIGAÇÃO COM A LINHA DIRECTA WASHINGTON-MOSCOVO

OS relógios servem para contar o tempo e também para iludirem a sua marcha — por isso a imaginação capricha em concebê-los nas formas e feitios mais diversos: com música, danças e cenas da vida corrente que se desenrolam ao ritmo das horas, enquanto outros se exornam de preciosidades e de todos os efeitos das ilusórias miragens na existência fugidia e breve.

Há relógios que são verdadeiras preciosidades e constituem autênticos prodígios de arte e da técnica na harmoniosa complexidade da sua mecânica e nos efeitos ou na precisão funcional. Notáveis pelo seu rigorismo na contagem do tempo, consoante ele decorre em funções do movimento dos astros, aferindo-se as medições pela unidade-padrão, a hora (vigésima quarta parte do dia), são os relógios astronómicos, com a panorâmica da estrutura do Universo e o movimento de todos os corpos celestes no equilíbrio imposto pelas leis que regem a harmonia no cosmos.

Us desses instrumentos, dos mais notáveis pelo mágico fascínio na miragem das horas a repetirem-se na eternidade, é o famoso relógio astronómico que se ostenta na «Marienkirche» de Rostock, em Meklenburg. Conta o tempo, marca as horas terríveis ou jubilosas na existência da Humanidade e dão a panorâmica, de maravilhosos assombros, do conjunto dos astros na sua perpétua caminhada pelo infinito.

Esses relógios mágicos traçam, através da simbologia astral, o destino do homem no fugidio e breve da existência tangível — sonho a esvair-se na dobadoira das horas —, mas dão-lhe a ilusão de poder parar a galopada do tempo, que não as detém mesmo á beira do abismo.

O relógio para as horas das grandes decisões históricas

No capítulo dos relógios singulares e fabulosos que marcam horas solenes na história do Mundo, acrescenta-se agora um que poderá exercer, também, influência decisiva no curso dos acontecimentos internacionais na nossa época de tão inquietadoras perspectivas para o futuro da Humanidade.

Construído, de propósito, para regular, simultâneamente, a hora em Washington, Moscovo e Berlim, o «relógio da hora H», que funcionará em ligação com a linha directa, exclusiva, entre a Casa Branca e o Kremlin, ou o «relógio internacional», foi entregue a John Kennedy, quando o presidente dos Estados Unidos da América do Norte esteve, há dias, em Berlim.

Trata-se de um conjunto mecânico tão perfeito e rigoroso no seu funcionamento que se admitem apenas diferenças da ordem de quatro segundos por ano; e é, verdadeiramente, um relógio internacional, não só pela alta missão que lhe atribuem, de coordenar a hora das decisões supremas no plano da política mundial, mas pelos elementos que o constituem, de variadas procedências. Assim, o mecanismo é suíço; as baterias são inglesas, os «transistors», norte-americanos; o quartzo, austríaco; e foi um alemão de Berlim quem o construiu.

Indicará, simultâneamente, a hora de Washington, Moscovo e Berlim. E um outro perfeitamente igual, é oferecido a Kruschtchev, para funcionar, também, em ligação permanente com a linha de telecomunicações entre a Casa Branca e o Kremlin.

O tempo e o destino dos homens num relógio astronómico

Uma dessas maravilhas mecânicas, cuja regularidade se assemelha á do formidável relógio atómico britânico em cuja contagem nem um ápice do tempo se perde, pois a diferença, ao fim de um século, não chegará a um milionésimo de segundo, um desses engenhos mágicos foi construído pelo relojoeiro-cientista de Bremen, Hans Lang e é o unico no Mundo com o novo calendário que se pretende adoptar, por iniciativa da Organização das Nações Unidas, a partir de 1967, em todos os países.

É um relógio sem aspecto complicado, de linhas simples numa estética harmoniosa, com dois mostradores prateados, em tom fosco: um céu para as fases da Lua e um disco doirado sob o signo do Zodíaco, que dão o tema do dia.

Verdadeira obra de arte e autêntico prodígio da técnica mais aperfeiçoada, dá a hora do dia, assinala a semana, o mês, a quadra do ano e as fases da Lua, indica a culminação do Sol, a conjunção Sol-Lua, a aproximação e a distancia do satélite da Terra e ainda a data de um eclipse solar ou lunar.

Constituído por 128 rodas minusculas, 4428 dentes, nove escalas, três sistemas de comutação que excluem divergências de tempo e dois sincromotores de accionamento e de comando, nas tarefas de construção foram gastas mais de 3500 horas; e o homem que as executou disse ao concluir o ultimo pormenor:

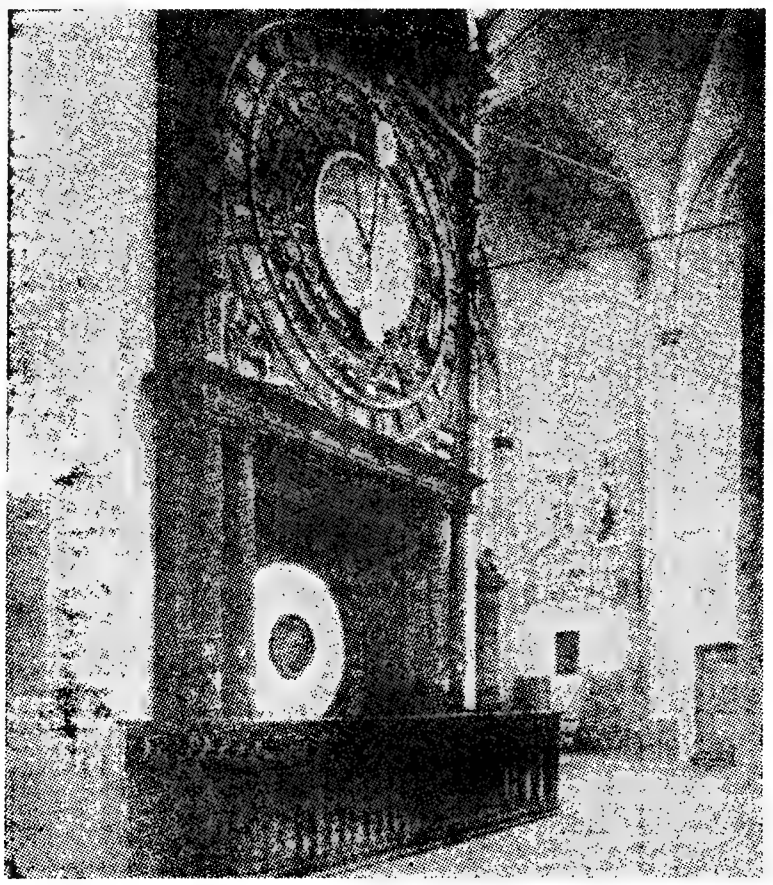
— Este relógio foi o meu destino. Sem ele, a minha vida teria tomado, consciente ou inconscientemente, outro rumo!

Hans Lang, que construiu essa maravilha de mecanica de precisão, conta trinta e oito anos e frequentou a Escola de Relojoaria de Druden, onde começou a trabalhar na construção do relógio, que acabou de montar em Bremen, pois se acolheu, em 1955, á Alemanha Federal. Adquirira conhecimentos astronómicos para os cálculos, a composição e a construção do relógio mágico e, naquela época, tinha já feito algumas peças.

Para que o misterioso movimento de ponteiros pudesse recomeçar, o jovem mestre de relojoaria procurou um novo centro de actividades e a possibilidade de terminar a construçãi do relógio astronómico, em 1959. Este, ao ser apresentado causou sensação e foi motivo de interesse invulgar nas sucessivas exposições em várias cidades alemãs.

Na catedral de Estrasburgo, no Museu do Relógio em Glashutte ou em Estocolmo há relógios célebres pela construção e execução de todos os pormenores, mas nenhum ultrapassa o relógio astronómico de Hans Lang, pela sua história e pelas inovações, incluindo o futuro calendário mundial.

O relojoeiro-cientista Hans Lang gastou três mil e quinhentas horas para construir o mais aperfeiçoado relógio astronómico, que inclui o calendário da O. N. U. e é considerado autêntica maravilha da mecanica de precisão



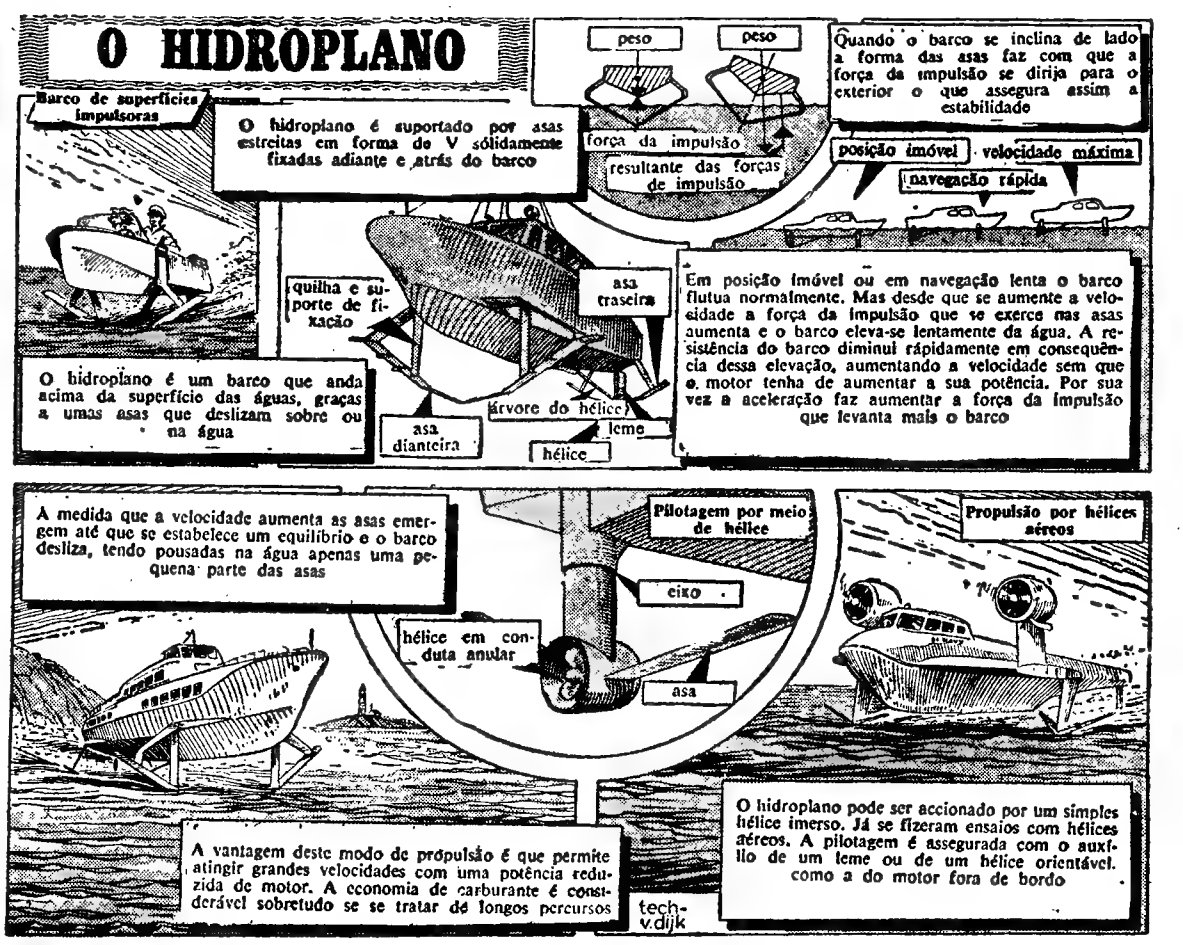
O célebre relógio astronómico na «Marienkirche», de Rorlock, em Mecklenburg

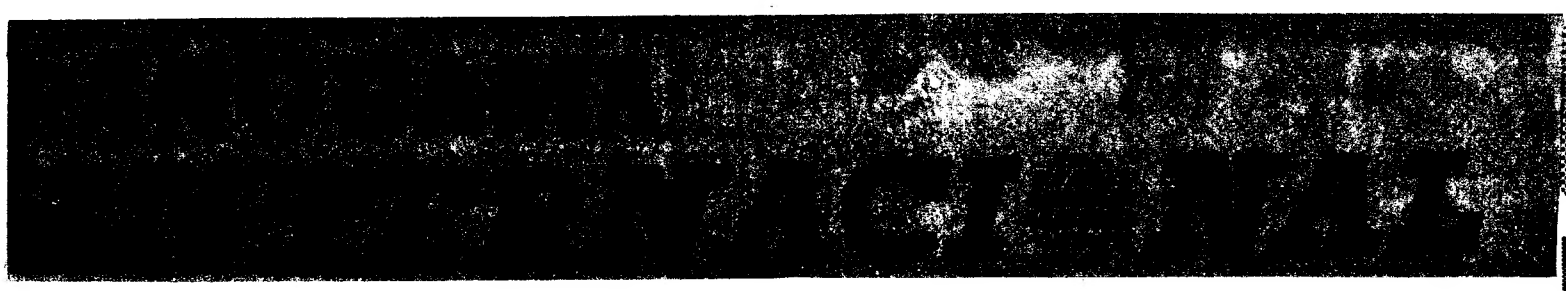
COISAS ESPANTOSAS

(Continuação da 5.ª página)

lias com levianas beldades, para acabar a fulgurante carreira como vendedor ambulante de pentes e atacadores.

Constituem, felizmente, realidade consoladora aqueles que, na grande maioria, se adaptam á nova situação, aplicando o dinheiro do totobola de forma a proporcionar-lhes os benefícios da sorte caprichosa — a qual só uma vez costuma bater á porta dos seus eleitos.





Balanço da visita do presidente Kennedy ao continente europeu

Quem pretendesse fazer um balanço da visita do presidente Kennedy á Europa, dificilmente encontraria aspectos positivos que justificassem esta digressão do chefe da Casa Branca. O presidente deu a impressão de haver regressado ao seu país de mãos vazias e de haver feito uma longa peregrinação pelo vácuo.

Poder-se-á perguntar se o resultado da visita presidencial constituiu surpresa e, caso contrário, por que motivo náó a adiou o presidente. Alguns comentadores são de opinião que o cancelamento da viagem, apesar das condições pouco propícias em que se efectuou, revestia mais inconvenientes do que benefícios.

A aridez do ambiente em que o presidente percorreu os quatro países europeus constantes do seu programa e o carácter de transitoriedade que caracteriza a posição dos políticos com quem dialogou, autoriza a pensar que o presidente poderia ter adiado a sua visita ao Velho Continente ou, então, criado as condições necessárias a um esforço eficaz para resolver os graves problemas que entravam as relações entre os países ocidentais. O tom realista que Kennedy imprimiu á sua política identifica-o com formas de actividade eficazes para o seu país e a comunidade ocidental. Daí a impressão de surpresa com que é vista esta visita do presidente norte-americano. É certo que os contactos pessoais constituem uma exigência para todo o político que se preza e que mergulha as suas linhas de orientação, no terreno sólido das realidades objectivas. Há, apesar disso, um tipo de limite a que se está habituado e talvez por essa razão se relacione a deslocação de um presidente dos Estados Unidos á Europa com uma ordem de grandeza de objectivos que a justifique.

Se não havia duvidas de que os interlocutores do presidente eram políticos com o pé no estribo (é o caso de Macmillan, de Adenauer e de Leone, chefe do Governo italiano) chegou a pensar-se que Kennedy aproveitasse a sua visita para estabelecer o elo que se afigurava mais util e necessário ao desanuviamento da política ocidental: a visita ao general de Gaulle. Dir-se-ia que o Oeste tinha os olhos postos nesse objectivo. O presidente rodeou, porém, o alvo, gravitando numa zona morta para a solução dos problemas em suspenso que colidem com a vida da Aliança Atlantica e da comunidade ocidental.

O presidente não só não conseguiu eliminar o desajustamento que vincula as relações entre os aliados ocidentais, como teve a tristeza de ver provisóriamente afastada uma solução por que lutou nos ultimos meses, numa tentativa ilusória para conseguir uma solução que difícilmente se considerava aceitável. Trata-se, como é evidente, da determinação inglesa de suspender, por enquanto, a sua participação na força atómica multilateral.

O CASO DO JORNALISTA HAROLD PHILBY

AGRAVOU A DIFÍCIL SITUAÇÃO DO PRIMEIRO-MINISTRO INGLÊS

A estrela política do sr. Macmillan parece haver-se ofuscado completamente. A' série de reveses que tem sofrido nas ultimas semanas, e que abalaram, sem remissão, o seu prestígio político, junta-se o caso, ainda mal esclarecido, do jornalista Harold Philby.

DONALD MACLEAN

A declaração que o «lord» do Selo Privado, Edward Heath, foi obrigado a fazer nos Comuns, acerca da fuga daquele jornalista para a «cortina de ferro» (ao que consta para evitar que o caso fosse tornado publico através dos Serviços Secretos norte-americanos) ocasionou os comentários azedos da Imprensa britanica e motivou um duro debate no Parlamento, em que o diálogo entre o primeiro-ministro e o chefe da oposição, Harold Wilson, assumiu aspectos de violência desconhecida. Compreende-se que os órgãos representativos da opinião publica se comecem a mostrar saturados com o ritmo dos escandalos e a frequência dos casos de espionagem ao serviço de potências estrangeiras. E os trabalhistas, que têm sabido explorar as fraquezas e os insucessos do Governo conservador, não podem deixar de beneficiar do ambiente de insatisfação causado pela série de escandalos, em que, pela sua relevancia, avulta o conhecido «caso Profumo».

O jornalista Harold Philby, que era ultimamente correspondente na capital libanesa do jornal «The Observer» e da revista «Economist», esteve dez anos ao serviço da diplomacia britanica: de 1941 a 1951. Trabalhou em Londres e desempenhou missões em Istambul e Washington. Foi obrigado a abandonar a carreira diplomática quando se provou a traição de Donald Maclean e Guy Burguess, que exerciam a sua actividade no «Foreign Office», centro vital da diplomacia britanica. Parece agora provar-se que Philby era o «terceiro elemento» dessa rede de espionagem ao serviço da União Soviética.

O caso está ainda envolvido em densa neblina e resta saber se motivos de segurança não obstarão a que o caso seja conhecido em todas as suas dimensões, apesar da insistência com que os órgãos de informação pedem que seja revelada toda a verdade.

GUY BURGUESS

A altura em que desabou mais este escandalo pode ter sido uma mera coincidência no processo aberto pelo desaparecimento do jornalista Philby. Mas há quem a integre num plano dos serviços secretos russos para golpear o prestígio dos conservadores e apressar o seu desaparecimento do Governo da Grã-Bretanha.

A figura da semana

Charles de Gaulle

O general De Gaulle, acompanhado de alguns membros do Governo francês, visitou, ontem e anteontem, a Republica Federal Alemã. A visita em si nada teve de anormal. Filiou-se na linha de aproximação política entre a França e a Alemanha Ocidental e visou o cumprimento de uma das cláusulas do tratado franco-alemão, que estabelece o encontro, pelo menos duas vezes por ano, dos chefes de Estado e do Governo dos dois países.

A importancia especial desta deslocação do general de Gaulle a Bonn resulta da conjuntura política ocidental e do enigma que continua a pairar sobre a determinação do chefe do Estado francês de alterar as grandes linhas em que assentou, até há pouco, a política do Ocidente. Há por outro lado, dois pormenores curiosos que vale a pena destacar

Este deve ter sido o ultimo encontro oficial entre de Gaulle e Adenauer, antes do desaparecimento do velho chanceder da cena política do seu país. O facto não pode deixar de revestir-se de um significado especial, dado que os dois estadistas foram os maiores obreiros da cooperação franco-alemã. A visita do presidente francês a Bonn verifica-se uma semana depois da que efectuou á capital federal o chefe da Casa Branca. Este facto reveste-se igualmente de particular simbolismo, atendendo á disputa evidente entre a França e os Estados Unidos para mobilizar a favor da sua política as renovadas energias do povo alemão.

A política da Alemanha Ocidental está em vias de se modificar com a investidura, no cargo de chanceler federal, do actual ministro da Economia, dr. Ludwig Erhard. Sabe-se que este perfilha opiniões diferentes das de Adenauer para além mesmo da armadura espessa das declarações oficiais, nomeadamente no que respeita ao ingresso da Inglaterra no Mercado Comum e ás relações com a União Soviética, visando a evolução do problema alemão.

Nesta conjuntura, a visita do general de Gaulle despertou justa curiosidade justificada pela expectativa a uma reacção alemã consciente da sua importancia e estimulada pela disputa entre dois poderosos aliados.

O Papa Paulo VI e o presidente Kennedy, durante a audiência que o Sumo Pontífice lhe concedeu no Vaticano

MONTEPIO GERAL

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS

ARRENDAMENTO DAS LOJAS

DOS

BLOCOS HABITACIONAIS

NA

AVENIDA DO BRASIL

O MONTEPIO GERAL, ATÉ ÀS 15 HORAS DO DIA 31 DO CORRENTE MÊS, RECEBE PROPOSTAS PARA O ARRENDAMENTO DESTAS LOJAS.

AS CONDIÇÕES (COM INDICAÇÃO DAS RENDAS FIXADAS) ENCONTRAM-SE PATENTES NA ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES DA INSTITUIÇÃO — RUA ÁUREA, 219-241 ONDE, IGUALMENTE, SE PRESTAM TODOS OS ESCLARECIMENTOS.

REVOADA DE GRAÇAS

ALTERNATIVA

Uma dama declara peremptòriamente ao seu médico:

— Não, doutor, eu antes quero morrer do que deixar-me operar.

E o médico responde-lhe friamente:

— Mas, minha senhora, uma coisa não impede a outra.

O VIAJANTE E O LAGO

Um americano quer atravessar o lago Tiberíade:

— Quanto custa isto? — perguntou ao barqueiro.

— Duzentos dólares.

— E' muito caro.

— Talvez — disse o barqueiro — mas pense o senhor que isto é um lago histórico. Foi ali que Jesus Cristo caminhou sobre as águas.

Sem mostrar a menor admiração, o americano retorquiu-lhe:

— Quando Jesus Cristo viu os seus preços preferiu servir-se dos seus próprios meios.

UMA SOLUÇÃO

Um pintor recebe a visita duma senhora no seu atelier. Entretanto ouvem-se passos na escada. Ele pega nos pinceis apressadamente e ordena:

— Vá, despe-te depressa, é a minha mulher que vem aí!

UM DIA DE INVERNO

Chove a potes. As ruas estão alagadas, um automobilista muito atencioso diz a uma senhora que conduz um carrinho de criança:

— Passe, minha senhora, tem a prioridade; mas notando que o bebé é de celeloide acrescenta:

— Oh! madame, a senhora está a brincar...

E a dama responde, muito indignada:

— O quê? Mas então, com um tempo destes, queria o senhor que eu trouxesse o verdadeiro?

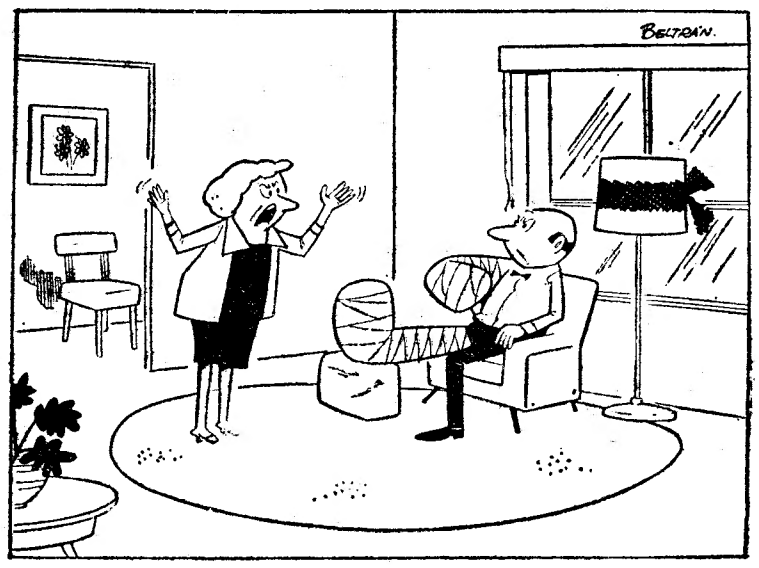
PORQUÊ?

Dois fregueses dum «bar» conversam ás quatro horas da manhã.

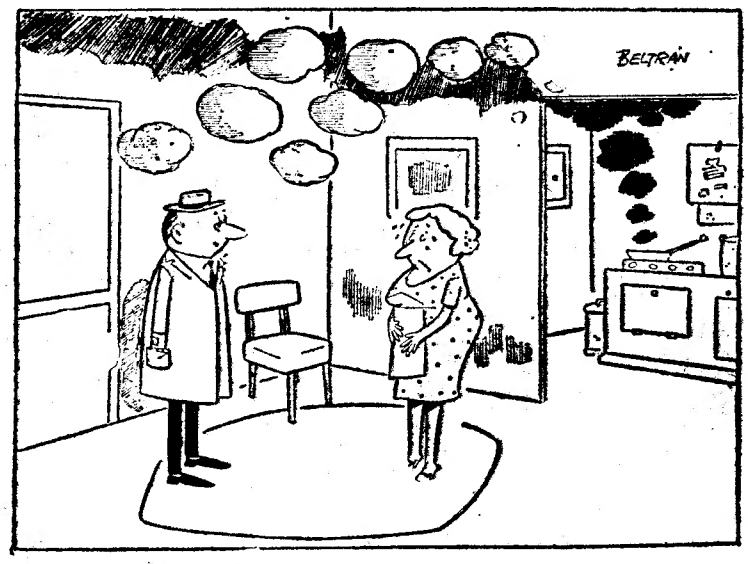
— Diga-me uma coisa, pergunta um, que diz a sua mulher quando você entra em casa tão tarde?

— Mas eu não sou casado.

— Então porque diabo vai você tão tarde para casa?

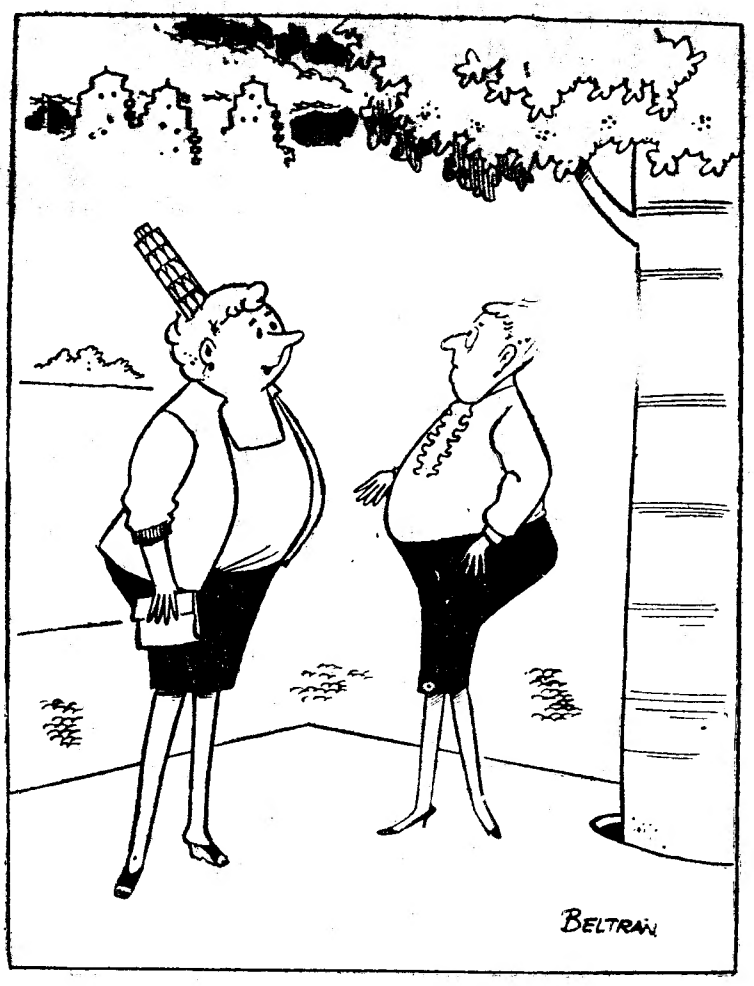


— Arranjas sempre desculpas para não irmos ao cinema!

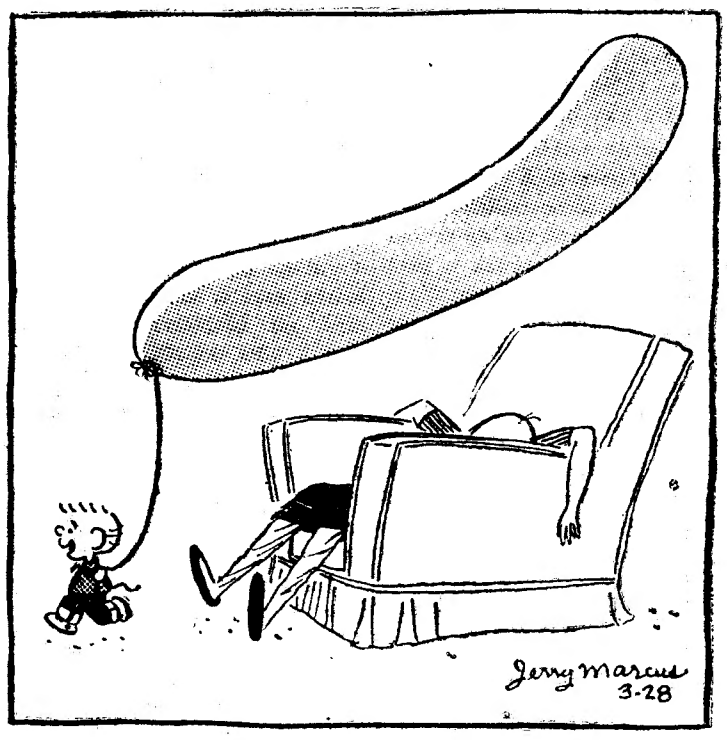


— O que «havia» para jantar?

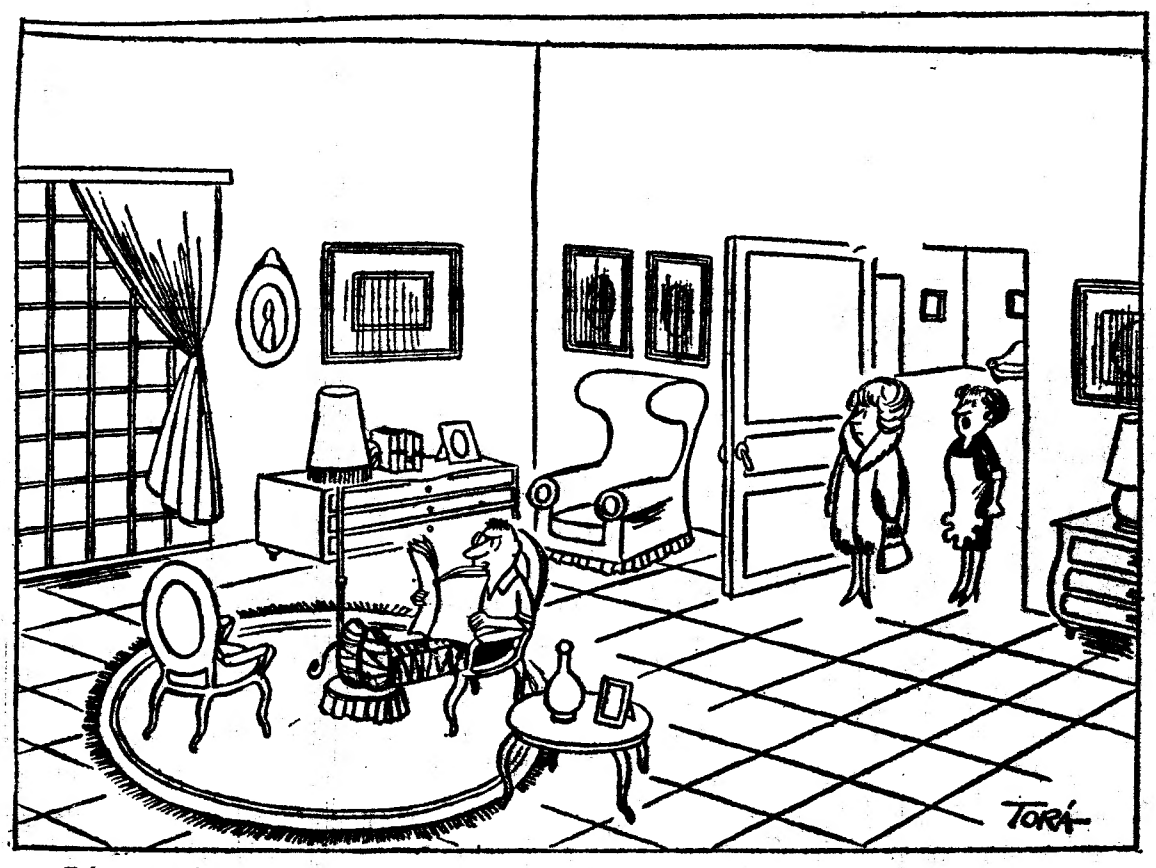
O RISO DA SEMANA



— Comprei-o em Pisa...



— Obrigado, mãezinha!



— Foi um acidente estúpido. Sem me dizer nada, meteu-se debaixo do automóvel para consertar não sei que peça...

— Quem diria que o assassino era o velho mordomo?

PARA OS MAIS PEQUENOS

O gafanhoto saltarete e o caracol molengão

Gafanhoto Saltarete
salto aqui, salto acolá,
descarado, de topete,
outro não há!
Bicharoco de má raça
faz estrago aonde passa:
vai comendo,
vai roendo,
é guloso e só tem manha,
forma o salto
para o alto
e ninguém mais o apanha!

O amigo Caracol,
com os pausinhos ao sol
que a andar
muito se atrasa,
lá vai com a sua casa,
devagar,
devagarinho,
prosseguindo o seu caminho
quando ouve
o Gafanhoto dizer:
— «Mas que grande molengão!
Não fazes senão comer;
larga a couve
comilão!
Sempre és muito vagaroso,
muito te custa a andar!...
Se não fores cauteloso
qualquer te pode apanhar».
Caracol envergonhado
mais se atrasa,
e vexado
entra para dentro de casa.
Não se cala, o Gafanhoto
e continua, e maroto:
— «Que mania!
Qualquer dia
és apanhado
e cozinhado
em saboroso petisco!
Esse risco
e que eu não corro,
na panela é que não morro
sou muito duro...»

Nisto, por detrás dum muro,
vê-se então aproximar
a mãozinha dum garoto
que, sem muito se ralar,
apanhou o Gafanhoto;
Com uma linha
que ali tinha
uma perna lhe atou
sem piedade,
Na ansia de liberdade,
coitadinho
tanto a perninha puxou
que a quebrou
e ficou aleijadinho.

O Caracol Molengão
inda não foi cozinhado
e, sem muita ralação,
passa bem, muito obrigado!

Na vida tudo é incerto,
é uma grande verdade:
Quem se julga mais esperto
cai com mais facilidade!

Estudante sabichão,
lembra-te do Saltarete
e não te gabes, senão
dás algum estenderete...

LIDIA SERRAS PEREIRA

Jogo simples e divertido

Neste jogo pode entrar qualquer numero de jogadores. A primeira pessoa a jogar agarra, por exemplo, num palito, e, partindo do ponto A, situado na parte inferior do desenho, segue uma das linhas e assim vai ter a uma carta. Se essa carta for um az, conta onze pontos; se for qualquer das outras, pretas, conta tantos pontos quantas as pintas; se for uma dos desenhos tracejados, os pontos que conta são o dobro das pintas.

Jogam todas as pessoas, cada uma por sua vez, pela ordem combinada E o jogo continua, de modo que cada pessoa joga três vezes, e soma todos os pontos que faz.

Ganha quem fizer mais pontos.

Qual é a cor de que mais gostas?

A cor de que eu mais gosto é o encarnado porque está na nossa bandeira, e é a cor das papoilas que são muito bonitas e que eu gosto muito de ver quando vou passear ao campo. A cor de que eu menos gosto é do cinzento porque faz lembrar um dia de chuva e eu não gosto desses dias.

FRANCISCO
(8 anos)

A cor de que eu gosto mais é do amarelo-claro porque é muito bonita e alegre e faz lembrar um canário.

A cor de que eu gosto menos é do preto porque é feia e é triste e faz lembrar a noite e as trovoadas.

FERNANDINHA
(8 anos)

*

EU gosto mais do verde porque me faz lembrar as águas do mar quando estão muito clarinhas, e as folhas das árvores, e além disso é uma das cores da nossa bandeira.

A cor que eu menos gosto é o preto, porque as pessoas quando andam vestidas de preto estão tristes porque estão de luto.

CELESTINA
(7 anos)

Oiçam lá estas...

— Paizinho, diga-me uma coisa. E' justo que me castiguem por uma coisa que eu não fiz?

— Certamente que não!

— Pois então, paizinho fique sabendo que o senhor professor me castigou por eu não ter feito as contas que ele me passou...

●

O sr. Bernabé entra num restaurante onde há tanta gente que não encontra um lugar vago onde possa instalar-se.

— Isto é insuportável — diz o sr. Bernabé para o dono do restaurante: «Se a sua casa continua a ter uma concorrência destas, pode ter a certeza que acaba por não vir cá ninguém».

QUADRA À MINHA MÃE

A minha mãe é bonita,
é bonita, sim senhor,
é uma rosa encarnada
no jardim do meu amor.

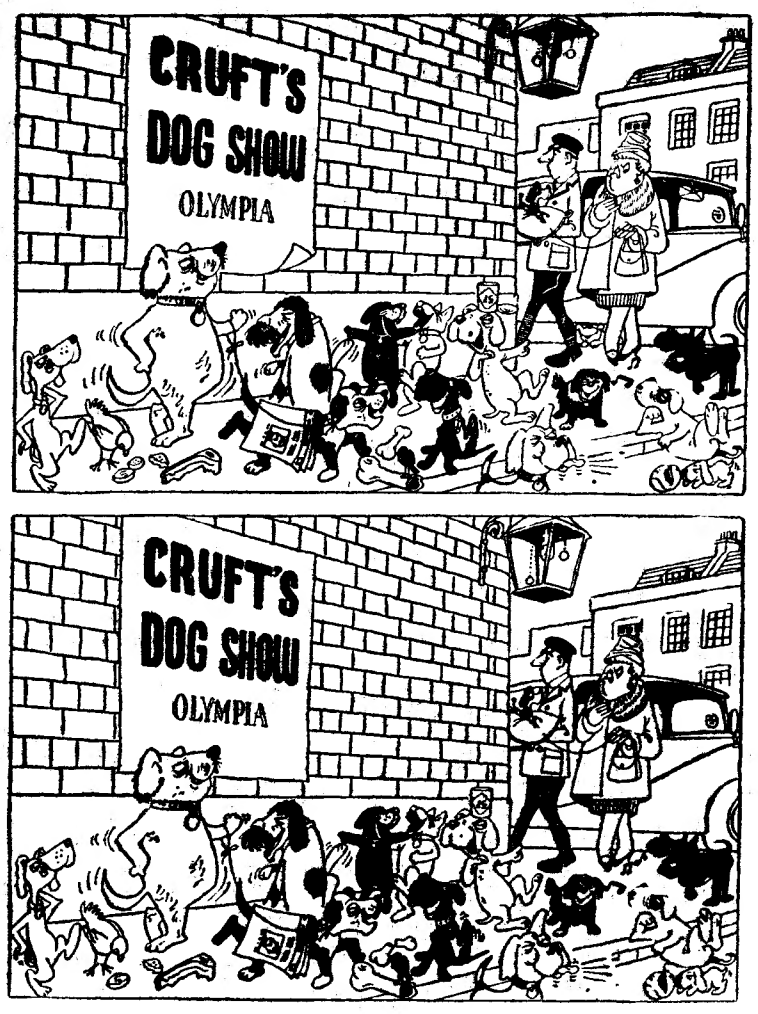
JOANINHA

História dum burro e duma velha

UMA velha tinha um burro novo e dizia para o marido: marido temos de ir ao ferreiro a ferrar o burro. Todos os dias dizia isto mas não havia meio de irem até que um dia resolveram ir e foi a velha montada no burro. O ferreiro era no campo e antes de lá chegar havia muito pico. O burro foi andando, andando, e de repente espetam-se-lhe quatro ou cinco picos nos pés. O burro dá em dar pinotes e ai da pobre velha que nunca mais viu o Sol nem a Lua nem o seu pobre maridinho.

ANTÓNIO LOPES
(10 anos)

Veja a diferença...



Estes dois desenhos só aparentemente são iguais. Caso o leitor não note as dez diferenças existentes no segundo desenho em relação ao primeiro, veja a solução publicada em posição contrária.

SOLUÇÃO: 1 — O pássaro, à esquerda, tem menos bisco. 2 — O osso partido, no centro da gravura. 3 — Mais descido um dos pingentes interiores do candeeiro, à direita, no cimo. 4 — O automóvel sem espelho retrovisor central. 5 — Não há cão sob o automóvel. 6 — Mais uma nota musical junto ao pé da senhora. 7 — O telhado é menor. 8 — A ponta do cartaz não está levantada. 9 — A lata na cabeça do cão não tem tampa. 10 — Os tijolos alterados na parede.

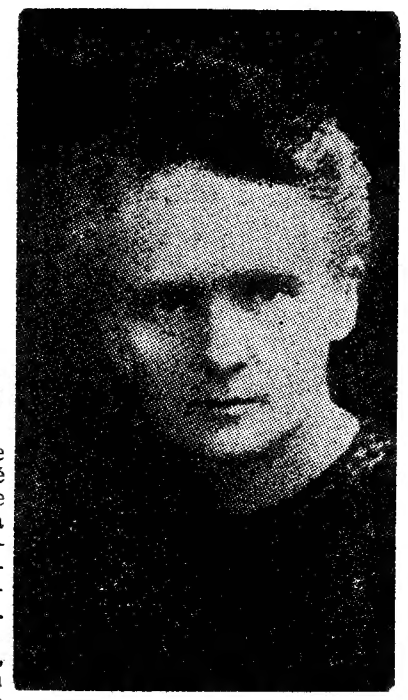
O CASAMENTO PROLONGA A VIDA...

Nada menos que 4000 celibatários de trinta e mais anos da Alemanha Ocidental acabam de responder à seguinte pergunta: «Porque não casou até agora?».

As respostas constituem um panorama interessante: treze por cento não tinham ainda encontrado a mulher ideal; nove por cento julgavam não ganhar o suficiente; oito por cento alegaram que a sua profissão não lhes dava tempo para casar; seis por cento atribuiram a responsabilidade á guerra e ás suas consequências; cinco por cento alegaram motivos de saude; quatro por cento declararam querer casar dentro em breve; três por cento queriam continuar a viver com a sua mãe, e dois por cento julgavam-se demasiado jovens para casar, apesar de contarem trinta anos. Os restantes negaram-se a fazer declarações e 42 por cento indicaram que preferiam continuar a ser celibatários.

Entretanto, um grupo de médicos alemães verificou, recentemente, que nos acidentes de automóvel e de trabalho o numero de celibatários é consideràvelmente maior do que o de casados. De quatro homens e mulheres que se entregam ao álcool, três são celibatários. Doenças simples, tais como gripes, apendicites e ulceras do estômago têm muito mais consequências fatais no caso de celibatários. Quanto aos suicidas, a relação entre solteiros e casados é de cinco para um. A conclusão é simples: é melhor casar. Este conselho está sendo seguido na Alemanha. Em 1910, o numero de celibatários masculinos era de treze e o de celibatários femininos de catorze por cento. Hoje em dia, estas percentagens reduziram-se a três e cinco por cento.

EVOCAÇÃO DE MADAME CURIE NO ANIVERSÁRIO DA SUA MORTE



MADAME CURIE

«O nosso dever é, sobretudo, auxiliar aqueles a quem podemos ser mais uteis».

MADAME CURIE

Faz hoje presisamente vinte e nove anos que o corpo de madame Curie ficou sepultado no cemitério de Sceaux, em França, depois de um funeral simples, como simples fora a sua vida. Falecera em 4 de Julho, no Sanatório de Sancellemoz, com a idade de 67 anos. Exames clínicos repetidos e minuciosos desde os primeiros momentos tinham permitido excluir a hipótese de tuberculose e confirmado, isso, sim, a existência de uma anemia grave e perniciosa, complexa, de evolução muito rápida.

De concreto, havia um facto predominante: os elementos químicos radioactivos e as radiações deles provenientes tinham contribuido, decisivamente, para lhe abreviar a existência.

Vinte e nove anos passados sobre a morte desta mulher excepcional, o exemplo da sua vida merece ser lembrado pela grandeza que o envolve.

O nome de madame Curie atingiu o grande publico em virtude da descoberta do rádio. Com a luz que dele irradiou pelo Mundo inteiro fizeram-se histórias maravilhosas em que a realidade e a lenda se associaram. Essas histórias têm conduzido muita gente a acreditar na força inabalável, quase diríamos omnipotente, do génio criador. E foi a própria madame Curie quem teve o cuidado de lembrar que a descoberta do rádio «não surgiu num instante como Minerva da cabeça de Jupiter». Foram mais de quatro anos de trabalho paciente, alicerçado, é certo, em dotes invulgares de concepção científica.

Há na vida de madame Curie um conjunto extraordinário de virtudes. Modéstia, solidez moral e aptidões intelectuais encontravam-se reunidas de tal modo que Alberto Einstein afirmou: «madame Curie é a unica pessoa a quem a celebridade não conseguiu corromper».

Na verdade, a sua vida foi uma lição permanente de coerência, firmeza e altos desígnios. Dir-se-ia, de facto, um ser irreal, predestinado, uma alma de eleição votada á defesa de uma grande causa, á realização de uma grande obra. Essa firmeza e essa dignidade a toda a prova sempre estiveram presentes. Na adolescência, na juventude, mulher feita, professora, investigadora, cientista, esposa e mãe, e depois já quando a morte se aproxima, permanece a mesma. Nem os diplomas nem a adversidade conseguem alterar-lhe a nobreza de carácter. Reagindo sempre, nunca se deixando vencer pelos acontecimentos maus da vida (nem se inebriando pelas glórias vãs, a fama e o dinheiro) madame Curie enfrenta sem temor o mundo dos convencionalismos, faz, com a firmeza das suas decisões e a nobreza moral das suas atitudes, a critica de tudo o que de injusto, ignominioso se verifica á sua volta.

Porque, falar de madame Curie não deve ser impor ao comum dos leitores o exclusivo da descoberta do rádio. A sua vida, repleta de exemplos dignificantes, dir-se-ia exceder todas as previsões. Mais intransigente do que seu marido, Pierre Curie, é ela que transporta o pesado fardo da vida doméstica, por assim dizer solitária, depois da morte do esposo em 1906.

Duas vezes galardoada com o Prémio Nobel (da Física e, depois, da Química), aceita-os com a modéstia própria do seu íntimo bondoso e simples. Um dia fala-se em comercializar, em patentear a descoberta do rádio. Madame Curie responde sem evasivas que a Ciência é património da Humanidade e não deve ser comercializada porque comercializando, registando patentes, guardando segredos, apenas se ajuda a manter o atrazo da Humanidade. Como hoje é diferente!

Em plena guerra de 1914, madame Curie não hesita em oferecer todas as medalhas e valores de que dispõe, para ajudar na luta por uma causa que em princípio julga ser justa. E é ainda em plena guerra que esta mulher excepcional, com duas filhas (Irene e Eva) e todos os encargos derivados de ter perdido o marido (morto num acidente, em Paris) decide levar a sua colaboração, dando aos feridos em campanha o máximo auxílio que lhe é possível. Prepara e dirige serviços ambulantes de raios X, trabalha horas e horas todos os dias, radiografando, e confortando, com a sua presença e as suas palavras os que olham o futuro com ansiedade maior. É o seu animo bom que a leva a proceder assim. Expressão máxima de singeleza, exigindo muito de si mesma, sempre pronta a desculpar ligeiras faltas dos outros, madame Curie conserva em relação á grande maioria dos seus semelhantes uma distancia apreciável, distancia que se traduz pelo repudio das formalidades e do mundanismo, nunca pela vaidade ou a ostentação.

De pés fincados na terra, sonhou tocar as estrelas quando vivia amargamente, só, numa pobre mansarda de Paris. Nem os grandes frios, sem «chauffage» (por falta de combustivel) nem a fome (iludida a poder de chávenas de chá) conseguiram quebrantar-lhe o animo sereno mas decidido.

Recordar a sua vida e a sua obra é um dever que se impõe a todos os que pensam e labutam nas lides do espírito, qualquer que seja a expressão da sua actividade intelectual.

JOSÉ DA SILVA

OFERTA OMO

PARA O ALEGRE ASSEIO DA SUA CASA

*

1 VIM GRÁTIS

NA EMBALAGEM ESPECIAL OMO-VIM

Pelo preço normal de um pacote de Omo, leve agora uma embalagem de Vim grátis! Ao fazer o seu fornecimento habitual de Omo obtém assim, sem qualquer despesa, uma provisão de Vim! Aproveite já esta óptima ocasião de fazer economia! A embalagem especial Omo-Vim oferece-lhe brancura incomparável para a roupa e asseio cintilante na cozinha e casa de banho!

LEVER 63-OM-OV1